Clarice Carvalho Silva
Andressa Schaurich Dos Santos

EMPREENDEDORES no ESPECTRO

Um estudo sobre o empreededorismo da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo



EDITORA MANUAL

EMPREENDEDORES NO ESPECTRO

UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

CLARICE CARVALHO SILVA
ANDRESSA SCHAURICH DOS SANTOS

EMPREENDEDORES NO ESPECTRO

UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

1º Edição

EDITORA MANUAL

2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Dr. Rafael Durant Pacheco – Faculdad Interamericana de Ciências Sociales
Dr. Josele da Rocha Monteiro - Faculdad Interamericana de Ciências Sociales
Me. Afonso Henrique Souza de Assis – Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo.
Me. Mirabel Silva dos Santos – Universidade Federal do Alagoas
Me. Walmir Fernandes Pereira – MUST University
Me. Sueli Cristiana Merotto – Centro Universitário Vale do Cricare

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Clarice Carvalho
Empreendedores no espectro [livro eletrônico] : um estudo sobre o empreendedorismo da pessoa com transtorno do espectro do autismo / Clarice Carvalho Silva, Andressa Schaurich dos Santos. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2025.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-05-9

1. Empreendedores 2. Neurodiversidade 3. Pessoas com autismo 4. TEA (Transtorno do Espectro Autista) I. Santos, Andressa Schaurich dos. II. Título.

25-281208 CDD-616.85882

Índices para catálogo sistemático:

1. TEA : Transtorno do Espectro Autista : Neurodiversidade 616.85882

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra publicada em junho de 2025

Direção Editorial Afonso Henrique Souza de Assis

Diagramação Frederico Godoy

Revisão Cintia Campos

Capa Canva (adaptado)

Autores Clarice Carvalho Silva
Andressa Schaurich dos Santos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Organização do trabalho 17

Figura 2. Cargos ocupados por pessoas com deficiência no mercado de trabalho..... 32

Figura 3. Trabalho desenvolvido pela artista E18. 63

Figura 4. Trabalho desenvolvido pela artista e poetisa E21. 64

Figura 5. Trabalho desenvolvido pela artesã E27..... 65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Características observadas em adultos autistas 24

Quadro 2. Adequações e Instruções Para Empresas Contratantes de Pessoas com TEA..... 36

Quadro 3. Transformando Pontos Negativos Em Positivos. 39

Quadro 4. Características dos empreendedores de sucesso. 42

Quadro 5. Habilidades TEA valorizadas no empreendedorismo 45

Quadro 6. Benefícios do empreendedorismo para os autistas 48

Quadro 7. Adaptações inclusivas para empreendedores com TEA 49

Quadro 8. Informações dos empreendedores entrevistados 56

Quadro 9. Relação entre trabalho, área de formação e hiperfoco dos entrevistados 60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA - Análise do Comportamento Aplicada

ABADS - Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social

CDC - Centro de Controle de Prevenção e Doenças

CID - Classificação Internacional de Doenças

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

ITS - Instituto de Tecnologia Social

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS - Organização Mundial da Saúde

PCD - Pessoa Com Deficiência

TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental

TDA - Tomada de Decisão Apoiada

TEA - Transtorno do Espectro do Autismo

TPS - Transtorno de Processamento Sensorial

AGREDECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão Final foi apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre no curso de Master of Science in Business Development and Innovation da MUST University – Florida, USA.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria durante toda essa jornada.

À minha orientadora, Profa. Dra. Andressa Schaurich dos Santos, expresso minha profunda gratidão pela orientação dedicada, pelas contribuições valiosas e pelo apoio constante ao longo deste percurso acadêmico.

Ao meu esposo, por sua paciência, compreensão e amor incondicional, fundamentais para que eu pudesse seguir em frente mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em meu potencial e me incentivaram a buscar meus sonhos com coragem e determinação.

E, por fim, meu sincero agradecimento a todos os autistas envolvidos nesta pesquisa, cuja participação foi essencial para a construção deste trabalho e para o fortalecimento do compromisso com uma sociedade mais inclusiva e empática.

A todos, o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

"Eu sempre me senti diferente
Não me encaixava em nada
E no meio de tanta gente
Eu ficava paralisada

Por vezes as palavras não conseguiam sair
E minha mente nem sempre estava presente ali
Eu era julgada, criticada, mal falada
Chata, metida, fresca, esnobe, por que é tão calada?

A verdade é que eu estava me esforçando
Estar ali já era um tormento
Meu cérebro e corpo já quase parando
Vozes, barulhos, luzes, me causavam sofrimento

Por tantas vezes eu me culpei
Me sentia estranha, inadequada
Por tantas vezes eu chorei
Querendo ser aceita, ser amada

Hoje sei que não sou estranha nem fraca
Sou uma pessoa neurodivergente
Chega de me sentir inadequada
Assim como eu existe muita gente

Quero acolher meus sentimentos
Quero ajuda com minhas dificuldades
Sem ligar para julgamentos
Espero que um dia acabe essa maldade

Meu cérebro funciona diferente
Não sou esnobe, fraca nem metida
Sou neurodivergente
Com orgulho, por toda minha vida".

Talita Daiane Cândida Silva
Empreendedora, Artista e Poetisa.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender o empreendedorismo no contexto de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA), buscando identificar suas motivações, habilidades que contribuem para o sucesso no mundo dos negócios, os desafios enfrentados em sua jornada empreendedora e estratégias de adaptação desenvolvidas para superar obstáculos e alcançarem seu pleno potencial como empreendedores. Por meio de uma metodologia baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin, foram conduzidas 27 entrevistas com empreendedores autistas de diversos setores de atuação. A fundamentação teórica explorou conceitos e características do TEA em adultos e a legislação brasileira sobre o tema. Também abordou conceitos do empreendedorismo, bem como as oportunidades e desafios enfrentados pelas pessoas com TEA nessa temática. Os resultados e discussão apresentaram o perfil dos empreendedores autistas entrevistados, no qual a neurodiversidade foi destacada como uma vantagem valiosa no mundo do empreendedorismo, devido, principalmente às habilidades únicas dos autistas, como o hiperfoco e criatividade. A autoaceitação e a valorização das paixões pessoais foram destacadas como princípios essenciais, permitindo que os empreendedores autistas prosperassem fazendo o que amam. Buscar orientação de outros empreendedores autistas, terapeutas e grupos de apoio foram destacados como sugestões para que futuros empreendedores autistas obtenham sucesso profissional. Também foi destacado que mais políticas públicas e capacitação profissional são cruciais para apoiar empreendedores autistas, assim como a conscientização sobre o autismo em adultos. Além disso, a colaboração foi enfatizada como uma abordagem mais eficaz do que a competição direta no empreendedorismo autista. Portanto, este trabalho buscou oferecer uma visão aprofundada e inspiradora desse tema relevante e emergente.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Autismo. Hiperfoco. Diversidade. Inclusão.

ABSTRACT

This study sought to understand entrepreneurship in the context of individuals with autism spectrum disorder (ASD), seeking to identify their motivations, skills that contribute to business success, the challenges faced in their entrepreneurial journey, and adaptation strategies developed to overcome obstacles and achieve their full potential in the business world. Using a methodology based on content analysis proposed by Bardin, 27 interviews were conducted with autistic entrepreneurs from different sectors. The theoretical foundation explored concepts and characteristics of ASD in adults and Brazilian legislation on the subject. It also addressed concepts of entrepreneurship, as well as the opportunities and challenges faced by people with ASD on this topic. The results and discussion presented the profile of the autistic entrepreneurs interviewed, in which neurodiversity was highlighted as a valuable advantage in the world of entrepreneurship, mainly due to the unique abilities of autistic people, such as hyperfocus and creativity. Therefore, self-acceptance and valuing personal passions were highlighted as essential principles enabling autistic entrepreneurs to thrive doing what they love. Seeking guidance from other autistic entrepreneurs, therapists and support groups were highlighted as suggestions for future autistic entrepreneurs to achieve professional success. It was also highlighted that more public policies and professional training are crucial to supporting autistic entrepreneurs, as well as raising awareness about autism in adults. Furthermore, collaboration was emphasized as a more effective approach than direct competition in autistic entrepreneurship. Therefore, this work sought to offer an in-depth and inspiring view of this relevant and emerging topic.

Keywords: Entrepreneurship. Autism. Hyperfocus. Diversity. Inclusion.

EMPREENDEDORES NO ESPECTRO: UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Clarice Carvalho Silva
Andressa Schaurich dos Santos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
1.1. Problema de pesquisa 14
1.2. Objetivos 15
1.2.1. Objetivo geral 15
1.2.2. Objetivos específicos 15
1.3. Justificativa da pesquisa 15
1.4. Organização do trabalho 17

2. METODOLOGIA 18
2.1. Participantes 19
2.2. Processo de análise de conteúdo de Bardin 19
2.3. Considerações éticas 20

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 21
3.1. Adultos no espectro: tendências crescentes no diagnóstico 22
3.2. Legislação e direitos das pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil 28
3.3. Inclusão e desafios: O papel das empresas na integração de pessoas com TEA no mercado de trabalho 30
3.4. Empreendedorismo autista: valorizando habilidades únicas para a inclusão e inovação 41
3.5. Histórias inspiradoras de sucesso de pessoas com Autismo no mundo dos negócios. 52

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 55
4.1. Perfil dos empreendedores Autistas entrevistados 56
4.2. Motivações para o empreendedorismo Autista 67
4.3. Habilidades Autistas no ambiente empreendedor 70
4.4. Desafios e estratégias no empreendedorismo Autista 73
4.5. Como os empreendedores Autistas se diferenciam de outros empreendedores 78

4.6. Realizações autênticas: O impacto da neurodiversidade no empreendedorismo Autista.....82
4.7. Estratégias e fontes de apoio no contexto profissional Autista.....85
4.8. Comunicando-se no mundo profissional: estratégias e experiências.....89
4.9. Orientações para o sucesso no mundo do empreendedorismo Autista.....96

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....104

6. REFERÊNCIAS.....107

7. SOBRE AS AUTORAS.....115

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho atual valoriza cada vez mais a inovação e a diversidade de talentos. Diante da competitividade e dinamismo corporativo, busca-se constantemente profissionais qualificados, capazes de promover transformações nas organizações. No entanto, a busca por profissionais capacitados não pode negligenciar a importância da diversidade e da inclusão, abrangendo diferentes grupos, como as pessoas com deficiência.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio global de desenvolvimento que tem ganhado crescente atenção nas últimas décadas. Essa complexa condição neurobiológica, caracterizada por déficits nas áreas de comunicação, interação social e comportamento, afeta indivíduos de maneira única e desafiadora. Desde o primeiro relato de TEA por Leo Kanner em 1943 até os avanços diagnósticos e terapêuticos atuais, muito progresso foi feito na compreensão desse transtorno, no entanto, o TEA continua a apresentar desafios significativos, não apenas para os indivíduos afetados, mas também para suas famílias e comunidades.

A inclusão de pessoas com TEA é um desafio no âmbito empresarial. Frequentemente, o mercado de trabalho restringe sua visão a estereótipos, acreditando que apenas indivíduos sem limitações podem ser bem-sucedidos profissionalmente (Ferraz, 2023). O espectro do autismo abrange uma ampla gama de características que afetam a comunicação, interação social e comportamento, mas também traz habilidades especiais em áreas específicas (APA, 2014). Por isso, o empreendedorismo autista emerge como um campo fascinante e relevante de exploração, oferecendo uma perspectiva única sobre como os indivíduos com TEA abordam o mundo dos negócios.

Esses empreendedores, com suas características distintas, trazem à tona questões importantes relacionadas à criatividade, inovação e inclusão no mundo do trabalho. Neste cenário, o empreendedorismo autista assume um papel crucial, permitindo que esses indivíduos não apenas se destaquem como empresários, mas também contribuam de maneira significativa para a diversidade e a riqueza do cenário empreendedor. Diante do exposto, questiona-se:

1.1. Problema de pesquisa

Como se dá o empreendedorismo no contexto de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA)? Quais são as motivações, habilidades, desafios e estratégias de adaptação dos empreendedores autistas no contexto empresarial?

Para tanto, definiu-se como objetivos, geral e específicos, os apresentados a seguir:

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Compreender o empreendedorismo no contexto de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA).

1.2.2. Objetivos específicos

- Identificar as motivações que levaram os empreendedores autistas pesquisados a iniciarem seus negócios, compreendendo suas aspirações e propósitos no empreendedorismo.
- Analisar as habilidades autistas que têm maior influência no sucesso profissional desses empreendedores pesquisados, destacando as competências específicas que podem se traduzir em vantagens no ambiente empresarial.
- Investigar os desafios enfrentados pelos empreendedores autistas participantes da pesquisa em suas atividades empresariais, considerando as dificuldades particulares relacionadas à comunicação, interação social e comportamento.
- Mapear as estratégias e adaptações utilizadas pelos empreendedores autistas pesquisados para enfrentar obstáculos e superar barreiras que surgem no ambiente empresarial.

1.3. Justificativa da pesquisa

Nos últimos anos, tem-se observado um crescente interesse na promoção da inclusão e diversidade no ambiente empresarial. A busca por profissionais com habilidades únicas e diferentes perspectivas tem se tornado uma prioridade para as organizações que desejam se destacar em um mercado altamente competitivo e dinâmico. Nesse contexto, um grupo de indivíduos que merece atenção especial são os empreendedores autistas.

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por diferenças no desenvolvimento que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento (OMS, 1993). Tradicionalmente, a sociedade tem encarado o autismo como uma limitação, associando-o a estereótipos que não condizem com a realidade e o potencial dos indivíduos no espectro. Portanto, promover a inclusão por meio da compreensão de

pessoas autistas em todos os âmbitos da sociedade, desafia a ideia equivocada de que características específicas são necessárias para o sucesso profissional e pessoal (Ferraz, 2023).

De acordo com Talarico et al. (2019), em uma pesquisa bibliográfica abrangendo o período de 2010 a 2019, dos treze artigos encontrados na temática, apenas três relatavam experiências de inclusão de adultos com TEA no mercado de trabalho. Essa escassez de produção científica evidencia a falta de estudos sobre a inserção de pessoas com transtorno do espectro do autismo nas organizações brasileiras. Contudo, a compreensão sobre o autismo tem evoluído, demonstrando que essa condição também traz consigo habilidades e talentos especiais em áreas específicas. SAP (2019, n.p.) destaca que "as habilidades das pessoas com autismo são tão únicas quanto os próprios indivíduos".

Neste contexto, a valorização da neurodiversidade e a promoção de ambientes inclusivos têm ganhado destaque, refletindo-se em movimentos de empoderamento de pessoas com TEA e na quebra de barreiras sociais. Portanto, o empreendedorismo autista emerge como um tema de relevância crescente. O mundo empresarial tem abraçado a inovação e a criatividade como diferenciais competitivos, e empreendedores autistas estão encontrando maneiras únicas de desenvolver negócios e solucionar problemas de forma singular.

O empreendedorismo oferece maior flexibilidade no ambiente de trabalho, o que pode ser especialmente benéfico para os autistas. Além disso, ao se tornarem empreendedores, eles têm a oportunidade de ser defensores da neurodiversidade, inspirar outros autistas e construir uma marca pessoal sólida, enquanto conquistam independência financeira e realização pessoal. É importante ressaltar que cada pessoa é única, e as adaptações necessárias podem variar de acordo com as necessidades individuais.

Ao lançar luz sobre o empreendedorismo autista, a valorização das habilidades e talentos únicos presentes nessa população são colocadas em destaque, assim é esperada a promoção de ambientes de negócios mais inclusivos e acolhedores, com valorização da diversidade no ambiente empresarial, permitindo que os autistas prosperem em suas jornadas empreendedoras. Deste modo, a investigação sobre o empreendedorismo autista é relevante e oportuna, não apenas para o contexto empresarial, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e consciente das potencialidades de cada indivíduo.

Assim, o presente estudo justifica-se, do ponto de vista teórico, como forma de aprofundar os temas aqui abordados, contribuindo para a disseminação do conhecimento sobre o empreendedorismo autista, destacando a importância de reconhecer e valorizar a neurodiversidade, desconstruindo preconceitos e ampliando as oportunidades de inclusão no mercado de trabalho. E, de maneira prática, pretende contribuir oferecendo referências para

outros autistas empreendedores ou que desejam empreender, como a importância de buscar apoio e focar em suas paixões e habilidades para conquistar sucesso profissional.

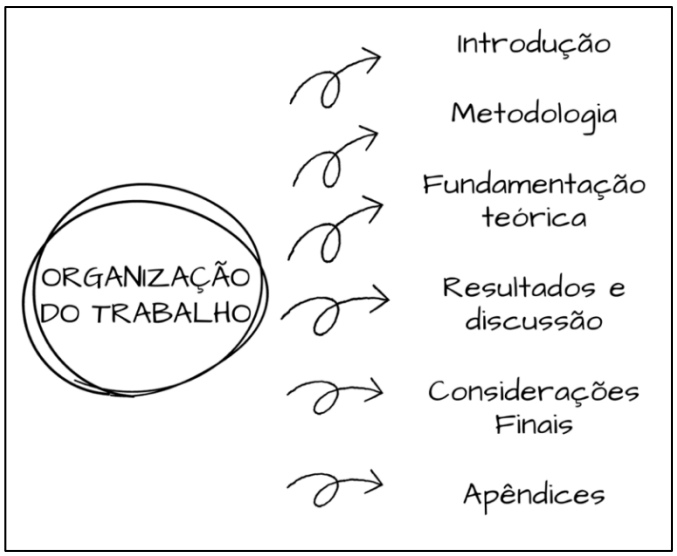
Este estudo busca promover a autoaceitação e a confiança nas próprias habilidades, independentemente das normas convencionais, se tornando uma fonte de inspiração e empoderamento para autistas que desejam seguir seus próprios caminhos no empreendedorismo. Suas contribuições podem ter um impacto positivo na vida de empreendedores autistas e na sociedade como um todo. Além disso, ao destacar a falta de políticas públicas eficazes para autistas adultos, o estudo pode influenciar a formulação de políticas mais abrangentes que abordem as necessidades dos empreendedores autistas e da população autista em geral.

1.4. Organização do trabalho

Este trabalho está organizado em tópicos, conforme ilustrados na Figura 1. A introdução trás uma breve síntese de como a inclusão de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA) no ambiente empresarial é desafiadora, mesmo que o mercado de trabalho atual busque por inovação e diversidade. A metodologia explica o processo de entrevistas e análise de conteúdo, elencando a coleta de dados, roteiro de entrevistas o processo de análise de dados e considerações éticas sobre a pesquisa.

A fundamentação teórica explora conceitos e características do TEA em adultos e a legislação brasileira sobre o tema. Também aborda conceitos do empreendedorismo, bem como as oportunidades e desafios enfrentados pelas pessoas com TEA nessa temática.

Figura 1. Organização do trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor

Os resultados e discussão apresentam o perfil dos empreendedores autistas entrevistados, destacando suas motivações, habilidades que contribuem para o sucesso de seus empreendimentos, desafios, bem como as principais realizações e estratégias de adaptação adotadas. As Considerações Finais destacam as implicações dos resultados encontrados, reafirmando o compromisso com a valorização da diversidade e inclusão empreendedora.

2. METODOLOGIA

O presente capítulo detalha a metodologia empregada para conduzir essa investigação, abrangendo a seleção dos participantes, o processo de coleta de dados, o roteiro de entrevista, os procedimentos de análise de conteúdo e as considerações éticas que nortearam todo o processo. Para tanto, o estudo classifica-se quanto a natureza como aplicada, quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, quanto a abordagem como qualitativa e quanto aos procedimentos como uma pesquisa de campo.

De acordo com Ramos et al. (2003) a pesquisa de natureza aplicada busca trazer novos conhecimentos para a prática. Segundo Richardson (1989, p.281), a pesquisa exploratória "procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno". Segundo Gil (2007), o estudo exploratório aprimora as ideias ou descobre intuições. Boente & Braga (2004) citam que se opta por esse tipo de abordagem quando se investiga algum objeto de estudo que possui poucas informações. Além disso, o estudo também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois tem o objetivo descrever um determinado fenômeno Gil (2007), descrevendo as respostas dos entrevistados.

Conforme destaca Ramos et al. (2003), a pesquisa de abordagem qualitativa pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. Na visão dos mesmos autores, a pesquisa de campo geralmente utiliza-se da observação e conhecimento empírico.
Diante destas explicações, acredita-se que o emprego desta classificação para o estudo está coerente com os objetivos propostos e com o contexto que foi pesquisado. Salienta-se o caráter exploratório e qualitativo como forma de compreender o comportamento da população objeto deste estudo.

2.1. Participantes

Participaram do presente estudo empreendedores que foram selecionados em perfis no Instagram e grupos do Facebook de pessoas que declararam publicamente ser autistas empreendedores. Foram encaminhados 60 convites a empreendedores autistas para participar da pesquisa, por meio de “direct” no Instagram, “Inbox” no Facebook e números de WhatsApp coletados nessas mesmas fontes.

A taxa de retorno foi de 45%, correspondendo a 27 participantes, sendo 5 participações por meio de entrevista por áudio no WhatsApp e as demais, por meio de formulário escrito, disponibilizado no Google Docs. Os participantes da pesquisa foram identificados utilizando-se um código formado pela letra E (entrevistado), seguido de um número, que corresponde ao entrevistado específico. As informações referentes ao perfil dos entrevistados poderão ser visualizadas no tópico dos Resultados e Discussão, item 4.1 – Perfil dos Empreendedores Autistas Entrevistados.

O roteiro para a entrevista por escrito abordou uma variedade de tópicos relacionados à experiência de empreendedorismo no contexto do espectro autista. Incluiu perguntas sobre a história de vida do entrevistado, o momento do diagnóstico de autismo, a duração de sua carreira como empreendedor e as motivações que o impulsionaram a empreender, especialmente considerando a influência da condição autista. Explorou-se a aplicação do hiperfoco no trabalho, as habilidades e características autistas benéficas para o empreendimento, os desafios enfrentados e suas estratégias de enfrentamento.

Além disso, abarcou a comunicação, adaptação ao estresse, impacto do empreendedorismo na vida pessoal e nas interações sociais, importância da diversidade e da inclusão no ambiente empresarial e sugestões para apoiar outros autistas que desejam empreender. O roteiro utilizado para entrevista por escrito está disponível no Apêndice A.

2.2. Processo de análise de conteúdo de Bardin

A pesquisa foi constituída a partir de uma abordagem qualitativa não probabilista, com base na análise de conteúdo, que Bardin (1977, p.38) define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. As abordagens utilizadas consistem na análise temática, que envolve a identificação de temas principais no texto, e a análise sequencial, que segmenta o texto em sequências com base em critérios semânticos e estilísticos.

Além disso, o material também passou por uma análise de enunciação, a qual, de acordo com Bardin (1977, p.169), aborda "a comunicação como um processo e não como um dado", examinando as falas como parte de um processo de construção, levando em conta motivações e intenções na utilização da linguagem. As etapas de análise compreenderam a fase de pré-análise do material coletado, a exploração detalhada desse material, a categorização das informações e a realização de inferências e interpretações, conforme exposto na sequência:

A) Pré-Análise: Inicialmente, os depoimentos obtidos foram minuciosamente examinados. Isso permitiu uma compreensão inicial e a organização das ideias-chave presentes nos depoimentos dos participantes, que estavam relacionadas ao escopo deste estudo.

B) Exploração do Material: Os depoimentos coletados foram segmentados e agrupados com base em semelhanças temáticas, resultando na formação de categorias analíticas e unidades temáticas.

C) Tratamento dos Resultados: Diante das unidades temáticas identificadas, procedeu-se à sua contextualização com a literatura relacionada ao objeto de estudo. Nesta etapa, utilizando a técnica de análise temática de conteúdo, foram elaboradas inferências e interpretações dos dados de acordo com os objetivos da pesquisa. Esses processos foram conduzidos por meio de comparações entre as respostas obtidas nas entrevistas e as dimensões teóricas sobre empreendedorismo autista.

2.3. Considerações éticas

É crucial enfatizar que a pesquisa foi conduzida de forma sensível e inclusiva, garantindo que as vozes dos entrevistados fossem ouvidas e respeitadas ao longo de todo o processo de pesquisa. Loyd (2012) enfatiza a importância da voz dos participantes para os pesquisadores, acrescentando uma dimensão ética fundamental ao considerá-los como agentes ativos e especialistas de suas próprias vidas. Isso valida suas contribuições na construção da pesquisa e reconhece que suas perspectivas diferem das apresentadas por familiares e educadores.

Nesse contexto, Hens et al. (2019) ressaltam a relevância da experiência vivida pelos autistas. Os autores argumentam que, apesar do autismo estar associado a conceitos de heterogeneidade, complexidade e ambiguidade, as pessoas com autismo devem compartilhar suas experiências como diferentes, pois isso proporciona uma compreensão mais completa do

autismo. Isso ocorre porque esses aspectos contribuem para a compreensão da complexidade do conceito, uma perspectiva que os autores consideram crucial e que não deve ser ignorada.

Outro conjunto de questões trazido por Hens et al. (2019) diz respeito à concepção do autismo como uma identidade ou traço de personalidade, em contraste com a visão de uma doença ou desordem curável ou evitável. Segundo os autores, defensores do movimento da neurodiversidade argumentam que abordar o autismo unicamente como um "transtorno" é insatisfatório. Para esse movimento, o autismo não é considerado uma doença, mas uma identidade que traz consigo benefícios muitas vezes negligenciados pelos indivíduos neurotípicos.

Além disso, Ortega (2009) reforça a perspectiva dos próprios autistas, que têm orgulho de sua condição e rejeitam o termo “pessoa com autismo”, optando simplesmente pelo termo “autista”. Da mesma forma, Hens et al. (2019) também exploram a questão ética no campo das pesquisas sobre autismo, especialmente em relação aos termos “autismo” e “heterogeneidade”. Os autores questionam a validade de tratar indivíduos com características tão diversas sob um único termo abrangente. Ademais, evidencia-se a ausência de uma agenda ética consolidada no que diz respeito ao autismo e à sua terminologia. Para tanto, nesse estudo, o termo “autista” é utilizado principalmente como recurso linguístico, a fim de evitar a repetição de “indivíduo com TEA”, “indivíduo com Transtorno do Espectro Autista”, ou “indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo”.

Para os pesquisadores que se concentram nas questões biológicas relacionadas ao autismo, as considerações éticas assumem contornos diferentes, os quais não serão abordados neste trabalho, visto que a análise se concentra no aspecto comportamental e não envolverá a coleta de material humano. Atendendo às considerações éticas abordadas aqui, foram elaborados os apêndices B e C, que serviram como garantia para os participantes pesquisados de que sua privacidade e dados pessoais foram protegidos ao longo da condução do estudo, garantindo que suas informações foram tratadas de forma ética e confidencial.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao se mencionar o termo “autismo”, frequentemente surge a imagem de uma pessoa reclusa em seu próprio mundo, imersa em uma bolha impenetrável, envolvida em comportamentos peculiares como o balançar do corpo de um lado para o outro, aparentemente alheia a seu entorno. No entanto, essa perspectiva é notoriamente limitada. Durante muito

tempo, prevaleceu a visão de que as pessoas com autismo eram distantes, desconectados do mundo ao redor, evitando o contato físico e demonstrando escasso ou nenhum envolvimento visual com outras pessoas. Isso resultou na noção de que esses indivíduos demonstravam maior interesse por objetos do que por pessoas, e até mesmo eram incapazes de discernir entre familiares e desconhecidos.

Devido aos fatores apontados, a narrativa em torno das pessoas com autismo tem sido marcada pela experiência de exclusão social e segregação educacional. Por isso, durante um longo período, esse grupo enfrentou a negação de seus direitos. Mas o TEA não se trata de uma doença, e sim de um distúrbio complexo, cujas manifestações fenotípicas podem ser influenciadas por fatores diversos, incluindo habilidades cognitivas. Os traços comportamentais que definem o autismo englobam déficits na interação social e comunicação, padrões repetitivos e estereotipados de comportamento, bem como interesses e atividades restritos.

Santos (2018) explica que o transtorno afeta a todos de maneira diferente. Porém, essas manifestações, apesar de causarem prejuízo ao funcionamento social, ocupacional ou outras áreas importantes da vida em indivíduos com TEA, não estão associadas a prejuízo intelectual ou atraso geral no desenvolvimento (APA, 2013). Logo, a pessoa com TEA é naturalmente capaz de viver em sociedade, quando respeitadas as suas particularidades.

3.1. Adultos no espectro: tendências crescentes no diagnóstico

A primeira descrição do autismo foi feita por Kanner em 1943, a partir de um estudo observacional envolvendo 11 crianças que exibiam uma característica marcante em comum: um notável desligamento social (Bosa & Callias, 2000). Nos últimos anos, pode-se observar um aumento exponencial na prevalência de indivíduos com TEA. Os dados mais recentes divulgados pelo Centro de Controle de Prevenção e Doenças (CDC) indicam a prevalência de 1 em cada 36 pessoas (com 8 anos de idade) com transtorno do espectro do autismo nos Estados Unidos, o que significa 2,8% daquela população (Maenner et al., 2023). Um estudo realizado no Japão por Sasayama et al. (2021) corrobora esses dados, afirmando que 1 em cada 32 pessoas tem autismo.

Sobre autismo em adultos, o CDC (Dietz et al., 2020) publicou um estudo que estima haver 2,2% da população dos Estados Unidos no espectro do autismo acima dos 18 anos, com dados referentes ao ano de 2017 (quase 5,5 milhões de autistas). No Brasil, não se tem números de prevalência de autismo, entretanto se for feita a mesma proporção dos estudos do

CDC com a população brasileira, considerando 213,3 milhões de habitantes brasileiros, de acordo com a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), pode-se ter cerca de 5,295 milhões de autistas no Brasil, argumenta Paiva Jr. (2023), sendo 3,5 milhões de autistas adultos.

O TEA, conforme definido por Zanon et al. (2014), é uma condição de desenvolvimento global que se manifesta precocemente, persiste ao longo da vida e envolve dificuldades que afetam diversas áreas do desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Fernandes (2009), essas áreas incluem a socialização, comunicação e cognição, todas as quais têm impacto nas atividades diárias.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2015a), um diagnóstico e tratamento precoces de transtornos mentais, como o TEA, são essenciais, uma vez que um diagnóstico tardio pode aumentar a probabilidade de que o transtorno se torne crônico. Isso ocorre porque o TEA é um transtorno que impacta o desenvolvimento e geralmente se manifesta nos primeiros anos de vida, afetando especialmente a linguagem e as interações sociais (Zanon et al., 2014).

O TEA também apresenta desafios progressivos ao longo dos ciclos de vida. De acordo com Wang & Berg (2014), a transição da adolescência para a vida adulta é um período essencial, pois é uma fase na qual a aquisição de rotinas, independência e a definição de papéis ocupacionais desempenham uma função significativa. Em um estudo comparativo entre jovens adultos com TEA e aqueles com desenvolvimento típico, os “neurotípicos”, esses pesquisadores identificaram que os jovens adultos com TEA apresentaram taxas de emprego reduzidas, uma vida social e comunitária restrita, bem como enfrentaram barreiras para participar de atividades de seu interesse. Portanto, na fase adulta, as pessoas com TEA enfrentam desafios significativos em áreas cruciais de suas vidas, como a inclusão no mercado de trabalho, na família e na sociedade em geral. Isso ocorre devido às suas dificuldades em interagir e se integrar, uma vez que o transtorno representa um obstáculo para sua plena integração no mundo (Zanatta et al., 2014).

A revelação do diagnóstico de autismo em fases mais avançadas da vida exemplifica a notável diversidade etária que abrange o espectro. O diagnóstico pode ocorrer em qualquer fase da vida e em indivíduos dotados de interesses e aptidões notáveis em uma ampla gama de áreas. Existem determinadas características que podem sugerir indícios de que um adulto possa estar no espectro do autismo. Essas particularidades são detalhadas no Quadro 1, conforme relatado por O Globo (2023).

Quadro 1. Características observadas em adultos autistas

Alergias a texturas, sons e cheiros	Indivíduos com TEA geralmente dedicam mais atenção a certos sons suaves e constantes, como o ruído do ar-condicionado. Eles também são mais sensíveis a odores e texturas, como determinados tipos de perfumes ou aromas. Podem reagir de maneira peculiar a alimentos com texturas distintas e a tecidos específicos de roupas.
Foco Intenso em Temas Específicos	É comum que pessoas com TEA desenvolvam interesses intensos e se concentrem excessivamente em tópicos específicos, tornando-se quase especialistas na área. Esse enfoque intenso é conhecido como **hiperfoco** e geralmente emerge desde a infância. Pode ser relacionado a música, jogos, tecnologia, personagens ou temas aprendidos na escola.
Preferência por Atividades Solitárias	Devido às dificuldades em interações sociais, muitos indivíduos com TEA tendem a preferir períodos prolongados de atividades solitárias, inclusive no ambiente de trabalho. Essa inclinação ao isolamento não necessariamente reflete falta de vontade de interagir, mas sim um modo mais eficaz de operar. Isso se aplica tanto a crianças como a adultos, que também valorizam momentos de solidão sem interrupções.
Apego a Rotinas	Pessoas com TEA têm uma afinidade por rotinas. Essa estruturação auxilia na organização interna. Por exemplo, elas gostam de seguir a mesma sequência ao se preparar para o trabalho, de percorrer trajetos conhecidos e até mesmo de comer sempre a mesma coisa no café da manhã.
Dificuldades em Habilidades Sociais	Diante de períodos prolongados de estímulos sociais e sensoriais, indivíduos com TEA podem se sentir sobrecarregados e esgotados. Como resultado, tendem a possuir círculos sociais mais limitados e evitam participar de reuniões em grupos numerosos.
Interpretação Literal	Piadas, ironias e frases com duplo sentido são desafios para quem tem TEA. A comunicação não verbal, como gestos, linguagem corporal e expressões faciais, também pode ser de difícil compreensão. Esses indivíduos costumam interpretar tudo de forma literal.
Falta de Contato Visual	Manter contato visual pode ser desconfortável e fatigante para pessoas com TEA.
Honestidade Franca	Indivíduos com TEA frequentemente expressam pensamentos de forma direta e literal, sem filtros. Dificuldade em esconder o que pensam leva a falas francas, que por vezes podem magoar aqueles que ouvem.
Dificuldade em Expressar Emoções	Manifestações de afeto como abraços prolongados, beijos e declarações de amor são desafiadoras para pessoas com TEA. Expressar ou receber carinho de forma natural é complexo para elas. Isso não indica falta de afeto, mas sim limitações em comunicar sentimentos.

Fonte: Adaptado de O Globo, 2023, p.1

Bardella (2021) cita que o comportamento natural de um autista na fase adulta pode envolver rigidez de conduta no convívio social, nas rotinas e nas regras que segue. Na prática,

eles podem ter extrema dificuldade com mudanças e serem metódicos. Podem ser hipersensíveis ao tato, audição ou paladar, evitando sons comuns para as outras pessoas, abraços, beijos ou determinadas texturas de alimentos. No convívio social, tendem a não compreender metáforas, indiretas e muitas vezes precisam de explicações literais para entender algo do que foi dito. Podem preferir ficar isolados, muitas vezes em um cômodo só da casa, do que socializar.

> Muitas vezes, a família percebe que existe algo de diferente, mas encaram o autista como alguém com quem não se pode contar. Isso porque muitos não conseguem cumprir tarefas necessárias, que não despertam seu interesse, mas que são obrigatórias (Bardella, 2021, p.1).

Por isso, com o passar do tempo, eles podem até se camuflar, mas podem se sentir julgados, desenvolver fobias, depressão, ansiedade e até pensamentos suicidas.

> Uma saída de casa pode dar início a uma cadeia de pensamentos, como saber exatamente onde vai, o que precisa levar, qual caminho vai fazer, qual horário vai chegar (Bardella, 2021, p.1).

Santos (2019) cita que, por causa de suas dificuldades, frequentemente a inteligência dos indivíduos autistas tem sido minimizada. Ao se identificar de maneira individual e realista os pontos fortes de cada pessoa autista, é possível proporcionar uma motivação mais efetiva para o seu desenvolvimento futuro. Os estudiosos do autismo, ao longo dos anos, têm notado que pessoas no espectro autista ocasionalmente dedicam uma atenção maior aos detalhes do que aqueles com características neurotípicas, demonstrando que o processamento cognitivo dos autistas ocorre de forma distintiva.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V (APA, 2014) categoriza esse transtorno em diferentes níveis de gravidade, que são representados em uma escala de um a três, cada um com características clínicas específicas, conforme exposto na sequência:

- No nível 1, encontram-se indivíduos que necessitam de apoio leve e que apresentam inflexibilidade comportamental e dificuldade em iniciar interações sociais.
- No nível 2, são descritos indivíduos com déficits significativos nas habilidades de comunicação social, tanto verbal quanto não verbal, demandando apoio substancial

para a comunicação social, e frequentemente exibem respostas incomuns ou limitadas, juntamente com comportamentos restritos.

- Por fim, no nível 3, estão os indivíduos com déficits graves nas habilidades de comunicação social, requerendo um apoio substancial considerável para interações sociais, pois enfrentam dificuldades significativas em mudar o foco de suas ações ou comportamentos.

Clay Brites, neurologista e um dos autores do livro “Mentes Únicas” (Brites & Brites, 2019), explica que o autismo acontece em razão de organizações anormais ou incompletas em várias regiões cerebrais. Seu surgimento pode estar associado a fatores genéticos e ambientais, e sua característica principal é gerar na pessoa um déficit na habilidade de percepção social. Clay esclarece que o autismo pode se manifestar em diferentes níveis, medidos de acordo com o suporte que a pessoa precisa receber. De acordo com Guedes & Tada (2015), essas características podem variar em sua manifestação e gravidade, sendo que raramente são idênticas entre indivíduos distintos. As características autistas nem sempre são aparentes, especialmente naqueles classificados como nível 1 de suporte.

“Casos moderados e severos são mais intensos e a pessoa precisa de maior auxílio, desde a infância, por isso são mais simples de diagnosticar. Já nos casos leves, a necessidade de ajuda é menor e a família não suspeita logo de cara ou não dá a devida importância” (Bardella, 2021, p.1). Segundo o especialista, isso acontece principalmente entre as mulheres, já que, conforme vão se tornando mais velhas, muitas desenvolvem uma habilidade de esconder suas dificuldades em ambientes sociais.

Em termos estatísticos, o autismo afeta mais meninos do que meninas, com uma proporção de 4 para 1. Isso resulta na percepção de que esses transtornos afetam predominantemente o sexo masculino. No entanto, a menor incidência de diagnósticos em mulheres pode estar relacionada diretamente à concepção de que o autismo é predominantemente observado em homens. O diagnóstico em mulheres é mais complexo devido às habilidades sociais que as mulheres desenvolvem ao longo da vida (Santos, 2019).

De fato, o psiquiatra inglês Simon Baron-Cohen (2002), diretor do centro de autismo da Universidade de Cambridge, argumenta que o cérebro feminino tende a estar mais adaptado ao mundo social, com uma maior conexão com os sentimentos e emoções. O cérebro masculino, por outro lado, é frequentemente orientado a buscar razões para ações e, nesse sentido, está mais ligado ao mundo lógico e às regras que sustentam o funcionamento dos sistemas.

Por isso, na infância, os meninos constroem brinquedos, criam rampas para seus carrinhos e exploram alternativas para alcançar objetivos, enquanto as meninas usam a inteligência emocional, mostram mais criatividade nas brincadeiras de faz-de-conta, representam papéis de mães com bonecas, usam seu charme para cativar os pais, demonstram docilidade, afetuosidade e se envolvem nas artes. Essas diferenças, consequentemente, conferem às mulheres vantagem na vida adulta quando se trata de interpretar e compreender o mundo ao seu redor.

Além disso, o entendimento das diferenças de funcionamento cerebral entre homens e mulheres, como argumentado por Simon Baron-Cohen (2002), lança luz sobre as particularidades do autismo nas diferentes identidades de gênero. A busca por traços de autismo muitas vezes se confunde com características comuns a homens, enquanto em mulheres, as habilidades sociais desenvolvidas ao longo da vida podem mascarar o diagnóstico, dificultando sua identificação.

Para Bardella (2021), há um aumento significativo no diagnóstico de adultos com sintomas leves de autismo, amplamente impulsionado pelo fato de que esses indivíduos estão cada vez mais recorrendo à internet para pesquisar sobre suas dificuldades. Ao encontrarem relatos de pessoas que compartilham experiências semelhantes e que já foram diagnosticadas, esses indivíduos conseguem se identificar, o que frequentemente os motiva a procurar ajuda de profissionais de saúde. A disponibilidade de informações desempenha um papel fundamental na facilitação desses diagnósticos.

> Antes, eu achava que o autismo era sempre severo, mas depois, pesquisando na internet, tive um estalo. E então comecei a correr atrás de um diagnóstico. Não consigo manter contato visual, permanecer muito tempo em eventos sociais, ouvir determinados sons e ter contato com luzes fortes. Perceber a mim mesma como autista foi um baque. Primeiro, fiquei muito feliz por finalmente ter uma explicação para as coisas que antes não conseguia entender. Depois, entrei em um processo de luto pelas coisas que poderia ter vivido se tivesse recebido essa notícia antes. Cita Julyana Maia, 24 anos, bióloga (Bardella, 2021, p.1).

Santos (2019) destaca que indivíduos com autismo também apresentam dificuldades na compreensão de questões simbólicas relacionadas às interações sociais. Muitas vezes, as mesmas “mancadas” cometidas por homens assemelham-se às gafes que pessoas com funcionamento mental autístico podem cometer. A dificuldade de comunicação desses indivíduos resulta em inúmeros conflitos e mal-entendidos. De acordo com Baron-Cohen (2002), nos indivíduos com traços de autismo, o estereótipo do cérebro masculino, que tende a ser menos inclinado à interação sensível e à comunicação refinada, se torna ainda mais evidente.

> Resumidamente, sou uma pessoa literal. Quase não entendo piadas, jamais acho que uma indireta é para mim. Não sei dizer as palavras que as pessoas esperam ouvir quando me contam algo triste. Quando dava aulas, chorava quase todos os dias porque não sentia vontade de ir e, na sala dos professores, não conseguia participar das conversas. Nunca me forcei a ir nos eventos e por isso não me aceitavam bem, relata Michelle Garcia, 39 anos, historiadora (Bardella, 2021, p.1).

Em um panorama contemporâneo, o aumento expressivo na prevalência de indivíduos com TEA é inegável, e a atenção também se direciona para os adultos dentro do espectro. O diagnóstico tardio pode representar um desafio significativo para muitos adultos. Muitas vezes, essas pessoas passam a maior parte de suas vidas sem o entendimento claro de suas diferenças e necessidades específicas, o que pode levar a dificuldades emocionais, sociais e acadêmicas.

É igualmente notável o relato de adultos autistas que identificam sintomas leves por meio da pesquisa na internet e do compartilhamento de experiências com outros diagnosticados. Isso sugere que o acesso a informações adequadas tem desempenhado um papel crucial no processo de diagnóstico, contribuindo para uma maior compreensão de si mesmos e das barreiras que enfrentam.

A identificação precoce na infância é crucial, pois permite a implementação de intervenções adequadas e suporte desde cedo, maximizando o potencial de desenvolvimento e minimizando possíveis complicações no futuro. Reconhecer e abordar os traços do espectro autista nos estágios iniciais da vida pode proporcionar uma base sólida para a construção de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, contribuindo para uma qualidade de vida mais positiva e uma integração bem-sucedida na sociedade.

3.2. Legislação e direitos das pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil

A fim de adquirir um entendimento mais aprofundado sobre o tema, é fundamental contextualizar o transtorno do espectro autista no contexto jurídico do Brasil. Em dezembro de 2012, a Lei 12.764, conhecida como “Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”, passou a proporcionar diversos direitos para os indivíduos com TEA, assegurando medidas específicas para garantir sua efetiva implementação. Popularmente referida como “Lei Berenice Piana”, esse marco legislativo representa uma proteção incontestável dos direitos das pessoas que vivenciam o transtorno do espectro autista no Brasil.

Além de estabelecer diretrizes para a proteção desses indivíduos, a Lei vai além, igualando, em seu segundo parágrafo, aqueles com TEA ao status de pessoa com deficiência em todos os aspectos legais pertinentes (BRASIL, 2012). Dessa forma, as pessoas com TEA passaram a contar com garantias e segurança de direitos que anteriormente não possuíam. Esses direitos incluem acesso à educação e formação profissional, participação no mercado de trabalho, previdência e assistência social, além de acesso a serviços de saúde, com atendimento multidisciplinar (envolvendo médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, entre outros) e medicamentos. Essa legislação é o produto de um percurso abrangente que se desenha nos traços contemporâneos da história da cidadania das pessoas com TEA.

Além disso, a Lei nº 13.146, de 2015, também conhecida Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (ou Estatuto da Pessoa com Deficiência) (Brasil, 2015b), representa um marco legislativo no Brasil ao estabelecer direitos e garantias fundamentais para as pessoas com deficiência. Seu objetivo principal é assegurar a inclusão e a igualdade de oportunidades para essas pessoas em diversos aspectos da vida, abrangendo desde a educação e o trabalho até o acesso à cultura e ao lazer.

Outra conquista significativa é a Lei nº 14.624 de 2023, que representa um importante avanço na garantia dos direitos e na visibilidade das pessoas com deficiências ocultas no Brasil (Brasil, 2023), como é o caso do TEA. Essa lei altera o Estatuto da Pessoa com Deficiência, (Lei nº 13.146/2015), para introduzir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação dessas pessoas. A inclusão do artigo 2º-A no Estatuto da Pessoa com Deficiência estabelece que o cordão de fita com desenhos de girassóis tem o propósito de identificar as pessoas que possuem deficiências ocultas. As deficiências ocultas referem-se às condições que não são visivelmente perceptíveis ao olho nu, o que muitas vezes leva à falta de compreensão e reconhecimento da sociedade em relação às limitações enfrentadas por essas pessoas.

O girassol, escolhido como símbolo, possui um significado simbólico, representando a busca pela luz, o otimismo, a força e a vitalidade, características que podem ser associadas à jornada das pessoas com deficiências ocultas. O uso do cordão de fita com desenhos de girassóis permite que essas pessoas possam identificar-se e serem identificadas por outros de maneira discreta, respeitando sua privacidade, mas também promovendo conscientização e compreensão na sociedade em geral.

Além disso, a Lei nº 14.626, de 2023, altera a Lei nº 10.048, de 2000, e a Lei nº 10.205, de de 2001, a fim de estabelecer medidas específicas para garantir atendimento

prioritário a grupos vulneráveis em diferentes contextos. Com as alterações, a legislação busca assegurar prioridade no atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista, aquelas com mobilidade reduzida e doadores de sangue. Além disso, prevê a reserva de assentos em veículos de empresas públicas de transporte e concessionárias de transporte coletivo para os dois primeiros grupos mencionados. Dessa forma, a Lei nº 10.048/2000 é ajustada para incluir uma gama mais abrangente de indivíduos que necessitam de atendimento prioritário em diversas situações, reforçando o compromisso com a inclusão e a igualdade de oportunidades para esses segmentos da sociedade.

O avanço mais recente em relação às legislação referente à TEA foi a aprovação pelo Senado Federal de significativa importância: a concessão de validade indeterminada para laudos que certifiquem deficiência permanente (Agencia Senado, 2023). O ainda Projeto de Lei nº 3.660/2021 tem como objetivo simplificar a vida das pessoas que lidam com deficiências irreversíveis, as quais frequentemente se deparam com a exigência de laudos atualizados como requisito para usufruírem das políticas públicas. Esta proposta propõe uma alteração no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) com o intuito de estabelecer que esses documentos tenham validade indeterminada.

O laudo representa um elemento essencial para que indivíduos com deficiência acessem seus direitos e garantias, como benefícios, oportunidades de emprego e isenções para adquirir veículos ou serviços, por exemplo. A exigência de renovação constante, na prática, pode se tornar uma barreira que dificulta o acesso dessas pessoas aos direitos que lhes são devidos.

3.3. Inclusão e desafios: O papel das empresas na integração de pessoas com TEA no mercado de trabalho

Scott et al. (2019) citam que existem estudos desde 1988 que indicam que pessoas no espectro autista têm potencial para emprego remunerado, porém, na realidade, são poucos os que conseguem ser bem-sucedidos. O principal desafio enfrentado pelas pessoas com TEA para inserção nos espaços sociais, infelizmente, são os preconceitos enfrentados e problemas estruturais do Estado. No contexto brasileiro, indivíduos com TEA enfrentam atrasos na obtenção de diagnósticos e no acesso ao suporte necessário para promover um desenvolvimento pleno e uma melhor qualidade de vida. Por essa razão, esses cidadãos podem não ser capazes de realizar seu potencial máximo em termos educacionais, pessoais e profissionais (Pessanha, 2021).

Souza et al. (2022) afirmam que por um longo período, as pessoas com deficiência eram frequentemente percebidas como incapazes de desempenhar plenamente funções profissionais, e essa mentalidade preconceituosa ainda permeia o ambiente corporativo atualmente. Contudo, nas últimas décadas, tem sido notável o esforço do poder público na implementação de iniciativas que promovem a integração de pessoas com deficiência (PCD) no contexto laboral. Essas ações têm contribuído para reduzir a disparidade que historicamente existe entre as oportunidades de trabalho para PCD e para aqueles sem deficiência. No entanto, apesar dos avanços, a desigualdade persiste consideravelmente.

De acordo com Junior (2020), ao desenvolver legislações e regulamentos relacionados à integração de indivíduos com deficiência no mercado de trabalho, o legislador impõe uma série de diretrizes com o propósito de garantir uma igualdade substantiva para as pessoas com deficiência. No entanto, na realidade, à medida que as garantias estabelecidas pelo Estado são contempladas, o próprio Estado, por outro lado, permite a persistência das disparidades. Isso se torna evidente, por exemplo, na dificuldade que as pessoas com deficiência enfrentam para acessar posições de liderança em entidades governamentais.

Essa integração pode ser viabilizada por meio de abordagens legais adicionais, como cotas reservadas, bem como políticas de inclusão social adotadas por empresas que associam sua imagem a responsabilidades sociais. Adicionalmente, entidades que atuam como intermediárias podem auxiliar na identificação ou recomendação de oportunidades de emprego adequadas para indivíduos com deficiência, levando em consideração suas restrições. Apesar dessas medidas, muitas vezes a inclusão de PCD nas organizações se restringe a meros documentos escritos.

Por isso, o que se percebe é que mesmo com determinações legais e políticas de cotas para empresas, as pessoas com deficiência, em geral, não conseguem colocação profissional. Para empresas com um quadro de funcionários a partir de cem pessoas, a legislação brasileira impõe a obrigação de alocar uma parcela específica (variando de 2% a 5% em relação ao número total de empregados) de vagas para pessoas com deficiência. Esse sistema de reservas é comumente referido como a Lei de Cotas (art. 93 da Lei nº 8.213/1991). As cotas também se aplicam em concursos públicos, regulamentadas pela Lei nº 8.112/1990 e pelo Decreto nº 3.298/1999, que estabelece uma reserva entre 5 e 20% das vagas.

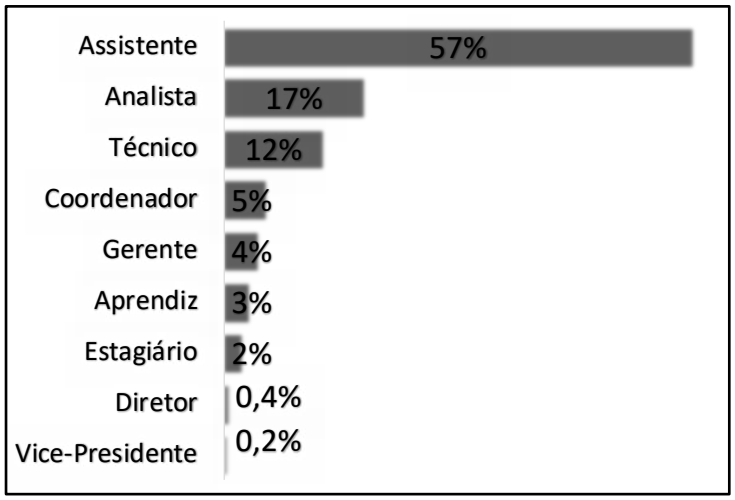
Porém, Souza et al. (2022) evidenciam que há uma discrepância entre o total de servidores públicos e o número de vagas ocupadas por PCD, não chegando a 2%, em relação ao total de servidores institucionais. De fato, do total de pessoas que vivem com algum tipo de deficiência no Brasil, aproximadamente 32 milhões de pessoas têm entre 15 e 64 anos, o que

as coloca no grupo da população economicamente ativa que deveria ser incluída no mercado de trabalho (se suas condições permitirem). No entanto, segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2022), por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2021, apenas 521,4 mil pessoas com deficiência estavam empregadas, sendo 48,7 mil com deficiência intelectual ou mental (o TEA se enquadra neste grupo).

Outro fator importante a ser destacado é a falta dessas pessoas em funções de liderança. Em uma pesquisa recente sobre a percepção de pessoas com deficiência em relação à inclusão no mercado de trabalho, conduzida por Frate et al. (2015), foram identificados resultados alarmantes quanto à perspectiva de inclusão por parte dos próprios deficientes (M. A. Ramos & Krakauer, 2018). Quando questionados sobre as iniciativas de aprimoramento profissional fornecidas pelas empresas, os resultados indicaram que 53% das empresas não implementam nenhum tipo de ação para promover tal desenvolvimento. Apenas uma parcela, de 5% das empresas, avalia o potencial dos trabalhadores com deficiência para futuras oportunidades de ascensão na carreira.

Em outro estudo, conduzido pelo Santo Caos em colaboração com a Catho em 2019, apenas 10% dos profissionais com deficiência estavam ocupando posições de liderança, enquanto 57% assumiam cargos de menor destaque e reconhecimento (Nunes, 2019). O estudo, que envolveu mais de 1.000 participantes, incluindo gestores e profissionais com deficiência, também destacou as funções em que esses profissionais são mais frequentemente encontrados, tais como: assistente (57%), analista (17%), técnico (12%), coordenador (5%), gerente (4%), aprendiz (3%), estagiário (2%), diretor (0,4%) e vice-presidente e/ou presidente (0,2%). Esses resultados podem ser visualizados na Figura 2.

Figura 2. Cargos ocupados por pessoas com deficiência no mercado de trabalho



Fonte: Adaptado de Nunes, 2019, p.1

Segundo Guilherme Françolin, sócio-diretor da Santo Caos, a habilidade de liderança está vinculada tanto à competência comportamental quanto à técnica. Portanto, ter uma deficiência não impede alguém de ser um líder competente (Nunes, 2019). Para o executivo, oportunidades, representatividade e visibilidade são fatores cruciais para que qualquer profissional possa avançar além das posições iniciais.

Melicio & Vendrametto (2021) dissertam que no contexto brasileiro, a discussão e pesquisa sobre a inclusão de pessoas com TEA são escassas, o que limita a compreensão do escopo de suas capacidades produtivas. A amostragem brasileira está em uma fase embrionária em relação a qualquer aspecto relacionado ao autismo. Isso dificulta o interesse de pequenas e médias empresas em considerar a contratação de indivíduos com TEA.

Segundo Paiva Jr. (2019), uma pesquisa envolvendo 248 adultos autistas dos Estados Unidos, Suécia e Austrália revelou que 22,5% deles estavam empregados em regime de tempo integral. No contexto do Reino Unido, um estudo conduzido pela *The National Autistic Society* apontou um índice mais modesto: apenas 16% dos adultos autistas ocupavam empregos remunerados em tempo integral, enquanto 32% desempenhavam atividades em meio período.

Destaca-se que a inclusão social é um direito humano fundamental, envolvendo uma série de ações e medidas que buscam garantir igualdade de acesso a bens e serviços a todas as pessoas, combatendo a exclusão social provocada por fatores como classe social, gênero, cor, orientação sexual, nível educacional e deficiências. Por isso, reconhecer seus pontos fortes e limitações, é um passo crucial para a promoção da inclusão e do entendimento do TEA em nossa sociedade.

A conscientização sobre o autismo em todas as suas manifestações contribui para um ambiente mais acolhedor e empático, em que as habilidades únicas dos autistas podem ser valorizadas e potencializadas. Em última análise, a busca pela inclusão e pela compreensão do espectro autista é uma jornada que envolve a sociedade como um todo, desafiando estereótipos, disseminando conhecimento e promovendo um ambiente mais igualitário e enriquecedor para todos.

Desenvolver a inclusão por meio da compreensão das pessoas autistas em todos os setores da sociedade implica em confrontar a noção equivocada de que traços particulares são indispensáveis para alcançar sucesso tanto no âmbito profissional quanto pessoal (Ferraz, 2023). Hobold et al. (2018) destacam que as organizações encontram dificuldades na contratação de pessoas com deficiência devido, principalmente à crença que os gestores possuem sobre a deficiência, associando-a à incapacidade. Ademais, os estudos têm

demonstrado que uma das maiores dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência no trabalho é o comportamento dos colegas e supervisores, que geralmente os veem como um símbolo de inferioridade.

Além disso, grandes empresas, incluindo multinacionais e órgãos públicos, em sua maioria, demonstram relutância em efetuar uma inclusão genuína, adaptando as funções conforme necessário e aproveitando plenamente as competências desses indivíduos. Em muitos casos, as contratações são meramente para cumprir obrigações legais e os profissionais autistas são alocados em posições que subutilizam seu potencial (Hendricks, 2010; Jansen & Rombout, 2013).

Muitas vezes, empresas contratam pessoas com deficiência apenas para cumprir cotas, mas acabam se surpreendendo com o desempenho desses profissionais. Isso ressalta a importância das oportunidades, pois permite que as pessoas com deficiência demonstrem que suas capacidades não estão limitadas pela deficiência, mas sim pelas barreiras impostas pela sociedade, através de discriminação e preconceito (Jesus et al., 2021).

Ao analisar a história, é perceptível que algumas características do autismo podem proporcionar qualidades importantes para o desenvolvimento de determinadas carreiras. Ao reconsiderarmos as características do autismo à luz de uma perspectiva laboral que valoriza o comprometimento e a atenção meticulosa, torna-se evidente que pessoas com essa condição encarnariam o arquétipo do colaborador exemplar. Elas tendem a ser notavelmente honestas, autênticas e incapazes de mentir ou dissimular, o que naturalmente suscita uma confiança intrínseca nessas pessoas. Essa confiança estabeleceria um padrão ético e de conduta admirável dentro de uma empresa ou setor público.

Todavia, é crucial recordar que a interação social representa uma base desafiadora para indivíduos com TEA. Por isso, em certas situações, um indivíduo excepcional pode não conseguir manifestar todo o seu potencial devido à dificuldade de se integrar a um grupo. Nesse contexto, as muitas oportunidades que nossa rede de apoio social oferece podem permanecer ocultas quando se trata de pessoas com autismo. Portanto, se limitarmos esses indivíduos a grupos isolados, seus talentos permanecerão obscurecidos para os demais, resultando na perda da oportunidade de descobri-los e aproveitar suas habilidades.

No contexto brasileiro, é possível observar um início de conscientização por parte das empresas em relação ao seu papel social e à importância da inclusão. Embora seja um progresso incipiente, essa conscientização está em crescimento (Paiva Jr., 2019). Vitoriano (2019) explica que algumas empresas já estão percebendo o potencial e a vantagem competitiva de integrar colaboradores com autismo em suas equipes. Um caso exemplar é a

empresa alemã SAP, uma líder global em software de gestão empresarial, que atualmente conta com colaboradores atuando em diversas nações, desempenhando funções como teste de software, garantia de qualidade e programação. Reconhecendo o potencial das pessoas com autismo, a SAP estabeleceu a meta de manter 1% de seus colaboradores como indivíduos autistas e desenvolveu um programa específico para a inclusão desses profissionais. Atualmente, a empresa possui mais de 150 pessoas com essa condição de saúde trabalhando em todo o mundo, incluindo oito no Brasil.

Outro exemplo positivo é o banco Itaú, um dos pioneiros nessa iniciativa, envolvendo profissionais com autismo que desempenham atividades de análise de risco de crédito. A experiência foi bem-sucedida, e atualmente existem têm 25 pessoas com autismo trabalhando no banco. Essas pessoas têm alcançado resultados de desempenho excepcionais, graças ao seu aguçado raciocínio lógico.

A Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (Abads), anteriormente conhecida como Pestalozzi de São Paulo, lançou, em 2002, um projeto de emprego apoiado, alcançando sua plena profissionalização em 2006. Por meio desse programa, a instituição atende um total de 315 pessoas com deficiência, incluindo 38 indivíduos com TEA. Aproximadamente 14% dessas pessoas estão atualmente empregadas, enquanto o restante está em busca de oportunidades de recolocação no mercado de trabalho (Paiva Jr., 2019).

Outra organização que desempenha um papel importante na inserção de pessoas com deficiência, incluindo autistas, no mercado de trabalho é o Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil). O instituto já proporcionou assistência a 15 pessoas com TEA, e esses indivíduos permanecem empregados, com alguns até mesmo tendo conseguido uma segunda colocação profissional. Paiva Jr. (2019) cita que a abordagem do ITS Brasil se concentra nas habilidades individuais das pessoas e oferece acompanhamento por profissionais especializados em emprego apoiado.

Percebe-se, avaliando os exemplos de sucesso, que não basta apenas empregar as pessoas com TEA, pois a contratação dessas pessoas não se trata apenas de atingir cotas, mas de aproveitar o potencial de cada indivíduo. Por isso, Melicio & Vendrametto (2021) destacam que antes da pessoa ser rotulada como “autista”, ela é um indivíduo, um “ser” com qualidades e limitações que a fazem única.

Para Pereira et al. (2022), o ambiente corporativo, por ser um local fora do ambiente clínico, remove o estigma de ver o TEA como uma doença, estimulando a convivência e a interação entre as pessoas. Empresas verdadeiramente inclusivas fortalecem o trabalho em

equipe, pois não se trata apenas de recrutamento e seleção, requer o planejamento de um programa que implemente de forma funcional os processos de gestão de pessoas.

Conforme apontado por Grandin & Panek (2013), é necessário efetuar ajustes no ambiente de trabalho para acomodar as necessidades de pessoas no espectro autista. Isso pode envolver medidas como o uso de iluminação adequada e fones de ouvido para lidar com ruídos, além de proporcionar flexibilidade na rotina, nos horários, nos prazos, nos materiais de trabalho, no vestuário, no espaço físico e na forma de comunicação.

O ideal é que ambientes de trabalho destinados a indivíduos autistas sejam caracterizados por tranquilidade e poucas distrações, comunicação direta e clara, horários que permitam flexibilidade, atribuição de tarefas que se alinhem às suas habilidades, oportunidades de capacitação e treinamento, e um clima inclusivo que valorize tanto a diversidade quanto a inclusão. Reconhece-se que pessoas com autismo podem enfrentar obstáculos no ambiente profissional, tais como dificuldades em interpretar sinais sociais, desafios de comunicação, problemas de adaptação, dificuldades de planejamento e obstáculos no acesso a recursos.

Portanto, torna-se crucial criar ambientes de trabalho adaptados de acordo com as necessidades e competências individuais de cada indivíduo no espectro autista. Isso não apenas melhora sua integração e desempenho, mas também reforça a inclusão e a valorização de suas contribuições no mercado de trabalho. Melicio & Vendrametto (2021) citam algumas dessas adaptações no local de trabalho, referidas no Quadro 2, que podem ou não ser necessárias, ficando sujeitas às características individuais do perfil de cada pessoa dentro do espectro.

Quadro 2. Adequações e Instruções Para Empresas Contratantes de Pessoas com TEA

Busca do profissional adequado à vaga	Realizar uma lista com as principais atribuições e funções necessárias para aquela determinada vaga. Buscar Habilidades que se destacam em pessoas com TEA por meio de conversas com o próprio ou se precisar, com os profissionais médicos que fazem seu acompanhamento ou empresas especializadas.
Recrutamento	Os profissionais de recrutamento também têm que estar aptos a realizar uma seleção adaptada às necessidades dos profissionais autistas, não se restringindo apenas à formação teórica, mas buscando habilidades e competências reais. No recrutamento, o anúncio projetado com cores e ícones, o que facilitaria a compreensão das informações. Estar ciente que as pessoas com TEA têm caraterísticas individuais e que não existe uma forma “engessada” e que será necessário fazer adaptações como eliminar

Quadro 2. Adequações e Instruções Para Empresas Contratantes de Pessoas com TEA

		algumas dinâmicas ou barulhos.
Adequações para a entrevista		Entre as etapas da seleção, optar por fazer entrevista individuais seja pessoalmente, pelo WhatsApp e/ou Videoconferência, acreditando que seria possível projetar uma relação sem o contato visual direto, facilitando a comunicação entre o entrevistador e entrevistado. Ressalta-se que pode ser necessário a presença de profissionais da área da saúde ou um suporte familiar para o indivíduo. Ter em mente que as pessoas dentro do espectro muitas vezes evitam o contato visual, situação essa que em pessoas neurotípicas poderia significar insegurança ou falta de confiança.
Adequações para o ambiente de trabalho	**Adequações Físicas**	Dar preferência à móveis desenhados com cantos arredondados, cadeiras sem rodas e com apoio de braço, estante livreiro em meia altura, já que o autista tende a ter menor sensibilidade ao machucar-se (caso apresente dificuldades motoras). Ter piso laminado, com amortecimento e lixeiras embutidas para evitar esbarrões e acidentes (caso apresente dificuldades motoras). Em locais privativos, como o banheiro, optar por detalhes das maçanetas retas e sem chave interna, sendo projetada uma placa indicativa de "ocupado" e lâmpadas com sensor de movimento (caso apresente dificuldades motoras e/ou sensoriais). Escolher cores "frias" para o ambiente, evitando estímulos em excesso, assim como adaptações na iluminação (caso apresente dificuldades sensoriais à luz). Em prateleiras e caixas, utilizar cores diferentes, para melhor organizar as tarefas diárias, criando um fluxo a partir das matrizes e aplicação do 5S. Na mesa do funcionário autista disponibilizar objetos como fones de ouvido ou protetor auricular, para diminuição de ruídos e ansiedade em momentos eventuais (caso apresente dificuldades sensoriais auditivas).
	Adequações da Equipe	Conhecer e respeitar as limitações do outro. Evitar o uso de "trocadilhos" ou palavras com duplo sentido. Mostrar o organograma da empresa mostrando sua posição e explicar o que é passível de mudança. Ao delegar, fazer de forma objetiva e de fácil compreensão. Agendar compromissos e reuniões com antecedência. Em casos de dúvidas, explicar a mesma coisa de formas diferentes e ser o mais objetivo possível. Em casos de crises, compreender e saber como lidar com a situação para acalmá-lo.
	Adequações da Função	Mostrar claramente quais serão as atribuições que o autista terá que realizar, assim como prazos. É importante fornecer as informações certas desde o início. Exemplo: um convite por escrito para uma reunião deve incluir detalhes sobre a localização, horário de início, duração, conteúdo e objetivos da reunião, bem como os nomes e posições dos participantes. Para explicar suas tarefas, pode ser necessário utilizar desenhos, fluxogramas ou outras ferramentas visuais. Evitar fazer mudanças na rotina, como horários e horas extras sem aviso prévio. Sempre buscar o feedback do Autista sobre seu bem-estar, pois alguns podem não ser capazes de expressar seus problemas com palavras e por isso, correm o risco de acumular uma série de problemas não visíveis.

Quadro 2. Adequações e Instruções Para Empresas Contratantes de Pessoas com TEA

Desenvolvendo Habilidades:	Nunca subestimar a capacidade do colaborador com TEA. O método de aprendizagem do autista tem um grande impacto sobre o seu estilo de vida. É importante obter uma visão sobre o melhor método de aprendizagem individualmente de cada autista. Pois, um comportamento seguido por um estímulo reforçador resulta em uma probabilidade aumentada de que aquele comportamento ocorra no futuro (Lear, 2004). Fatores resultantes do autismo podem afetar os métodos de aprendizagem "normais", ou seja, não ser capaz de pensar simbolicamente, não ser capaz de imaginar algo, não ser capaz de processar mais de uma tarefa de cada vez ou não ser capaz de generalizar habilidades. Os colaboradores muitas vezes precisam de ferramentas auxiliares, como a visualização de instruções ou instruções adaptadas (Kirchner & Dziobek, 2014). Descrever suas funções detalhadamente ou ilustrar "o quê" e "como" se deseja, facilitará o cumprimento da tarefa.
Plano de Carreira	Com o organograma em mãos, marcar em que função seu colaborador está e hierarquicamente, até qual função pode chegar em um plano de carreira. Descrever cada atribuição, competência e tempo que exige cada função, assim como cada remuneração e benefícios. Mostrar desde a entrada do colaborador TEA na empresa como pode ser sua ascensão profissional. Ser honesto, explicando como o colaborador pode crescer na empresa, incentivando-o a buscar melhorias. Quando alcançar tais competências, promovê-lo, como qualquer outro colaborador neurotípico. Permitir que o colaborador possa desenhar sua própria trajetória ou Plano de Carreira conforme as habilidades por ele desenvolvidas. Garantir que cada etapa aconteça de modo natural e gradativo, ou seja, sem mudanças bruscas ou radicais na rotina. Permitir que as atribuições sejam modificadas ou inseridas aos poucos, para que o colaborador se sinta seguro com a nova função.
Demissão	Se mesmo após esgotadas as tentativas remanejamento para outros setores ou funções, o funcionário TEA não atender à expectativa da empresa (não por ser autista ou suas limitações, mas porque se faz necessário sua demissão como qualquer outro funcionário neurotípico). Para tanto, é importante ser honesto, mostrar o que a empresa desejava e o que lhe foi apresentado ou oferecido por parte do colaborador. Esclarecer as dúvidas, se houver, e procurar conversar da melhor forma possível para não ocasionar uma frustação ou crise. Lembrando que cada indivíduo é único. O fato de que um indivíduo não desempenhou como o esperado, não significa que o outro também não vai conseguir.

Fonte: Melicio & Vendrametto, 2021, p.67-69.

O empregador que deseja incluir colaboradores com TEA como membros da equipe pode colher benefícios substanciais, desde que considere alguns aspectos importantes. Estes incluem o ambiente de trabalho, o modo de execução das tarefas, as adaptações necessárias, a preparação da equipe, o respeito e a compreensão do TEA.

Melicio & Vendrametto (2021) enfatizam ainda que harmonização entre o perfil do indivíduo autista e a natureza das tarefas atribuídas permite uma compatibilização que visa à inclusão, levando em consideração suas necessidades, habilidades e capacidades específicas. Essa abordagem busca garantir não apenas uma maior qualidade e produtividade nas atividades, mas também dignidade e preservação de sua saúde física e mental. Dessa forma, nem sempre as diferenças são vistas como déficits, pois quando direcionadas para as funções adequadas, podem revelar habilidades superiores às das demais pessoas. Alguns exemplos dessas habilidades estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3. Transformando Pontos Negativos Em Positivos.

Dificuldades	**Funções**
Dificuldade na interação social;	Funções que exijam maior concentração;
Pouco ou nenhum contato visual - não olha nos olhos;	Funções virtuais;
Preferência pela solidão;	Funções isoladas;
Fixação inapropriada em determinados objetos;	Funções de Controle de Qualidade;
Hiperatividade ou extrema inatividade - muitos tem problemas de sono ou excesso de passividade;	Funções tediosas no caso de inatividade e serviços operacionais no caso de hiperatividade;
Resistência às alterações na rotina.	Funções repetitivas e metódicas.

Fonte: Melicio & Vendrametto, 2021, p.71.

Desta forma, as dificuldades comuns associadas ao TEA podem ser aplicadas de forma construtiva em funções ou características que podem ser aproveitadas de maneira benéfica em ambientes de trabalho ou outras situações. Como indivíduos com TEA frequentemente possuem uma capacidade notável de concentração, isso os torna ideais para atividades que requerem um foco intenso e uma atenção minuciosa aos detalhes.

Da mesma forma, a preferência por interações virtuais pode representar uma vantagem significativa em ambientes onde a comunicação por meio de plataformas digitais desempenha um papel crucial, permitindo um desempenho eficaz sem a pressão das interações sociais

convencionais. Por isso, ambientes de trabalho que valorizam a concentração individual ou a autossuficiência proporcionam um terreno fértil para que indivíduos com TEA possam prosperar, alinhando-se às suas preferências naturais.

Ademais, a habilidade de dedicar atenção minuciosa a objetos específicos pode ser direcionada de forma proveitosa para funções que envolvam inspeção meticulosa e garantia de qualidade em diversos setores. As flutuações de estímulo, tão comuns em pessoas com TEA, podem ser direcionadas de maneira construtiva para ocupações que demandam tarefas repetitivas e processuais, aproveitando essa energia de forma produtiva. A inclinação a seguir rotinas rígidas pode ser altamente vantajosa em profissões que exigem consistência e precisão, explorando a capacidade de executar tarefas de maneira repetitiva como uma habilidade valiosa.

Percebe-se que as características inerentes ao TEA podem ser direcionadas para funções que capitalizam sobre as habilidades específicas desses indivíduos. Isso não apenas possibilita a inclusão no mercado de trabalho, mas também destaca a diversidade de habilidades que pessoas com TEA podem trazer para diferentes ambientes e setores. Em suma, o caminho em direção à inclusão plena de pessoas com TEA no mercado de trabalho é complexo, mas não impossível. Ao explorar as barreiras enfrentadas por esses indivíduos e as oportunidades que as empresas têm para promover a inclusão, torna-se evidente que a criação de ambientes acessíveis, sensíveis às necessidades individuais e valorizadores das habilidades únicas dos colaboradores com TEA é fundamental. A legislação estabelecida é uma base sólida, mas o verdadeiro desafio está na implementação eficaz e na mudança de mentalidade dentro das organizações.

Paiva Jr. (2019) enfatiza que a esperança reside na perspectiva de que a obrigação das cotas possa ilustrar o valor significativo de contratar indivíduos com maiores limitações do que o padrão convencional. Isso demonstra como tal prática melhora consideravelmente o ambiente, tornando-o mais inclusivo, acolhedor e até mesmo mais produtivo. O ideal é que, em breve, não sejam mais necessárias leis de cotas. As empresas compreenderão que abraçar a diversidade, que também abrange a neurodiversidade, traz benefícios substanciais tanto para a empresa quanto para os demais funcionários e até mesmo para os clientes, em comparação ao impacto positivo para a pessoa incluída, seja ela autista ou não.

As empresas que abraçam a diversidade e se comprometem genuinamente com a inclusão não apenas atendem a requisitos legais, mas também enriquecem sua cultura, estimulam a criatividade e a inovação e, em última análise, alcançam resultados mais sustentáveis. O potencial latente nas habilidades dos indivíduos com TEA, quando

adequadamente valorizado e nutrido, pode oferecer soluções originais para desafios complexos e uma perspectiva única para o sucesso.

A busca pela inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho não se trata apenas de fornecer oportunidades iguais, mas sim de capacitar indivíduos a se expressarem plenamente, contribuírem para a sociedade e alcançarem um senso de realização pessoal e profissional. Afinal, a verdadeira medida do sucesso de uma sociedade e de suas empresas reside na forma como elas tratam e valorizam todos os seus membros, independentemente de suas diferenças. Portanto, o convite para a ação está lançado: que as empresas, os indivíduos e a sociedade como um todo trabalhem juntos para construir um futuro em que a inclusão seja mais do que uma obrigação legal, mas sim um reflexo do nosso compromisso com a igualdade, respeito e potencial humano.

3.4. Empreendedorismo autista: valorizando habilidades únicas para a inclusão e inovação

Como dito, a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho é um desafio que requer ações conjuntas de diversos setores da sociedade, incluindo empresas, governos e organizações da sociedade civil. O empreendedorismo pode ser uma importante ferramenta nesse processo, pois oferece maior flexibilidade no ambiente de trabalho, o que pode ser especialmente benéfico para os autistas. Além disso, ao se tornarem empreendedores, eles têm a oportunidade de ser defensores da neurodiversidade, inspirar outros autistas e construir uma marca pessoal sólida, enquanto conquistam independência financeira e realização pessoal.

O empreendedorismo, frequentemente associado à criação de novos empreendimentos, é um conceito de ampla abrangência e múltiplas perspectivas, se apresentando como uma alternativa a se considerar para a inserção de pessoas com deficiência na sociedade. Buntat et al. (2016) destacam que o empreendedorismo oferece a oportunidade de superar limitações e se integrar ao mercado de trabalho como protagonistas de suas próprias jornadas. A independência e as possibilidades de enfrentar desafios de acessibilidade, portanto, tornam o empreendedorismo atrativo para as pessoas com TEA.

Schumpeter (1988) argumenta que o empreendedorismo representa uma alternativa para a criação de empregos e oportunidades de negócios, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país. Diversas definições têm sido atribuídas ao empreendedorismo. Na visão de Dornelas (2018), ele se configura como o engajamento de pessoas e processos que colaboram para a transformação de ideias em oportunidades. Em

outras palavras, o empreendedorismo envolve o planejamento (ou a sua ausência) e a concretização de ideias. Franco & Gouvêa (2016) afirmam que, na prática, o empreendedor é capaz de concretizar projetos devido à sua sensibilidade aos negócios, sua perspicácia financeira e sua capacidade de identificar e explorar oportunidades, mesmo quando estas não são tão evidentes ou bem definidas.

O conceito atual de empreendedorismo está, portanto, ligado à capacidade de transformar ideias em oportunidades. Atualmente, a diferença entre administradores e empreendedores, fica evidente com a necessidade de habilidades adicionais para o sucesso empreendedor. Enquanto um administrador é um mero organizador de recursos, o empreendedor estabelece uma visão e objetivos, e identifica os recursos para torná-los realidade (Filion, 2000). Dornelas (2018, p. 24-25) cita as características extras que o empreendedor de sucesso deve possuir para se diferenciar do administrador. Essas características são evidenciadas no Quadro 4.

Quadro 4. Características dos empreendedores de sucesso.

São visionários	Eles têm a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida, e o mais importante: têm a habilidade de implementar seus sonhos.
Sabem tomar decisões	Eles não se sentem inseguros, sabem tomar as decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, fator-chave para seu sucesso. E mais: além de tomar decisões, implementam suas ações rapidamente.
São indivíduos que fazem a diferença	Os empreendedores transformam algo de difícil definição, uma ideia abstrata, em algo concreto, que funciona, transformando o possível em realidade. Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado.
Sabem explorar ao máximo as oportunidades	Para a maioria das pessoas, as boas ideias são daqueles que as veem primeiro, por sorte ou acaso. Para os visionários as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificaram algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação.
São determinados e dinâmicos	Implementam suas ações com total comprometimento. Atropelam as adversidades, ultrapassando os obstáculos, com uma vontade ímpar de "fazer acontecer".
São dedicados	Comprometem o relacionamento com amigos, com a família e até mesmo com a própria saúde. São trabalhadores exemplares e encontram energia para continuar, mesmo em situações adversas. São incansáveis e loucos pelo trabalho.
São otimistas e apaixonados pelo	Adoram o trabalho que realizam. O amor pelo trabalho é o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores

Quadro 4. Características dos empreendedores de sucesso.

que fazem	vendedores de seus produtos e serviços, pois sabem, como ninguém como fazê-lo.
São independentes e constroem o próprio destino	Querem estar à frente das mudanças e ser donos do próprio destino. Querem ser independentes, em vez de empregados; querem criar algo inovador e determinar os próprios passos, abrir os próprios caminhos, ser o próprio patrão e gerar empregos.
Ficam ricos	Ficar rico não é o principal objetivo dos empreendedores. Eles acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso dos negócios.
São líderes e formadores de equipes	Os empreendedores têm um senso de liderança incomum e são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si. Sabem que, para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais competentes. Sabem ainda recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos nos quais não detêm o melhor conhecimento.
São bem relacionados	Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxilia no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe.
São organizados	Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.
Planejam, Planejam, Planejam.	Os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócios até a apresentação do plano a investidores, definição das estratégias de marketing do negócio etc., sempre tendo visão de negócio.
Possuem conhecimento	São sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois entendem que, quanto maior o domínio sobre um ramo de negócio, maior será a chance de êxito. Esse conhecimento pode vir da experiência prática, de informações obtidas em publicações especializadas, em cursos ou de conselhos de pessoas que montaram empreendimentos semelhantes.
Assumem riscos calculados	Talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. Mas o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios. Para o empreendedor, quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada.
Criam valor para a sociedade	Os empreendedores utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, com a geração de empregos, dinamização da economia e inovação, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Fonte: Dornelas, 2018, p. 24-25.

No geral, o Quadro 4 oferece uma visão abrangente das características e qualidades que tendem a definir empreendedores de sucesso. Essas características não são apenas indicativas de suas personalidades, mas também desempenham um papel fundamental em sua capacidade de criar e crescer negócios de maneira sustentável. Cada ponto destacado descreve uma qualidade ou traço que tende a ser observado em pessoas que alcançaram êxito em suas

empreitadas empresariais. A partir desse panorama abrangente, fica evidente que o empreendedorismo não é apenas uma questão de ideias brilhantes ou oportunidades de negócios, mas sim um conjunto complexo de atributos pessoais, habilidades e atitudes que se combinam para formar o alicerce do sucesso.

Para Filion (2000) as empresas criadas por empreendedores constituem uma amplificação de seus mundos subjetivos. Oliveira (1995) ressalta que o empreendedor é aquele que reorganiza recursos de maneira inovadora, enquanto Bessant & Tidd (2009) destacam a importância da inovação para o sucesso empreendedor. Portanto, seu entendimento de um mercado particular, a evolução de um novo produto ou um processo de fabricação inovador os conduzirá a enxergar algo diferente e a transformar isso em uma oportunidade comercial.

Para empreender, é necessário ir além de dedicar-se e planejar com eficácia. O empreendedor deve possuir características distintas, ser visionário, demonstrar comprometimento e habilidade para tomar decisões. Ele deve ser capaz de causar impacto, explorar plenamente as oportunidades, ser determinado, dinâmico e dedicado, possuir iniciativa, organização, coragem e persistência, além de manter um otimismo constante (Gonçalves, 2015).

Pozzer (2021) indica que indivíduos com TEA podem exibir esses traços comportamentais, associados ao potencial empreendedor, utilizando-os para promover seu próprio desenvolvimento e beneficiar a sociedade. A personalidade de um empreendedor pode converter uma circunstância simples em uma oportunidade excepcional (Gerber, 2011). Dornelas (2018) explica que os empreendedores são indivíduos distintos, movidos por motivações singulares e uma paixão ardente pelo que realizam.

No contexto do TEA, emerge uma perspectiva única sobre as habilidades que podem ser altamente valorizadas no cenário empreendedor. Santos (2019) cita que os autistas, por apresentarem interesses concentrados em um campo específico do conhecimento, são excelentes em exercer funções com responsabilidade. Nesse sentido, encaram os erros e as frustrações como estímulos para superação e crescimento. Seu interesse se expande para abranger tudo o que está interconectado e que possui um espaço dentro do universo que sua mente contempla.

Nesse sentido, existem algumas profissões em que os autistas podem se destacar, utilizando suas habilidades para o empreendedorismo. Um engenheiro com TEA, por exemplo, pode usar suas habilidades de pensamento lógico e analítico para desenvolver um novo produto ou serviço. Um programador com autismo pode usar suas habilidades de

concentração e foco para criar um software inovador. Um artista com TEA pode usar suas habilidades de visão e criatividade para criar uma obra de arte. Um empresário com autismo pode usar suas habilidades de atenção aos detalhes para iniciar um negócio de sucesso. Assim, o empreendedorismo se mostra como uma ótima oportunidade para pessoas com autismo, pois ao usar suas habilidades únicas e valiosas, os empreendedores autistas podem ter um impacto positivo no mundo dos negócios (Grandin & Duffy, 2008).

O Quadro 5 apresenta uma visão abrangente das habilidades do TEA que podem ser transformadas em vantagens no mundo dos negócios. Nesta exploração, vamos mergulhar nas habilidades do TEA que podem servir como ativos poderosos na jornada empreendedora, destacando como essas características singulares podem impulsionar o sucesso nos negócios e estimular a inovação.

Quadro 5. Habilidades TEA valorizadas no empreendedorismo

Foco e concentração	Autistas muitas vezes têm a capacidade de se concentrar intensamente em uma tarefa específica por longos períodos, o que pode ser uma vantagem em atividades empreendedoras que exigem foco e concentração profundos.
Habilidade de perseverança	Pessoas com autismo muitas vezes têm uma grande capacidade de perseverança e persistência em tarefas difíceis, o que pode ser uma vantagem em atividades empreendedoras que exigem resiliência e determinação.
Pensamento detalhista	Pessoas com autismo geralmente têm uma habilidade natural para prestar atenção aos detalhes, o que é valioso em atividades empreendedoras que exigem precisão e minúcia.
Memória excepcional	Algumas pessoas com autismo têm uma memória excepcional, o que pode ser uma vantagem em atividades empreendedoras que exigem a memorização de informações importantes.
Pensamento lógico e analítico	Pessoas com autismo muitas vezes têm uma habilidade natural para o pensamento lógico e analítico, o que pode ser uma vantagem em atividades empreendedoras que envolvem resolução de problemas, planejamento estratégico e tomada de decisões.
Criatividade e pensamento inovador	Autistas muitas vezes possuem uma perspectiva única e criativa do mundo, o que pode ser uma vantagem em atividades empreendedoras que requerem capacidade de pensar fora da caixa e encontrar soluções inovadoras para problemas.
Habilidades técnicas especializadas	Muitos autistas têm interesses e habilidades específicas em áreas como programação, design gráfico, matemática, entre outros. Essas habilidades técnicas podem ser altamente valorizadas no empreendedorismo, especialmente em setores relacionados à tecnologia.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Almeida, 2021; Altogether Autism, 2018; Grandin & Duffy, 2008; Nuwer, 2021; Tirado, 2021.

As características como foco, perseverança, pensamento detalhista, memória excepcional, pensamento lógico e analítico, criatividade, pensamento inovador e habilidades técnicas especializadas demonstram como as aptidões do TEA podem ser canalizadas para gerar inovação, resolver desafios e agregar valor às empresas. A inclusão dessas habilidades no empreendedorismo não apenas promove uma abordagem mais holística e diversificada aos negócios, mas também permite que o potencial de cada indivíduo seja plenamente explorado.

Ao reconhecer e celebrar essas aptidões, o mundo dos negócios pode colher os benefícios de uma força de trabalho verdadeiramente inclusiva, que valoriza a singularidade de cada indivíduo e promove a criação de soluções inovadoras que transcendem as fronteiras convencionais. Portanto, o empreendedorismo que abraça e capitaliza as habilidades do TEA não só constrói negócios bem-sucedidos, mas também impulsiona uma sociedade mais inclusiva, onde todos têm a oportunidade de contribuir de maneira significativa.

É importante destacar que cada indivíduo com TEA é único e pode ter habilidades diferentes. Por isso, as profissões e habilidades exemplificadas não são as únicas em que podem atuar. Portanto, é indispensável valorizar as habilidades individuais de cada pessoa e criar oportunidades de empreendedorismo adaptadas às suas necessidades e habilidades. É importante ressaltar que as habilidades podem variar de pessoa para pessoa, e cada indivíduo com autismo possui suas próprias habilidades e talentos únicos. Portanto, é fundamental valorizar as habilidades individuais e criar oportunidades de empreendedorismo adaptadas às necessidades e interesses de cada pessoa com TEA.

Além disso, explorar o empreendedorismo como um estilo de vida, um caminho para o crescimento e uma fonte de inovação nos coloca no cerne da discussão sobre a busca por independência financeira e realização pessoal, tendências que têm ganhado destaque nos últimos anos. As características enumeradas pelos estudiosos refletem que a excelência no empreendedorismo demanda possuir competências e aptidões pertinentes a cada empreendimento. Em outras palavras, o ato de empreender está intrinsecamente conectado à motivação constante, ao entendimento das variáveis envolvidas, ao planejamento estratégico, à resiliência e, acima de tudo, à capacidade de inovar.

Por isso, ao se abordar o tema do empreendedorismo, é comum pensar em pessoas determinadas, visionárias, com metas claras e uma busca por inovação. Geralmente, essa imagem remete a alguém sem deficiências, fisicamente e mentalmente apto, com habilidades e sentidos plenamente funcionais. Há uma tendência a acreditar, erroneamente, que as pessoas com deficiência são automaticamente consideradas incapazes. Possuir o próprio empreendimento é uma aspiração compartilhada por muitos, e para aqueles que enfrentam

deficiências, pode representar a chance de se integrar à sociedade como os principais protagonistas de suas trajetórias individuais (Barboza, 2016).

Porém, o caminho do empreendedorismo é desafiador para qualquer pessoa, e mais ainda para pessoas com TEA. Na maioria dos casos, a deficiência não representa um impedimento para que as pessoas possam aplicar e desenvolver suas habilidades empreendedoras, pois, de acordo com Renko et al. (2016), o empreendedorismo não exclui, afasta ou discrimina pessoas com ou sem deficiência, mas oferece independência. Para os autores, as maiores dificuldades enfrentadas dizem respeito a questões de acessibilidade.

Por isso, a cultura e a percepção da sociedade desempenham um papel fundamental. A crença na capacidade transformadora do empreendedorismo é embasada pela ideia de que indivíduos com deficiência podem encontrar uma vida mais integrada e autêntica ao criar seus próprios negócios. Portanto as mudanças comportamentais e culturais são essenciais para que o empreendedor com deficiência seja reconhecido e valorizado (M. A. Ramos & Krakauer, 2018).

Nesse sentido, o empreendedorismo se destaca como um meio altamente favorável para a inclusão das pessoas com deficiência no mercado, em contraposição ao emprego convencional. A grande vantagem de possuir o próprio empreendimento reside na capacidade de autonomamente determinar o ambiente de trabalho, as rotinas e as responsabilidades, algo que frequentemente não é viável ao trabalhar para uma empresa (Dolabela & Torquato, 2014).

Integrar-se ao mercado de trabalho de forma tradicional pode ser um desafio para muitos autistas, que frequentemente enfrentam dificuldades em adaptar-se a ambientes padronizados. Nesse contexto, o empreendedorismo surge como uma alternativa que não apenas viabiliza sua independência financeira, mas também possibilita a exploração de suas habilidades únicas. No entanto, o verdadeiro sucesso do empreendedorismo autista vai além dos aspectos financeiros, englobando a construção de um ambiente de trabalho inclusivo e diverso.

É importante também considerar a formação de uma equipe que possa complementar suas habilidades e preencher lacunas decorrentes de suas limitações pessoais, independentemente de pertencerem ao espectro autista ou não. Por exemplo, se a pessoa enfrenta desafios na comunicação, a busca por indivíduos habilidosos em negociações e atendimento ao público pode ser benéfica para o sucesso do empreendimento. Neste contexto, os benefícios do empreendedorismo para os autistas, desde a independência financeira até o fomento da neurodiversidade e da inovação são explorados no Quadro 6.

Quadro 6. Benefícios do empreendedorismo para os autistas

Adaptação ao mercado de trabalho	Para alguns autistas, o empreendedorismo pode ser uma alternativa mais adequada ao emprego tradicional, considerando que podem enfrentar dificuldades em se adaptar a ambientes de trabalho padronizados. Além disso, proporcionar um ambiente de trabalho inclusivo é fundamental. Criar uma cultura que valorize e respeite a diversidade neurocognitiva permitirá que os autistas se sintam confortáveis e confiantes para contribuir com suas habilidades e ideias.
Independência financeira	Muitos empreendedores autistas podem criar e administrar seu próprio negócio para alcançar independência financeira, ter controle sobre suas carreiras e fontes de renda.
Desenvolvimento de habilidades	Muitos autistas têm uma visão única do mundo e podem trazer inovação para suas empresas. Incentivar a criatividade e oferecer oportunidades para desenvolver soluções originais é valioso. Além disso, investir em treinamentos específicos para liderança pode beneficiar os empreendedores autistas, capacitando-os a gerir equipes de forma eficiente e inspiradora.
Inovação e criatividade	Empreendedores autistas podem buscar criar produtos, serviços ou soluções inovadoras, aproveitando suas perspectivas únicas para encontrar novas abordagens para desafios.
Realização pessoal	Empreender pode ser uma maneira de encontrar realização pessoal e profissional, colocando em prática suas paixões, interesses e habilidades únicas.
Construção de uma marca pessoal	Empreender pode permitir que os autistas se destaquem e se tornem referências em suas áreas de atuação, construindo uma marca pessoal e profissional sólida.
Flexibilidade no trabalho	O empreendedorismo pode oferecer maior flexibilidade no ambiente de trabalho, permitindo que os empreendedores autistas adaptem seus horários e rotinas para atender às suas necessidades. O que pode ajudar a melhorar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e reduzir o estresse.
Promoção da neurodiversidade	Empreendedores autistas podem desejar ser defensores da neurodiversidade, destacando a importância da inclusão e aceitação de diferentes formas de cognição no ambiente de trabalho.
Inspiração para outros autistas	O sucesso de empreendedores autistas pode inspirar e motivar outros autistas a explorar oportunidades no mundo dos negócios, incentivando a diversidade e inclusão em diversos setores.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Grandin & Duffy, 2008; Nicoli, 2021; Santos, 2019.

Ao considerar os pontos mencionados no Quadro 6, fica claro que o empreendedorismo não apenas cria oportunidades profissionais, mas também oferece um ambiente onde os autistas podem prosperar e contribuir de maneira significativa. A capacidade de adaptação ao mercado de trabalho, a busca pela independência financeira, o

desenvolvimento contínuo de habilidades únicas, a promoção da inovação e criatividade, a realização pessoal e a construção de uma marca pessoal são aspectos que conferem ao empreendedorismo um valor excepcional para os autistas.

O empreendedorismo não se limita apenas a ser uma fonte de renda, é um meio pelo qual os autistas podem explorar suas paixões, interesses e talentos individuais, construindo um caminho único para o sucesso. Além disso, ao promover a flexibilidade no trabalho e a promoção da neurodiversidade, o empreendedorismo se alinha às necessidades e características dos autistas, contribuindo para um ambiente de trabalho inclusivo e enriquecedor.

Desta forma, os empreendedores autistas não apenas alcançam seus próprios objetivos, mas também se tornam modelos inspiradores para outros indivíduos no espectro, demonstrando que as diferenças cognitivas podem ser transformadas em vantagens competitivas. Ao incentivar a diversidade e inclusão no mundo dos negócios, esses empreendedores estão contribuindo para uma sociedade mais aberta, compreensiva e igualitária.

Em última análise, o empreendedorismo oferece uma plataforma na qual os autistas podem se destacar, prosperar e moldar o próprio destino, ao mesmo tempo que enriquecem a sociedade com suas perspectivas e realizações únicas. Portanto, o empreendedorismo não é apenas uma via para o sucesso profissional, mas também uma oportunidade para celebrar e capacitar a diversidade em sua forma mais autêntica.

Além disso, no mundo do empreendedorismo, a diversidade de perspectivas e talentos desempenha um papel crucial na criação de soluções inovadoras e no desenvolvimento de negócios de sucesso. No entanto, nem sempre todas as vozes são igualmente representadas nesse ecossistema.

Pessoas no espectro autista possuem uma gama única de habilidades e maneiras de pensar que podem trazer uma riqueza de contribuições significativas para o mundo dos negócios. Para que isso aconteça, é imperativo criar um ambiente empreendedor que reconheça e acomode as características específicas do TEA. O Quadro 7 apresenta uma visão detalhada das características do ambiente empreendedor que podem ser particularmente benéficas para indivíduos no espectro autista.

Quadro 7. Adaptações inclusivas para empreendedores com TEA

Ambientes mais silenciosos	Pessoas com autismo muitas vezes têm sensibilidade a ruídos e podem se sentir desconfortáveis em ambientes barulhentos. Portanto, ambientes mais silenciosos podem

Quadro 7. Adaptações inclusivas para empreendedores com TEA

	ser mais adequados para essas pessoas.
Flexibilidade nas rotinas e horários	Horários flexíveis: Autistas podem ter dificuldade em seguir uma rotina rígida e podem precisar de horários mais flexíveis para se adaptar às suas necessidades. Muitos autistas apreciam a consistência e a previsibilidade nas rotinas, mas a flexibilidade também é importante. Permitir algumas adaptações nas rotinas pode ajudar a melhorar o bem-estar e a eficiência dos empreendedores autistas. Permitir que os empreendedores autistas tenham opções de trabalho flexíveis, como horários adaptados ou trabalho remoto, pode ajudar a melhorar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e reduzir o estresse.
Tarefas específicas	Pessoas com autismo muitas vezes têm habilidades técnicas especializadas em áreas como programação, design gráfico, matemática, entre outros. Portanto, tarefas específicas que correspondam às suas habilidades podem ser mais adequadas para essas pessoas.
Ambientes com poucas distrações	Pessoas com autismo podem ter dificuldade em lidar com muitas distrações visuais ou auditivas. Portanto, ambientes com poucas distrações podem ser mais adequados para essas pessoas.
Comunicação clara e direta	Pessoas com autismo podem ter dificuldade em interpretar sinais sociais sutis e podem preferir uma comunicação clara e direta. Portanto, uma comunicação mais objetiva e direta pode ser mais adequada para essas pessoas. Algumas pessoas autistas podem ter dificuldades com a comunicação social. É importante garantir que as informações sejam transmitidas de forma clara, objetiva e sem ambiguidades, facilitando a compreensão e evitando mal-entendidos.
Ambiente inclusivo e acolhedor	Ambientes inclusivos: Ambientes empreendedores que valorizam a diversidade e a inclusão podem ser mais adequados para pessoas com autismo, pois esses ambientes podem ser mais acolhedores e respeitosos com as diferenças individuais. Proporcionar um ambiente de trabalho inclusivo é fundamental. Criar uma cultura que valorize e respeite a diversidade neurocognitiva permitirá que os autistas se sintam confortáveis e confiantes para contribuir com suas habilidades e ideias. Ambiente de trabalho sensorialmente amigável: Considerar os aspectos sensoriais do ambiente de trabalho é crucial. Por exemplo, reduzir o ruído, ajustar a iluminação e fornecer espaços de descanso podem beneficiar autistas que são sensíveis a estímulos sensoriais.
Apoio em habilidades sociais e emocionais	O treinamento em habilidades sociais pode ser benéfico para os empreendedores autistas, ajudando-os a se relacionar melhor com colegas, clientes e parceiros de negócios. Além disso, oferecer suporte emocional e ferramentas para lidar com o estresse também é essencial.
Parcerias e equipes complementares	Formar parcerias ou equipes com pessoas que possuem habilidades complementares pode ajudar a compensar possíveis desafios e maximizar os pontos fortes do empreendedor autista.

Quadro 7. Adaptações inclusivas para empreendedores com TEA

Incentivar a criatividade e a inovação	Muitos autistas têm uma visão única do mundo e podem trazer inovação para suas empresas. Incentivar a criatividade e oferecer oportunidades para desenvolver soluções originais é valioso.
Treinamento em habilidades de liderança	Investir em treinamentos específicos para liderança pode beneficiar os empreendedores autistas, capacitando-os a gerir equipes de forma eficiente e inspiradora.
Redução do estigma	É essencial combater o estigma associado ao autismo, promovendo a conscientização e a compreensão sobre essa condição. Isso pode contribuir para um ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso para todos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Arky, 2022; Grandin & Duffy, 2008.

Diferentemente de muitos empreendedores que prosperam em ambientes barulhentos e movimentados, muitas pessoas com autismo preferem locais mais silenciosos, onde a sensibilidade ao ruído é menor. A flexibilidade nas rotinas e horários é outro elemento crucial, uma vez que rotinas excessivamente rígidas podem ser desafiadoras para pessoas no espectro. Horários flexíveis e adaptáveis podem permitir uma melhor adaptação às necessidades individuais.

Um dos aspectos notáveis é a habilidade técnica especializada que muitas pessoas com autismo possuem, podendo abranger áreas como programação, design gráfico e matemática. Associar essas habilidades a tarefas específicas pode oferecer oportunidades de excelência e realização. Além disso, ambientes com poucas distrações visuais ou auditivas são preferenciais, uma vez que pessoas no espectro podem enfrentar dificuldades em lidar com excessos sensoriais.

A comunicação clara e direta é um componente vital para o sucesso. Evitar ambiguidades e optar por uma comunicação objetiva ajuda a minimizar confusões e mal-entendidos, aspectos frequentemente problemáticos para algumas pessoas no espectro autista. No entanto, é importante ressaltar que, embora a comunicação possa ser um desafio para alguns, a promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor é fundamental. Ambientes empreendedores que valorizam a diversidade e a inclusão criam espaços onde as contribuições individuais são apreciadas e respeitadas.

Além disso, a criação de um ambiente de trabalho sensorialmente amigável, treinamento em habilidades sociais e emocionais, formação de equipes complementares, estímulo à criatividade e inovação, e investimento em habilidades de liderança são medidas

que podem ser implementadas para acomodar as necessidades e potenciais dos empreendedores no espectro autista. Reduzir o estigma associado ao autismo através da educação e conscientização é uma missão crucial, tornando o ambiente empreendedor mais inclusivo e valorizando o conjunto diversificado de talentos que cada indivíduo pode contribuir.

Por isso, ao reconhecer e adaptar o ambiente empreendedor para acomodar as características únicas do TEA, estamos não apenas fornecendo oportunidades justas, mas também enriquecendo a comunidade empresarial com perspectivas e inovações que podem moldar o futuro dos negócios de maneiras inesperadas e extraordinárias. Em suma, a inclusão de pessoas com autismo no mundo do empreendedorismo é um caminho que oferece uma série de benefícios, tanto para os próprios empreendedores autistas como para a sociedade como um todo.

Por meio do empreendedorismo, os autistas podem encontrar independência financeira, realizar suas paixões, desenvolver soluções inovadoras, promover a diversidade neurocognitiva e inspirar outros autistas a explorar suas próprias capacidades. A criação de um ambiente de trabalho inclusivo e flexível, adaptado às necessidades individuais, pode maximizar as habilidades únicas dos autistas e permitir que eles alcancem o sucesso em suas empreitadas.

A valorização da neurodiversidade e o combate ao estigma são passos fundamentais para construir uma sociedade mais inclusiva, onde todas as pessoas tenham a oportunidade de realizar seus potenciais. O empreendedorismo autista, portanto, não apenas beneficia os indivíduos envolvidos, mas também contribui para uma sociedade mais diversa, inovadora e acolhedora.

3.5. Histórias inspiradoras de sucesso de pessoas com Autismo no mundo dos negócios

Especialistas indicam que algumas pessoas com TEA podem apresentar uma inteligência acima da média, levando vidas produtivas, autônomas e bem-sucedidas. Há várias personalidades de sucesso nos âmbitos empresarial, político e do entretenimento que, mesmo diagnosticadas com TEA, prosperaram em suas carreiras. Carlos (2022) enfatiza que ao tornar público seu diagnóstico, essas figuras públicas demonstram a importância de valorizar e respeitar a neurodiversidade.

Ferraz (2023) cita que em maio de 2021, durante o programa de televisão norte-americano “Saturday Night Live”, o empresário Elon Musk, cuja fortuna ultrapassa os 220 bilhões de dólares, revelou sua condição de autismo nível 1 de suporte. Musk, conhecido por ser o fundador da SpaceX, CEO da Tesla, vice-presidente da OpenAI, fundador e CEO da Neuralink, cofundador e presidente da SolarCity e proprietário do Twitter, compartilhou sua experiência, enfatizando que suas declarações refletem exatamente o funcionamento de seu cérebro.

Ele destacou que, devido à sua condição, muitas vezes precisa ressaltar quando está sendo sério, já que sua fala não apresenta muitas variações na entonação. Essa foi a primeira vez que uma personalidade com TEA admitiu sua condição publicamente, inspirando outros a fazer o mesmo. Depois de Musk, outras figuras do mundo dos negócios e da economia também reconheceram o espectro e apontaram que essa maneira singular de enxergar o mundo contribuiu para seu sucesso (Carlos, 2022).

Bill Gross, investidor e cofundador da Pacific Investment Management Co, a PIMCO, também se encontra nesse grupo. Gross, cujo patrimônio ultrapassa 1,5 bilhão de dólares, afirma que o TEA o torna um investidor mais eficaz. Satoshi Tajiri, criador japonês do universo Pokémon, é outro notável do mundo dos negócios e das inovações que reconheceu publicamente ser portador da síndrome. Tajiri, foi diagnosticado com autismo na adolescência. Ele é um exemplo notável de como o autismo pode estimular a criatividade e a inspiração. A criação da franquia Pokémon, se tornou um fenômeno global, proporcionando entretenimento e inspiração a pessoas de todas as idades (Ferraz, 2023).

O fundador da Microsoft, Bill Gates, também foi diagnosticado com TEA nível 1 na idade adulta. Ele compartilhou como o autismo o ajudou a focar em seu trabalho e paixões, influenciando-o a se tornar um dos empresários mais bem-sucedidos do mundo. Gates também é um defensor da conscientização sobre o autismo e da importância de compreender e aceitar as diferenças das pessoas (Ferraz, 2023).

A jovem ativista sueca Greta Thunberg, conhecida mundialmente por sua luta contra as mudanças climáticas, revelou que foi diagnosticada com TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento aos 12 anos de idade. Ela compartilhou seus diagnósticos para desmistificar a ideia de que pessoas com deficiência e neurodivergentes não podem liderar movimentos ou alcançar metas. Thunberg ressaltou que suas diferenças foram uma fonte de força e resiliência, afirmando que “ser diferente pode ser um superpoder” (Ferraz, 2023, p.1). Sua revelação contribuiu para aumentar a conscientização sobre a importância de abraçar a diversidade em todas as suas formas.

John Elder Robison é um escritor, engenheiro e pesquisador estadunidense. Em sua biografia, disponível no livro “Olhe nos meus olhos, rapaz - Minha vida com a síndrome de Asperger”, narra vivências fortes de violência doméstica, discriminações e preconceitos, até que se tornasse um alto executivo no ramo de jogos eletrônicos. Robson teve que enfrentar muitos estereótipos, como seu jeito robótico, desajeitado, expressões rígidas, quase sempre sem sorrir e sem conseguir entender o sofrimento alheio (Tirado, 2021).

Ao longo da vida, Robison desenvolveu várias atividades até descobrir que era autista, depois dos 40 anos. Na década de 1970, como engenheiro, construiu efeitos especiais para a banda de rock Kiss e, durante a década de 1980, trabalhou no mercado de jogos eletrônicos (Senior, 2016). Na segunda metade da década de 2000, John passou a participar do movimento de direitos dos autistas. Ele trabalhou na *Autism Speaks* como membro até 2013, quando pediu demissão do cargo promovendo críticas públicas à organização (Willingham, 2013).

Veridiana Mellilo, de 32 anos, empresária brasileira e empreendedora à frente do Centro de Equoterapia de Jaguariúna, o maior polo de reabilitação com cavalos na América Latina, recebeu o diagnóstico de TEA aos 31 anos. Antes de receber o diagnóstico, ela convivia com sentimentos negativos e uma sensação de inadequação.

> Sentia vergonha, exclusão e incapacidade. Era constrangedor me comunicar, por sempre errar a mão — falar muito alto, não rir no momento “certo” de uma piada ou algo que para outras pessoas parecesse engraçado. Me sentia um ET, como se eu não fizesse parte desse mundo, destaca (Brandalise, 2022, p.1).

Embora a notícia inicialmente a tenha impactado, ela também sentiu um alívio.

> Entendi que não havia nada de errado comigo e que eu poderia ter uma vida funcional, feliz e plena. Saber disso não é um problema, e sim uma característica que transforma a vida. Aprendi a respeitar meus limites. Quando a pessoa ainda não está diagnosticada, tende a esconder e se limitar, tentando se encaixar no padrão dos outros, o que é muito desgastante e uma autoanulação, afirma (Brandalise, 2022, p.1).

Veridiana acredita que, assim como ela, outras pessoas autistas também podem ser líderes excelentes.

> Temos uma paixão inata por nos aprofundarmos em assuntos que nos interessam, o que pode ser uma vantagem considerável. Isso desmitifica a noção de que ter uma deficiência significa ser, de alguma forma, inferior. Claro, existem diferentes graus de autismo, mas com os estímulos adequados no mercado e acesso a terapias, as pessoas têm a chance de contribuir de maneira significativa para a sociedade. Hoje, sinto-me muito mais confiante e serena, entendendo que ao compartilhar essas experiências, obtemos ganhos imensuráveis, pois podemos inspirar e encorajar outros. Portanto, vale a pena fazer isso (Brandalise, 2022, p.1).

Essas personalidades autistas, assim como muitas outras, desempenham um papel importante na desmistificação do autismo e suas variações. Ao compartilharem suas histórias, promovem a inclusão de pessoas autistas em todas as esferas da vida. Portanto, a presença marcante de indivíduos com TEA que exibem habilidades excepcionais e alcançam vidas produtivas e bem-sucedidas é um testemunho poderoso da diversidade e potencial que existe dentro do espectro autista.

O exemplo corajoso de Elon Musk ao revelar seu diagnóstico de autismo, bem como a honestidade de figuras como Greta Thunberg e Veridiana Mellilo, oferece um olhar autêntico sobre as vidas e os sucessos de pessoas no espectro autista. Suas histórias evidenciam que as características únicas do autismo podem ser fontes de força, criatividade e inovação, contradizendo a ideia equivocada de que o TEA é uma limitação.

Esses exemplos inspiradores não apenas celebram a diversidade e as habilidades extraordinárias das pessoas no espectro autista, mas também desempenham um papel crucial na desconstrução de preconceitos e estigmas. Ao partilharem suas trajetórias, essas personalidades não só incentivam outros autistas a abraçar suas identidades e potenciais, mas também contribuem para uma sociedade mais inclusiva, onde cada indivíduo é valorizado independentemente de suas diferenças. Portanto, essas histórias ressoam como lembretes poderosos de que a neurodiversidade é uma riqueza a ser apreciada e celebrada em todos os âmbitos da vida.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de resultados e discussão deste estudo oferece um mergulho profundo nas descobertas obtidas por meio da análise das experiências e perspectivas dos empreendedores autistas. Neste capítulo, são apresentados os principais insights extraídos das entrevistas realizadas, buscando compreender de forma mais abrangente as nuances do empreendedorismo no contexto do espectro autista. Além disso, este capítulo proporciona um espaço para reflexões sobre as implicações práticas e teóricas dessas descobertas, destacando como elas podem contribuir para a promoção de um ambiente empresarial mais inclusivo e diversificado, no qual o potencial dos empreendedores autistas seja plenamente reconhecido e valorizado.

4.1. Perfil dos empreendedores Autistas entrevistados

Incialmente, no Quadro 8, apresentam-se as informações referentes ao perfil dos entrevistados, no que se refere a idade, gênero, nível de suporte e forma de participação na pesquisa.

Quadro 8. Informações dos empreendedores entrevistados

Entrevistado	Idade	Gênero	Nível de suporte	Forma de participação
E1	57	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E2	21	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E3	43	Feminino	Nível 2	Formulário escrito
E4	27	Feminino	Nível 2	Formulário escrito
E5	54	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E6	21	Masculino	Nível 1	Formulário escrito
E7	51	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E8	35	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E9	40	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E10	33	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E11	26	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E12	28	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E13	29	Masculino	Nível 1	Formulário escrito
E14	32	Feminino	Nível 1	Formulário escrito

Quadro 8. Informações dos empreendedores entrevistados

Entrevistado	Idade	Gênero	Nível de suporte	Forma de participação
E15	51	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E16	34	Feminino	Nível 2	Formulário escrito
E17	43	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E18	36	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E19	43	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E20	55	Feminino	Nível 1	Formulário escrito
E21	29	Feminino	Nível 1	Áudio no Whatsapp
E22	31	Masculino	Nível 1	Formulário escrito
E23	42	Feminino	Não informado	Áudio no Whatsapp
E24	49	Feminino	Nível 2	Áudio no Whatsapp
E25	35	Feminino	Nível 1	Áudio no Whatsapp
E26	48	Masculino	Nível 1	Formulário escrito
E27	39	Feminino	Nível 1	Áudio no Whatsapp

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 27 participantes da pesquisa, 5 optaram por responder perguntas por áudio por meio do aplicativo WhatsApp, e o restante, preferiu responder ao formulário de forma escrita. Isso demonstra o fato estudado por Dantas (2018), que explica que a linguagem escrita contribui para o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito autista, sendo uma possibilidade para o indivíduo se relacionar com os seus pares e interagir socialmente. Mas ao mesmo tempo, comprova que cada indivíduo é único e suas preferências podem variar, o que explica o porquê alguns participantes optaram por conceder respostas em áudio.

Os empreendedores autistas que responderam à pesquisa eram predominantemente do sexo feminino, sendo 23 mulheres e 4 homens. O perfil etário indicou que 18,52% dos entrevistados estão na faixa etária de 18 a 28 anos; 37,04%, com 29 a 39 anos; 44,44%, com 40 a 59 anos.

Os entrevistados indicaram a idade em que receberam o diagnóstico de autismo, sendo a maior parte obtido na fase adulta, após os 18 anos de idade. Ao responderem sobre si, alguns entrevistados mencionaram que:

> Eu fui uma criança autista sem diagnóstico (E23).
>
> Recebi um diagnóstico tardio que mudou completamente o rumo da minha vida (E2).
>
> Sempre soube que eu era diferente, mas não sabia o porquê. Sentia que os outros funcionavam diferente (E3).
>
> Ter um diagnóstico tardio, significa ter uma história repleta de necessidades não supridas e de abusos sofridos (E4).

Apenas um entrevistado, do sexo masculino, declarou ter diagnóstico desde os 7 aos de idade. Ainda, foi constatado que a maior parte dos entrevistados tem diagnóstico recente de autismo, sendo que 18,52% tiveram diagnóstico há menos de 1 ano, 44,44% sabem que são autistas há mais de 1 ano e menos de 2, e 18,52% são diagnosticados há mais de 3 anos e menos de 4. Outros 18,52%, tem diagnóstico há mais de 5 anos.

O fato de a maioria dos participantes possuir diagnóstico de autismo apenas na fase adulta, destaca a importância de se considerar o diagnóstico tardio como uma realidade relevante na vida de muitas pessoas autistas, principalmente nas mulheres. A neurologista Angélica Ávila, esclarece que o cérebro feminino, por natureza, tende a ser mais voltado para a interação social, demonstrando uma maior capacidade empática e habilidades sociais esperadas nos relacionamentos interpessoais. Essas características podem contribuir para a camuflagem dos sinais do transtorno, resultando em diagnósticos tardios, o que difere da experiência no sexo masculino, onde a condição é identificada 3,55 vezes mais frequentemente (Oliveira & Gouveia, 2023).

Cosenza (2023) explica ainda que o autismo em adultos se diferencia pelo fato que as pessoas com diagnóstico tardio normalmente não tiveram dificuldades no desenvolvimento da linguagem. Isso significa que não tiveram a manifestação mais conhecida do TEA. Assim, visto que os principais sintomas têm relação com a interação e socialização, além de padrões de comportamento e rotina repetitivos, os adultos conseguem mascará-los.

Além disso, Oliveira & Gouveia (2023) citam que as mulheres têm uma habilidade conhecida como "*masking*", que envolve ocultar as características do autismo. Essa habilidade é amplamente empregada em situações sociais, com o objetivo de melhorar as chances de ser aceito em determinado ambiente ou grupo social. A neurologista Angélica Ávila explica que existem comportamentos que são socialmente impostos e ensinados às mulheres, como serem silenciosas, discretas ou falar pouco, e que podem ser considerados como o comportamento padrão. Isso muitas vezes afasta a possibilidade de buscar orientação médica e até mesmo um diagnóstico.

> Essas condições podem levar à procura de um diagnóstico quando o menino é quieto, não fala ou não brinca de maneira funcional. Enquanto que para uma menina, segue o que é esperado em seu comportamento desde sempre, não sendo associado ao autismo ou, então, são notados tardiamente, quando há uma maior demanda social em determinada fase da vida", explica a especialista (Oliveira & Gouveia, 2023, p.1).

Quanto ao nível de suporte, 22 pessoas se enquadram no "Nível 1", que como explicado por Cosenza (2023), é caracterizado por dificuldades que a pessoa tem para começar interações sociais, pouco interesse por socialização, problemas de organização e planejamento e problemas para fazer amizades. Também conhecido como "autismo de alto funcionamento", a pessoa precisa de certo suporte para viver melhor, mas o transtorno não é algo incapacitante, pois a maioria vive e trabalha de forma independente.

Quatro participantes declararam ter um grau de suporte "Nível 2". Neste nível, a pessoa precisa de suporte substancial, pois há sintomas mais intensos, como déficits severos na comunicação, interesses limitados, comunicação não verbal acentuada, respostas reduzidas ou atípicas a interações sociais, dificuldade para sair da rotina ou mudar o foco. Esses indivíduos têm funcionamento moderado, com certo grau de independência, mas precisam de assistência em algumas atividades (Cosenza, 2023). Uma das entrevistadas não indicou o nível de suporte, mas declarou:

> Não gosto de rótulos, tem dias que estou no nível 3 de suporte e tem dias que estou no nível 1. Para mim, autismo é autismo e o nível de suporte é irrelevante (E23).

Acerca do grau de formação, a maioria dos entrevistados possui nível de escolaridade avançado, sendo 10 com diploma de graduação e 10 com pós-graduação, demonstrando alto grau de educação formal. Isso sugere que, para alguns autistas, a educação formal pode ser um caminho para encontrar uma profissão que corresponda aos seus interesses e habilidades.

Sete entrevistados declararam ter ensino médio e nenhum relatou ter apenas ensino fundamental.

Quando perguntado se atuam na sua área de formação, a maioria dos entrevistados informou que sim. Três pessoas informaram que estão se qualificando e duas informaram que trabalham parcialmente com o que estudaram. O restante dos entrevistados informou que não. Porém, quando perguntado se trabalham com seus hiperfocos, 85,19% dos entrevistados afirmaram que sim. Isso demonstra que muitos autistas encontraram maneiras de integrar suas paixões e interesses pessoais em suas carreiras. O hiperfoco pode ser uma força motriz para a realização no trabalho, contribuindo para o sucesso profissional. Esses dados podem ser visualizados no Quadro 9.

Quadro 9. Relação entre trabalho, área de formação e hiperfoco dos entrevistados

Entrevistado	**Escolaridade**	**Profissão**	**Você trabalha na sua área de formação?**	**Você trabalha com seu hiperfoco?**
E1	Pós-graduação	Psicopedagoga	Sim	Sim
E2	Ensino Médio	Babá de gatos	Está se qualificando	Sim
E3	Ensino Médio	Criador Responsável de Raças Caninas	Não	Sim
E4	Ensino Superior	Psicóloga	Sim	Sim
E5	Pós-graduação	Parapsicóloga e Hipnoterapeuta	Sim	Sim
E6	Ensino Superior	Investidor de ações	Não	Não
E7	Pós-graduação	Psicóloga e Neuropsicóloga	Sim	Sim
E8	Pós-graduação	Psicóloga	Sim	Sim
E9	Ensino Superior	Consultora Comportamental Felina	Sim	Sim

Quadro 9. Relação entre trabalho, área de formação e hiperfoco dos entrevistados

Entrevistado	**Escolaridade**	**Profissão**	**Você trabalha na sua área de formação?**	**Você trabalha com seu hiperfoco?**
E10	Pós-graduação	Psicóloga	Sim	Sim
E11	Pós-graduação	Confeiteira	Não	Não
E12	Pós-graduação	Neuropsicopedagoga	Sim	Sim
E13	Ensino Superior	Cientista físico	Sim	Sim
E14	Pós-graduação	Revisor de textos	Sim	Sim
E15	Ensino Superior	Adestradora canina	Não	Sim
E16	Ensino Superior	Artesã	Não	Sim
E17	Pós-graduação	Artista	Parcialmente	Sim
E18	Ensino Médio	Artista	Sim	Sim
E19	Ensino Médio	Dançarina e coreógrafa	Sim	Sim
E20	Ensino Superior	Artesã	Sim	Sim
E21	Ensino Médio	Artista e poetisa	Não	Sim
E22	Ensino Superior	Técnico e programador de informática	Sim	Sim
E23	Ensino Superior	Doula	Parcialmente	Sim
E24	Pós-Graduação	Neuropsicóloga	Sim	Sim
E25	Ensino Médio	Assistente terapêutica	Está se qualificando	Sim

Quadro 9. Relação entre trabalho, área de formação e hiperfoco dos entrevistados

Entrevistado	Escolaridade	Profissão	Você trabalha na sua área de formação?	Você trabalha com seu hiperfoco?
E26	Pós-Graduação	Analista de marketing digital	Sim	Sim
E27	Ensino Médio	Artesã	Está se qualificando	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro 9 mostra também que há uma diversidade de profissões representadas pelos entrevistados. Eles abrangem áreas como profissionais de saúde mental, trabalhos com animais, investimento em ações, confeitaria, arte e artesanato, revisão de textos, dança, informática, marketing digital, entre outras. Isso reflete a variedade de interesses e carreiras que os autistas podem seguir e corrobora com os estudos feitos por Grandin & Duffy (2008), que descrevem a variedade de profissões ligadas a habilidades autistas.

Algumas pessoas mencionaram trabalhar com foco em animais (cães ou gatos), pois se sentem mais confortáveis no convívio com animais do que com outras pessoas. Esse foi o caso das entrevistadas E2, E3, E9 e E15. Outros entrevistados mencionaram que trabalham com produtos ou serviços específicos para o público autista, conforme exposto abaixo.

> Sou psicóloga e Neuropsicóloga especialista em TEA (E7).
>
> Sou psicóloga. Faço atendimento de psicoterapia e avaliação diagnóstica de TEA (E8).
>
> Sou neuropsicopedagoga clínica e forneço o meu serviço voltado a pessoas com autismo (E12).
>
> Crio ilustrações e textos sobre autismo, doenças crônicas e deficiências, e vendo produtos sobre isso. Também crio materiais de suporte para crianças e adolescentes autistas (E18).
>
> Atualmente, eu faço um trabalho mais direcionado para mulheres adultas autistas (E24).
>
> Eu faço produtos artesanais para pessoas fora dos padrões. Eu estou fazendo flâmulas de colocar na parede, panos de prato e *ecobags* (bolsas ecológicas) com frases militantes, frases LGBT, frases para quem gosta de animais, e também para pessoas

neurodivergentes. Eu quero um negócio onde eu possa incluir e empoderar as pessoas para que elas tenham um objeto de decoração ou um acessório que seja a cara delas (E21).

Faço brinquedos e bonecos personalizados em crochê para crianças autistas (E27).

Alguns dos trabalhos específicos para autistas podem ser visualizados nas Figuras 3, 4 e 5, na sequência.

Figura 3. Trabalho desenvolvido pela artista E18.



A	B	C

Fonte: Cedido pela entrevistada E18.

A Figura 3 ilustra uma série de criações desenvolvidas pela artista E18 direcionadas especificamente para indivíduos autistas. Na imagem 3-A, são vistos colares e *bottons* de identificação personalizados para pessoas com autismo e deficiências ocultas. Na imagem 3-B, mais alguns bottons personalizados, com frases como “Autismo não é igual pra todo mundo” e “Autismo é considerado deficiência pela lei federal 12.764”, e na imagem 3-C, cartões com argola, estilo chaveiro, desenvolvidos para facilitar a comunicação em situações cotidianas, com frases como “Não faço contato visual, mas estou te ouvindo”, “preciso de um momento antes de responder”, “por favor não me toque” e “tem muito barulho aqui”.

Na Figura 4, é possível visualizar o trabalho desenvolvido pela artista e poetisa E21. A imagem 4-A ilustra uma *Ecobag* com a frase: “Orgulho de estar no espectro autista”, e a imagem 4-B ilustra uma flâmula decorativa com a frase “Aqui mora uma família atípica feliz”.

Figura 4. Trabalho desenvolvido pela artista e poetisa E21.



A B

Fonte: Cedido pela entrevistada E21.

Importante destacar que, em vários desses casos, a decisão de iniciar esse trabalho foi influenciada pelo diagnóstico de seus filhos com autismo. Esses pais viram a necessidade de encontrar soluções que ajudassem seus filhos e, ao mesmo tempo, enxergaram uma oportunidade de negócios para atender a uma demanda crescente por produtos e serviços relacionados ao autismo. Por exemplo, uma das entrevistadas mencionou:

> Eu sou mãe de autista e comecei a empreender para atender o meu filho. Hoje, tenho um consultório onde atendo crianças autistas por meio da terapia ABA (análise do comportamento aplicada) (E25).

Outra entrevistada citou:

> Vi a necessidade de fornecer à minha filha a intervenção de qualidade de que ela precisava, já que não tínhamos condições financeiras de pagar por terapias caras. Tornei-me a principal provedora de terapia para ela, estudando e aprendendo como melhor ajudá-la. Minha jornada mudou drasticamente, mas o compromisso com o bem-estar da minha filha e meu próprio autodescobrimento foram fundamentais para essa mudança de rumo na minha vida. Gradualmente, comecei a fazer brinquedos e bonecas, principalmente para minha filha. À medida que as pessoas viam minhas criações, começaram a me fazer encomendas. Percebi que poderia transformar essa habilidade em um negócio (E27).

A Figura 5 ilustra alguns produtos feitos pela artesã E27. Na Figura 5-A é apresentado um livro sensorial pedagógico, feito em feltro estampado e tratado com o tema alimentação saudável, higiene bucal e dentes saudáveis e felizes. Tem como propostas de atividade: jogo da velha, pareamento de alimentos saudáveis e trabalho de atividades e ferramentas de higiene bucal e quebra-cabeça.

A Figura 5-B ilustra um boneco em formato de robô com face giratória, expressando 4 diferentes emoções, tecido em crochê, com enchimento acrílico antialérgico e olhos com trava de segurança, priorizando a sensibilidade sensorial da criança com TEA.

Figura 5. Trabalho desenvolvido pela artesã E27.

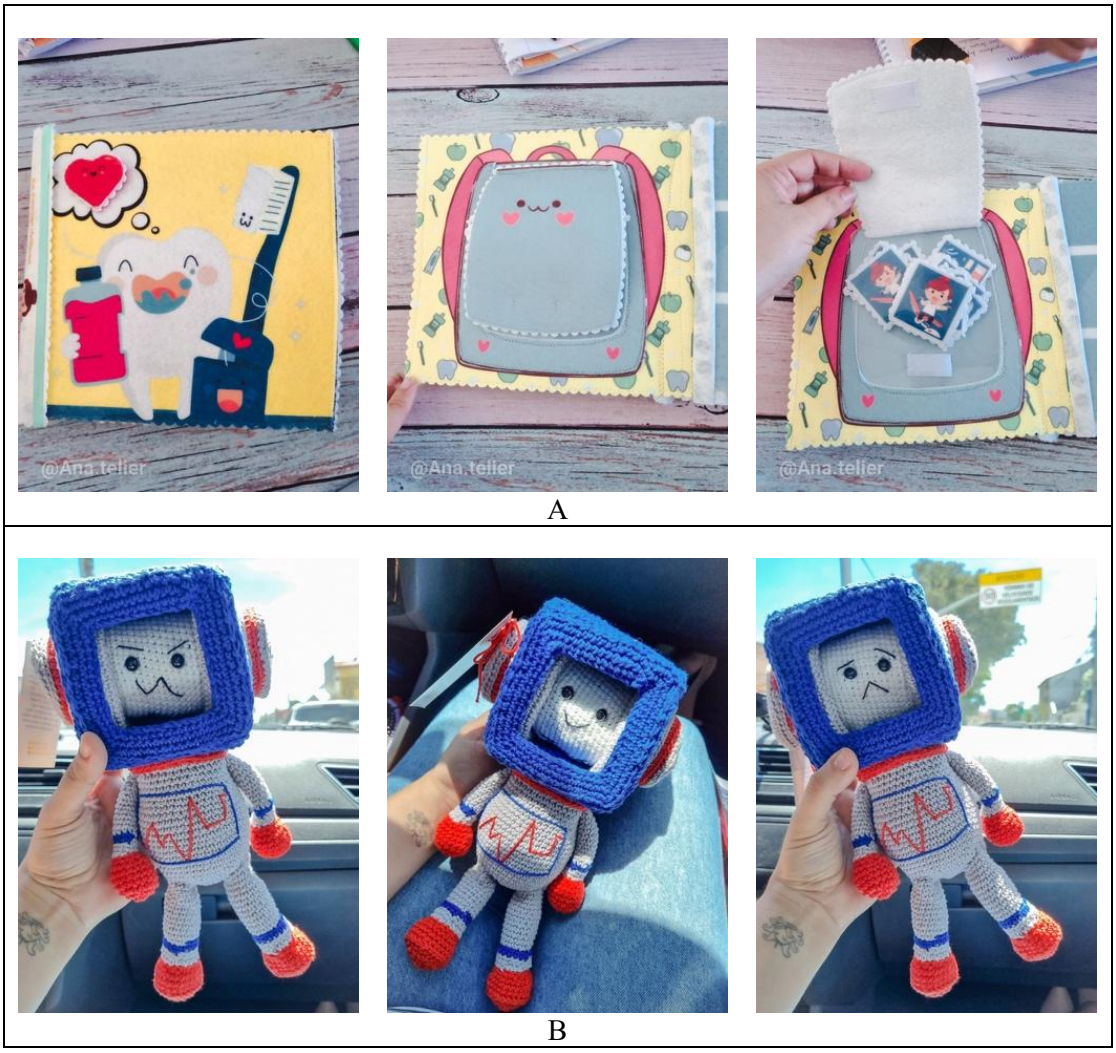


Figura 5. Trabalho desenvolvido pela artesã E27.



C

Fonte: Cedido pela entrevistada E27.

Na Figura 5-C, pode-se ver outro material pedagógico, feito em feltro estampado, tratado e estruturado, com o tema de cookies e números. O material consiste em um fogão com forno cuja tampa abre e fecha, 11 cookies com ilustração representando quantidades de 0 a 10, uma bandeja com numeração de 0 a 10 e uma bolsa para guardar o material.

Vários entrevistados mencionaram dificuldades nas interações sociais desde a infância. O bullying e o assédio moral foram experiências comuns que tiveram um impacto significativo em sua autoestima e bem-estar. Algumas citações mais marcantes foram:

> Sempre soube que eu era diferente, mas não sabia o porquê. Sentia que os outros funcionavam diferente. Meus pensamentos, opiniões e gostos não eram compartilhados pelos demais. Desde criança aprendi a "engolir" a solidão e viver por mim mesma. Foram anos de muito bullying e assédio moral por parte de educadores. (E4).
>
> As pessoas sempre disseram que eu era muito inteligente, mas eu tinha muita dificuldade nas relações sociais (E19).
>
> Na escola, sofri bullying, embora na época não tenha percebido totalmente o que estava acontecendo. Quando meus pais se mudaram para outra cidade, fiquei sob os cuidados de outros membros da família e o bullying passou despercebido pela falta de acompanhamento (E27).

Muitos entrevistados demonstraram uma notável resiliência ao enfrentar desafios relacionados ao autismo. Eles buscaram autoconhecimento, apoio psicológico e espiritualidade para lidar com suas experiências passadas de discriminação e sofrimento. A aceitação de si mesmos como autistas foi um tema recorrente nas histórias. O diagnóstico correto ajudou muitos a reconhecer e valorizar sua identidade autista.

> O diagnóstico me trouxe a oportunidade de fazer as pazes comigo mesma. Ainda estou num processo interno para me reconhecer, mas me aceito como sou (E5).

Essas análises destacam a importância de ouvir as vozes e histórias das pessoas autistas para compreender suas experiências únicas e promover uma maior conscientização sobre o autismo. Cada história oferece uma perspectiva valiosa sobre como o autismo pode afetar a vida de alguém e como a resiliência e a busca por autenticidade podem ser aspectos transformadores dessas jornadas.

4.2. Motivações para o empreendedorismo Autista

Quando questionadas quais foram as motivações que os levaram a empreender, as respostas indicam uma ampla variedade de motivações, incluindo a busca por liberdade, paixão pelo trabalho, necessidade de flexibilidade devido a questões de saúde ou familiares, desejo de melhorar a vida de outras pessoas ou de animais, entre outras. A falta de políticas públicas adequadas para pessoas com autismo foi uma motivação para alguns entrevistados começarem a empreender. Enfrentar dificuldades em empregos anteriores devido a questões relacionadas ao autismo, como sobrecarga sensorial e multitarefa, também foi um fator motivador.

> Trabalhei em um local com atendimento ao público e passei por muitas dificuldades, como por exemplo: tenho dificuldade em realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo, passar horas em um local com muitos estímulos sensoriais, como luz, sons, entre outros (E2).

Algumas pessoas expressaram descontentamento ou dificuldade de trabalhar com a sua área de formação:

> Não gostar da área que me formei (E3);
>
> Dificuldade pada conseguir emprego na área de formação (E11).

> Inicialmente, não conseguia me ver realizando as funções que eu poderia com minha formação (E14).

Além disso, a dificuldade de se encaixar em ambientes de trabalho formais e a necessidade de flexibilidade devido a limitações de saúde, como problemas de saúde mental ou necessidade de cuidar de filhos com necessidades especiais, também foram apontados como razões para buscar um trabalho independente. A possibilidade de trabalhar em casa ou em pequenas equipes, em sua própria rotina e sob suas próprias regras, também foi um fator motivador.

> Já estava formada e saturada pela falta de condições de trabalho como PCD e preferi arriscar, pois é muito difícil não ser compreendido e ser submetido a várias situações de constrangimento em um trabalho formal (E12).
>
> A motivação foi eu não precisar estar no mercado de trabalho, que para mim sempre foi muito difícil (E21).
>
> Trabalhar no mundo corporativo estava acabando comigo, física e mentalmente (E5).
>
> Eu não conseguia me encaixar nos sistemas formais de trabalho, contestava muito as regras. Então decidi trabalhar para mim mesma (E24).
>
> Indisponibilidade de saúde mental e física para tentar voltar ao mercado de trabalho formal, indisponibilidade de tempo para qualquer jornada. Tenho de levar minha filha nas terapias e na escola (E18).
>
> O fator mais relevante foi certamente a possibilidade de trabalhar sozinha (ou em pequenas equipes) em casa, na minha rotina, sob minhas próprias regras (E14).

Essas motivações, relacionadas às dificuldades com ambientes formais de trabalho em geral, corroboram com o indicado no Quadro 6, onde os autores citam que para alguns autistas, o empreendedorismo pode ser uma alternativa mais adequada ao emprego tradicional, considerando que podem enfrentar dificuldades em se adaptar a ambientes de trabalho padronizados. Além disso, ao terem maior flexibilidade no ambiente de trabalho, os empreendedores autistas tem a oportunidade de adaptar seus horários e rotinas para atender às suas necessidades específicas, o que contribui para melhoria no equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, reduzindo o estresse (Grandin & Duffy, 2008; Nicoli, 2021; Santos, 2019).

Outra motivação citada foi a busca por independência e autonomia e o desejo de não ter alguém os controlando, bem como a liberdade de criar seu próprio caminho de trabalho, de acordo com suas próprias regras.

> Liberdade de poder ser e fazer como quero. Minha mente é selvagem e está cansada de aprisionamentos. Eu não me adequo à infelicidade, crio uma nova realidade! (E4).

A satisfação pessoal e a paixão pelo trabalho, bem como a necessidade de renda também foram motivações significativas. Como citado anteriormente, empreender pode ser visto como uma maneira de encontrar realização pessoal e profissional, colocando em prática suas paixões, interesses e habilidades únicas (Grandin & Duffy, 2008; Nicoli, 2021; Santos, 2019). Por isso, trabalhar com o que amavam e que estava de acordo com suas paixões foi indicado como fator fundamental para sua motivação. Além disso, alguns tinham o desejo de empreender desde cedo e viram uma oportunidade de negócio que se encaixava em seus interesses e habilidades.

> Trabalhar com o que gosto (E17).
>
> Vontade de trabalhar com que gosto e do jeito que posso (E9).
>
> Eu queria ter mais dinheiro para poder viajar (E22).
>
> Ao longo do tempo, se tornou muito claro que era uma opção prazerosa e rentável de viver (E14).
>
> Sempre falei que teria meu negócio, desde criança. Somado ao fato de não me adaptar a trabalhar para os outros, uma hora encontrei o que me pareceu o momento de começar (E19).

Outros, engajados em causas sociais, apontaram o desejo de ajudar outras pessoas ou animais como uma motivação central para seu trabalho, seja por meio de serviços terapêuticos, consultoria ou outras atividades.

> Poder ajudar financeiramente animais abandonados e crianças (E3).
>
> Eu vejo a importância social do trabalho que eu faço. Essa sede de justiça social foi o que me fez empreender (E23).
>
> Eu sabia que eu poderia fazer o meu trabalho melhor do que outras pessoas, por um preço bem mais justo, e democratizar o tratamento que todo autista devia ter acesso, mas que foi elitizado (E25).

Essas motivações refletem uma ampla variedade de razões pelas quais essas pessoas escolheram empreender, destacando a importância de adaptar o trabalho às próprias necessidades, paixões e circunstâncias pessoais. Portanto, como citam Grandin & Duffy (2008); Nicoli (2021); Santos (2019), criar e administrar seu próprio negócio pode permitir

que os autistas alcancem independência financeira, tenham controle sobre suas carreiras e fontes de renda, o que é especialmente benéfico para qualquer indivíduo que queira viver em uma sociedade inclusiva.

Além das motivações, foi questionado se a condição do espectro autista teve influência na decisão de empreender, e os resultados mostram que para muitas pessoas, essa foi a peça-chave para a tomada de decisão. Alguns afirmaram que essa influência surgiu de forma indireta, pois viram no empreendedorismo uma saída para superar as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho formal, mesmo antes do diagnóstico. Outras pessoas afirmaram que não houve influência, pois não sabiam que eram autistas quando começaram a empreender, mas afirmam que a decisão partiu de uma necessidade de busca por saúde mental, além de suprir suas necessidades e preferências pessoais, que posteriormente se alinharam com os aspectos do espectro autista.

Alguns mencionaram ainda que o fato de saberem de sua condição faz com que trabalhem respeitando o seu tempo e disponibilidade sem sobrecargas sensoriais. A análise revelou, portanto, que a condição do espectro autista pode influenciar significativamente a decisão de empreender, mesmo que indiretamente. Esses dados corroboram com o estudado por Pozzer (2021) que evidenciou que características comportamentais de pessoas autistas encontram similitudes nas características comportamentais relacionadas a potencial empreendedor e que isso pode ser utilizado para fomentar a inclusão profissional.

4.3. Habilidades Autistas no ambiente empreendedor

Os entrevistados responderam à pergunta sobre quais habilidades autistas eles acreditam que mais influenciam positivamente no seu trabalho, e para a grade maioria deles, o hiperfoco, ou seja, “uma forma intensa de concentração em determinado assunto, tarefa ou tópico, que acontece quando uma pessoa fica em absorção total em determinada atividade ou informação” (Rissato, 2022), é uma característica essencial para o sucesso do negócio. Isso permite que eles estudem profundamente, pratiquem e se dediquem completamente às suas áreas de interesse, levando a resultados excepcionais. Algumas das citações mais marcantes foram:

> Tenho foco em fazer tudo até terminar (E11).
>
> O hiperfoco ajuda muito, assim como a memória visual (E12).
>
> Quando eu estou entretida ou envolvida com o meu hiperfoco, a minha habilidade de continuar nessa mesma tarefa é infinita (E23).

> O hiperfoco ajuda porque a gente estuda e pratica muito aquilo. Por isso, a gente consegue ter resultados muito bons (E21).
>
> O hiperfoco faz com que eu seja a melhor da minha área de atuação (E25).

Além disso, alguns citaram que são muito persistentes quando tem um objetivo em mente:

> Penso que talvez a rigidez cognitiva me faça ser persistente (E19).
>
> Eu acredito que a minha habilidade de continuar com toda energia, com toda a emoção, com todo o empenho, do começo ao final da tarefa, influencia sim, super positivamente (E23).

A capacidade de memorizar informações específicas sobre o seu nicho de trabalho e a habilidade de acessar rapidamente informações de que precisam também foram destacados como pontos fortes. Essas características foram citadas no Quadro 5, com um compilado de vários autores (Almeida, 2021; Altogether Autism, 2018; Grandin & Duffy, 2008; Nuwer, 2021; Tirado, 2021), que indicam que algumas pessoas com TEA tem uma memória excepcional, sendo uma grande vantagem em atividades empreendedoras que exigem a memorização de informações importantes:

> Minha capacidade de decorar a informação. As pessoas me chamam de "pequena escola", porque eu sei todas as respostas na minha área de atuação. E se eu não sei a resposta, eu consigo muito rápido, porque eu sei onde procurar (E23).

Alguns mencionaram que, devido à sua dificuldade em comunicar-se de maneira convencional, desenvolveram uma comunicação direta e sem filtros, e por não saberem esconder os seus sentimentos, são muito sinceros. Isso é visto por muitos como uma fraqueza, mas para outros, é visto como uma habilidade essencial em alguns nichos de trabalho (O Globo, 2023). Além disso, alguns relataram que conseguem ser empáticos sem se envolver emocionalmente:

> A dificuldade de comunicação me fez desenvolver estratégias compensatórias favoráveis no âmbito psicológico (E4).
>
> Desenvolvi uma capacidade de ser empática e conseguir perceber a dor do outro, sem me envolver emocionalmente (E5).

> Eu tenho uma comunicação muito direta, muito objetiva. Na minha comunicação com a equipe, eu não tenho vergonha, não tenho rodeios, não tenho filtro. Então o canal de comunicação fica muito aberto (E23).
>
> Eu não faço nada fora do que é estabelecido dentro da minha área de atuação, então é quase que impossível ser antiética na minha profissão, porque o meu cérebro não deixa (E25).

O perfeccionismo, organização e a capacidade de identificar padrões também foram citados como habilidades diferenciais que contribuem para a precisão e qualidade de seu trabalho. Como citado no Quadro 5, pessoas com autismo geralmente têm uma habilidade natural para prestar atenção aos detalhes, o que pode ser valioso em atividades empreendedoras que exigem precisão e minúcia. Além disso, como citado por Melicio & Vendrametto (2021), a fixação por assuntos específicos é extremamente positiva em funções que demandem controle de qualidade:

> Organização, planejar tudo com antecedência (E2).
>
> Perfeccionismo, obsessão por padrões. Atenção extrema aos detalhes (E14).

A criatividade e a capacidade de "pensar fora da caixa" e de resolver problemas também foram mencionadas. O Quadro 5 mencionou que autistas muitas vezes possuem uma perspectiva única e criativa do mundo, o que pode ser uma vantagem em atividades empreendedoras que requerem capacidade de encontrar soluções inovadoras para problemas. Portanto, esses empreendedores se sentem capazes de criar soluções alternativas para problemas complexos e acreditam que sua maneira única de pensar lhes permite ver as coisas de maneira diferente e gerar ideias novas e criativas:

> Sou muito criativa. Parece que eu consigo ver as coisas de outra forma (E21).
>
> Eu sou realmente uma pessoa muito criativa, eu sou uma pessoa de resolver (E24).

Também foi mencionado que alguns são altamente produtivos quando trabalham sozinhos, à noite, no escuro ou em ambientes tranquilos. Eles veem essas preferências como vantagens em suas áreas de atuação. Essa característica, muitas vezes vista como negativa para algumas profissões, é apontada por Melicio & Vendrametto (2021) como um ponto altamente positivo para funções que exigem isolamento.

> O fato de que eu a vou dormir muito tarde, eu consigo trabalhar durante a noite, eu trabalho muito bem sozinha, eu trabalho muito bem no escuro, eu trabalho muito bem

> na quietude, e muita gente se sente sozinha trabalhando assim, e para mim é ótimo (E23).

Por fim, algumas pessoas informaram que sabem administrar muito bem recursos financeiros, apesar de essa ser uma dificuldade recorrente para outros participantes. É notável que as respostas destacam a importância de habilidades como hiperfoco, atenção aos detalhes, capacidade de análise, e criatividade. Essas características específicas do autismo são percebidas como vantagens em várias situações profissionais, permitindo uma abordagem diferenciada e contribuindo para a eficácia no desempenho de suas atividades (Melicio & Vendrametto, 2021). Além disso, as respostas também sugerem uma conscientização sobre as limitações que os entrevistados podem enfrentar, como por exemplo, a dificuldade em comunicar-se de maneira convencional, e como essas limitações foram transformadas em estratégias bem-sucedidas para a realização de suas tarefas no ambiente de trabalho.

Como citado anteriormente no Quadro 1, as características observadas em adultos autistas (O Globo, 2023), como hiperfoco, preferência por atividades solitárias, interpretação literal e honestidade foram indicadas pelos entrevistados não somente como características que possuem, mas como habilidades-chave para o seu sucesso profissional. Esses resultados ajudam a quebrar paradigmas de que autistas, por agirem e pensarem diferente de pessoas "neurotípicas", tem apenas características negativas. Muito pelo contrário: até a questão da comunicação, que é vista por muitos como deficitária, foi indicada como benéfica por alguns, em suas profissões específicas.

4.4. Desafios e estratégias no empreendedorismo Autista

Ao avaliar as respostas sobre os principais desafios enfrentados no desenvolvimento e crescimento de seus negócios, foram encontradas algumas tendências comuns e estratégias utilizadas para superá-los. Alguns participantes mencionaram inseguranças iniciais ao dar os primeiros passos em seus empreendimentos, bem como o medo do preconceito das pessoas em relação às suas atividades, e críticas que receberam no início do negócio.

Segundo Solarprime (2023), o medo de empreender é um sentimento bastante comum e perturba muitos aspirantes a empresários, que acabam desistindo no primeiro fracasso ou até mesmo de iniciar a empresa. O medo de fracassar aparece em um empreendedor quando ele avalia as ameaças em cenários nos quais pode se dar mal. Essas conjunturas trazem consigo a sensação de fracasso ou as consequências que erros do passado causaram.

Para superar os medos, o autor indica que antes de iniciar o seu negócio, a pessoa precisa identificar o que gosta de fazer ou o que deseja fazer. É imprescindível buscar o autoconhecimento antes de tomar decisões. Ter uma reserva financeira e buscar conhecimento com outros empreendedores no mesmo ramo também é importante. Os entrevistados desta pesquisa indicaram que para superar seus medos iniciais buscaram ajuda de profissionais e amigos, aprenderam habilidades de abordagem de clientes, além de enfrentar o medo. Nesse aspecto, as falas que mais se destacaram foram:

> O principal desafio foi dar o primeiro passo. Tinha muitas inseguranças e também inicialmente, dificuldade em como abordar meu cliente. Pedi ajuda às minhas terapeutas e a uma amiga que trabalha na mesma área para aprender um pouco mais essas habilidades e criar um "roteiro" de como abordar meus clientes (E2).
>
> Quando eu comecei, eu tive muitas críticas por parte das pessoas que trabalhavam na minha área. Eu fiquei conhecida rápido demais e eu fui perseguida pelas redes sociais. Eu lidei com isso fortalecendo a minha marca, e também com uma pitada de humor e ironia (E25).

Houve também a menção à "síndrome do impostor", que é quando a pessoa não tem confiança em sua capacidade e enfrenta dificuldades para aceitar elogios ou reconhecer suas próprias qualidades. Isso a leva a contestar constantemente as avaliações positivas dos outros, tornando complicado apreciar qualquer forma de reconhecimento que receba (Gupy, 2023). Superaram isso ao perceberem e reconhecerem os resultados positivos que alcançavam em seus trabalhos:

> Querer ser como os outros terapeutas me fez ter várias crises da "síndrome da impostora", até que passei a ver nos resultados que meus clientes tinham em suas vidas (E5).

Para superar o medo da exposição e da possibilidade de serem ridicularizados, alguns optaram por usar as redes sociais para se promover e alcançar clientes, mas citam que sentem dificuldade em criar conteúdo e se manter constantes nas redes:

> Tenho dificuldade em me autopromover (E8).
>
> Não consigo criar conteúdo nas redes sociais de modo que tenha que me expor. Isso dificulta o marketing (E14).
>
> Manter constância em redes sociais, conversar com potenciais clientes (E16).
>
> Dificuldade de lidar com as pessoas e com as redes sociais (E21).

Alguns entrevistados mencionaram dificuldades pessoais, como crises sensoriais, disfunções executivas, depressão ou problemas de saúde. Marques (2023) explica que a crise sensorial é uma forma simples e acessível de se referir ao Transtorno de Processamento Sensorial (TPS), uma condição bastante comum em indivíduos com TEA, que enfrentam desafios ao processar os estímulos do ambiente e dos sentidos. Pessoas com TPS experimentam uma sobrecarga sensorial quando expostas a estímulos intensos, que podem incluir sons, texturas (especialmente de alimentos), iluminação, odores, cores, entre outros.

Marques (2022) explica ainda que a função executiva está envolvida em todas as ações que informamos ao nosso cérebro que pretendemos realizar, ativando sistemas que permitem o planejamento dos movimentos. Essa função engloba um conjunto de habilidades que auxiliam na tomada de decisões, na compreensão do '*timing*', na adaptação a mudanças e no exercício do autocontrole. No entanto, quando ocorre uma falha nessa estrutura e surgem dificuldades no planejamento e na execução das atividades, estamos diante da disfunção executiva.

Por isso a disfunção executiva no autismo está, geralmente, ligada à dificuldade de organizar prioridades e administrar o tempo, bem como problemas para seguir uma sequência de etapas ou instruções, dificuldade de antecipar as consequências das ações, problemas para entender o que os outros pensam, sentem ou como agem. Para lidar com essas dificuldades, alguns entrevistados citaram que precisaram desmarcar compromissos quando necessário, buscar suporte de terapeutas ou reestruturar seus negócios para acomodar suas necessidades:

> Alguns sintomas do autismo me prejudicam a manter uma constância. Às vezes, preciso desmarcar atendimentos por causa de crises sensoriais ou disfunção executiva (E4).
>
> Tem dias que a gente não está bem, tem dias que a gente tem crise, tem dias que a gente não consegue, e aí é bem difícil. Hoje em dia, o meu negócio é online, eu tentei criar um negócio que fosse melhor para mim (E21).

Houve relatos de dificuldade em gerir o tempo e agenda de atendimentos, o que também se relaciona com a disfunção executiva, além de alta pressão e responsabilidade em entregar projetos de forma rápida:

> Dificuldade de administrar a agenda (E1).
>
> Tenho dificuldade em organizar meu tempo de estudo sozinha (E8).

> Pressão e responsabilidade, ter que terminar projetos rápido, eu acho isso estressante, mas consigo fazer (E22).

Uma estratégia que pode ser utilizada pelos empreendedores para contornar essa dificuldade em gerir o tempo é ter um planejamento preciso das tarefas a serem desempenhadas. Nesse sentido, ter o hábito de manter uma agenda organizada é muito positivo. Outra coisa importante é aprender a delegar funções. Concentrar-se em realizar apenas as tarefas tidas como estratégicas para o negócio e ter uma equipe que se encarregue das demais coisas pode ser uma tática de muito sucesso, principalmente para aqueles que sofrem com a disfunção executiva (Belluno, [s.d.]).

A dificuldade em se comunicar de forma eficaz, especialmente nas redes sociais ou presencialmente com clientes também foi bastante mencionada. Lidar pessoalmente com clientes, olhar nos olhos, interpretar expressões faciais e comportamentais é um desafio para a maioria dos autistas (O Globo, 2023), e não seria diferente para os empreendedores aqui estudados. Alguns superaram isso adaptando sua comunicação e criando estratégias para garantir que suas mensagens fossem compreendidas:

> Ter de lidar pessoalmente com clientes é sempre um desafio. Olhar nos olhos, formas de agir, entender expressões faciais, evitar toques, compreender o tom de voz, entre outros. À distância, a dificuldade é em relação aos textos com os quais trabalho. Por exemplo, peço especificamente e de forma muito clara que o cliente me responda: "este trecho aqui significa A ou B?" e a resposta do cliente é "sim" ou "não", o que é incoerente com a pergunta feita (E14).
>
> Tenho dificuldade de expor o que eu preciso em conversas curtas. Eu necessito de tempo para elaborar e expor. Se eu não tiver esse tempo, provavelmente o outro lado terá uma ideia equivocada sobre o que eu planejo (E19).
>
> Eu tinha muita dificuldade de receber clientes, de ter que interagir com eles. Eu fiz a loja online para não ter que lidar com as pessoas tão "fisicamente" (E21).

Apesar de ter sido citado como uma habilidade por alguns, a gestão financeira e burocrática foi um desafio comum de muitos, especialmente, a dificuldade em manter um fluxo de caixa constante. Isso explicita a diversidade de mentes no autismo, pois o que é fácil para uns, pode ser muito difícil para outros. Para lidar com isso, as mesmas estratégias de gestão de tempo citadas por Belluno, ([s.d.]) podem ser utilizadas. Principalmente aprender a delegar funções burocráticas, que não fazem parte da estratégia principal do negócio. Alguns

entrevistados mencionaram que estão lidando com essas dificuldades aprendendo mais sobre finanças, criando estratégias para períodos de baixa demanda e buscando ajuda de profissionais:

> Até hoje tenho dificuldade em manter um caixa para momentos de baixa procura e isso me desestabiliza muito (E7).
>
> Minha péssima gestão financeira (E15).
>
> Não sei precificar os produtos (E16).
>
> Minha falta de foco e conhecimento em relação a parte burocrática. Eu absolutamente odeio lidar com a parte burocrática (E23).
>
> Eu não tenho expertise financeira, eu não consigo administrar, eu não consigo precificar as coisas. Às vezes eu entrego muito mais do que eu sou remunerada (E24).

A alta demanda de trabalho e pouca rede de suporte também foi citada, enquanto outros citaram a sua dificuldade em fazer o negócio crescer. Para superar isso, alguns fizeram cursos de empreendedorismo e buscaram formas de sustentar seus negócios.

> Alta demanda, muitos pedidos ao mesmo tempo. Para lidar com isso, precisei parar, respirar e falar que eu era capaz e que eu conseguia dar conta, não precisava entrar em crise, que tudo ia dar certo no final (E11).
>
> Tenho dificuldade em fazer o meu negócio crescer (E13).
>
> Falta de suporte, apoio familiar e dinheiro para investir. Criei estratégias para investir o mínimo possível, fiz cursos de empreendedorismo e marketing digital (E20).

Essas experiências, no geral, destacam a resiliência e a capacidade de adaptação dos empreendedores autistas entrevistados. Eles buscaram apoio, aprenderam novas habilidades, enfrentaram seus medos e encontraram maneiras criativas de superar os desafios específicos que enfrentaram no desenvolvimento e crescimento de seus negócios.

Percebe-se que os desafios enfrentados pelos entrevistados não são relacionados apenas ao autismo em si, mas os medos e dificuldades são enfrentados por qualquer pessoa que decida iniciar o seu próprio negócio por meio do empreendedorismo. Por isso, é importante que ao iniciar o próprio negócio, busquem as experiências de pessoas que já passaram pelo mesmo problema, independentemente de serem autistas ou não.

Aqueles que possuem dificuldades específicas relacionadas ao TEA, como como crises sensoriais, disfunções executivas, depressão ou problemas de saúde, necessitam de apoio profissional para reconhecer seus pontos fracos e aprender a lidar com os problemas de

forma positiva e eficaz. Os empreendedores aqui entrevistados demonstraram que essas pessoas conseguiram enfrentar os desafios de maneiras únicas, servindo de inspiração para outros, e o mais importante é que essas pessoas reconheceram que precisavam de ajuda e não hesitaram em procurá-la.

4.5. Como os empreendedores Autistas se diferenciam de outros empreendedores

Ao abordar o tópico de como os empreendedores autistas percebem que suas experiências se diferenciam das experiências de outros empreendedores fora do espectro, ou "neurotípicos", algumas características se destacaram. Alguns empreendedores mencionaram que suas experiências como pacientes em terapias com profissionais "neurotípicos" trouxeram conhecimentos e percepções valiosas para o seu trabalho como empreendedores autistas:

> As principais diferenças que percebo, vem de conhecimentos e percepções adquiridas na função de paciente de psicólogos neurotípicos. Como psicóloga, não tenho interesse em comparações ou competições com outros psicólogos. Aprendo com quem tem algo a agregar e faço o melhor possível com o que tenho, confiante no meu gosto e hiperfoco na busca de respostas (E4).

Além disso, mencionaram ter uma sensibilidade única em relação às questões sensoriais por se identificarem com o seu público, o que os faz ter uma compreensão profunda das necessidades de seus clientes, ao mesmo tempo em que promovem a neurodiversidade. Como citado no Quadro 6, empreendedores autistas podem se tornar defensores da neurodiversidade, ao destacar a importância da inclusão e aceitação de diferentes formas de cognição no ambiente de trabalho (Grandin & Duffy, 2008; Nicoli, 2021; Santos, 2019).

> Ser autista faz com que as pessoas se sintam seguras em passar comigo, pois além da teoria, vivo na pele (E10).
>
> Sensibilidade com a causa, além da experiência própria com as questões sensoriais (E1).
>
> Eu forneço o meu serviço, que é voltado a pessoas com autismo, e por ter uma visão mais ampla no assunto, acabo tendo mais credibilidade (E12).
>
> Eu acredito que eu atribuo muito mais importância e profundidade às coisas do que as pessoas do meu mesmo nicho de atuação que não são autistas. Eu recebo muitas pessoas autistas que não sabiam que eram autistas ainda, que vinham de outros processos terapêuticos, às vezes com outros diagnósticos. Elas falam assim: "em 15

> minutos eu falei com você o que eu não disse em 2 anos com outro profissional" (E24).
>
> Eu tenho uma conexão com o meu público e percebo que ele compra muito mais com quem ele se identifica (E21).
>
> Nenhum projeto meu é igual ao outro. Por mais que as pessoas me peçam uma coisa que eu já fiz, eu vou sempre procurar investigar o perfil sensorial e qual é a real necessidade que aquela pessoa tem daquele produto (E27).

Alguns acreditam que conseguem entregar resultados melhores em relação aos empreendedores não autistas. Isso, como citam Grandin & Duffy (2008), se deve ao fato desses indivíduos terem uma grande capacidade de foco, concentração e atenção aos detalhes. Porém, vale ressaltar que a pessoa autista processa as informações de forma diferente, e a maior parte das pessoas com TEA apresentam um raciocínio linear e mais inflexível. Essa característica envolve também um vocabulário mais literal, ou seja, a pessoa fala exatamente o que quer dizer e interpreta o que foi falado exatamente como foi dito, sem meio termo e rodeios (Ferreira, 2023). Por isso é importante que os clientes desses empreendedores mostrem claramente o que desejam, fornecendo as informações certas desde o início, com todos os detalhes especificados, bem como os prazos (Melicio & Vendrametto, 2021).

> Quando eu estou "em ação", me destaco em muitos aspectos onde os "neurotípicos" não chegam. Eu entrego resultados acima da média, normalmente. É só me dar espaço e instruções claras. Bem como respeitar meu tempo de elaboração. Quando isso acontece, sou uma "máquina" (E19).

Houve menção à uma dificuldade maior para os autistas em iniciar algo novo. Bardella (2021) explica que essa dificuldade se dá, principalmente devido ao comportamento natural que um autista na fase adulta apresenta, que pode envolver rigidez de conduta no convívio social, nas rotinas e nas regras que segue. Isso é conhecido como rigidez cognitiva, e segundo Galvão (2022), esse comportamento inflexível pode levar a dificuldade do desenvolvimento das atividades cotidianas. Na prática, eles podem ter extrema dificuldade com mudanças e serem metódicos. Além disso, alguns demonstraram também dificuldades quanto à interação e comunicação com pessoas desconhecidas.

> Empreender para um autista é muito mais difícil do que para a pessoa fora do espectro, porque a gente tem a barreira social que os outros empreendedores não têm. Os que estão fora do espectro "desenrolam" as coisas muito melhor (E25).

> Acredito que tenho mais dificuldade em iniciar algo e de interagir e me comunicar com pessoas novas (E2).
>
> Eu percebo que eles [neurotípicos] conseguem ter melhores resultados, por terem mais desenvoltura e serem mais desenvolvidos em outras áreas do que eu. Eu tenho muita dificuldade de interagir e tenho fobia social, então eu percebo mais o lado negativo, o lado das dificuldades mesmo (E21).
>
> A baixa energia social atrapalha muito em criar conteúdo e aparecer nas redes sociais (E16).
>
> Penso que talvez eles consigam se comunicar melhor e não tenham medo desse "enfrentamento" (E19).

Além disso, foi destacado que eles acreditam que os empreendedores "neurotípicos" conseguem gerir o seu negócio com mais agilidade e tem mais facilidade nas tomadas de decisões. Galvão (2022) cita que tomar decisões importantes pode ser desafiador para uma pessoa com TEA, por isso, nesses casos mesmo que a pessoa manifeste a sua própria vontade, e desenvolva a sua vida com os cuidados e estímulos necessários para que possa ter uma vida independente, às vezes, não tem o discernimento e a autonomia para celebrar negócios. Nesse ponto, existe um instrumento jurídico chamado Tomada de Decisão Apoiada (TDA), que é de enorme relevância. Por meio deste instrumento, um terceiro de confiança pode celebrar negócios por ele, interpretar as cláusulas judiciais, dentre outros que se façam necessários. Isso também contribui para que não sejam enganados e evitem cair em golpes de pessoas maliciosas, devido à sua ingenuidade e literalidade.

> Trabalho no meu tempo e me dedico com muito foco nos clientes (E9).
>
> Eles [neurotípicos] são mais rápidos, mais ágeis, conseguem tomar decisões mais rapidamente, conseguem fazer mais coisas em um único dia. Eu me canso muito fácil, sou indecisa (E11).
>
> Eu preciso fazer as coisas com mais calma e mais devagar (E22).

Conforme mencionado por Luisa (2019), a velocidade de processamento neural em diferentes áreas do cérebro pode estar associada aos sintomas cognitivos observados em indivíduos com autismo. A autora esclarece que em pessoas "neurotípicas", as áreas sensoriais do cérebro, responsáveis pelo processamento de informações sensoriais básicas, como aquelas provenientes dos olhos, pele e músculos, apresentam tempos de processamento curtos e rápidos. Por outro lado, áreas responsáveis por funções mais complexas, como

memória, inteligência e tomada de decisões, tendem a exibir naturalmente um processamento mais lento. No entanto, um novo estudo demonstra que essa hierarquia de "tempos neurais" difere em indivíduos com autismo.

Usando ressonância magnética, esse estudo revelou que o cérebro de pessoas com autismo processa sinais sensoriais a uma velocidade superior à considerada normal. Em contraste, as respostas provenientes do núcleo caudado direito, uma região do cérebro associada ao aprendizado e ao controle de impulsos motores, ocorrem de forma mais lenta. É interessante notar que, apesar do processamento mais lento no núcleo caudado, essa região possui um maior número de neurônios em indivíduos autistas. De acordo com os pesquisadores, essa característica pode contribuir para a manifestação de comportamentos repetitivos e padrões comportamentais observados em pessoas com autismo, bem como para as dificuldades de comunicação e interação que frequentemente enfrentam.

Alguns entrevistados informaram que, devido às suas crises e dificuldades sensoriais, precisam se dedicar muito mais do que os empreendedores “neurotípicos” para chegarem ao mesmo resultado, o que acaba gerando cansaço e sobrecargas. Isso destaca a importância da autogestão e do cuidado pessoal. Gouveia (2023) cita que uma das principais características do TEA é a dificuldade em processar muitos estímulos, por causa da sensibilidade sensorial.

Como citado por O Globo (2023), esses indivíduos são mais sensíveis a odores e texturas, como determinados tipos de perfumes ou aromas. Podem reagir de maneira peculiar a alimentos com texturas distintas e a tecidos específicos de roupas. Por isso, estímulos como ruídos, luzes ou cheiros, podem causar sobrecargas e, consequentemente, fazer com que entrem em uma espécie de colapso emocional e psicológico. Ambientes barulhentos, dias movimentados ou quebra de rotina podem gerar respostas de "desligamento" ou "explosão" em pessoas diagnosticadas com TEA. Essas crises são nomeadas como *shutdown* e *meltdown*.

> Preciso me dedicar muito mais do que os outros empreendedores, além de ter que lidar com minhas crises e precisar de tempo para me recuperar (E5).
>
> Eu dispendo muito mais energia, tanto na realização de tarefas administrativas, como na produção, e principalmente, nas exposições (E20).

Foi destacado também um sentimento de defasagem em relação aos neurotípicos, esses empreendedores sentem que estão “correndo atrás do prejuízo”, devido à sensação de que “começaram a corrida mais tarde” do que os neurotípicos.

> Eu me sinto defasada em relação a eles [neurotípicos]. Sinto que eu estou atrasada no jogo, correndo atrás do prejuízo. Parece que todo mundo começou a corrida antes de mim. Estou reinventando a roda, sabe? (E27).

Além disso, verificou-se uma abordagem não comercial para seus negócios, enfatizando que não enxergam seus produtos ou serviços como meras mercadorias. Essa perspectiva mais autêntica pode repercutir positivamente com clientes que valorizam a autenticidade, além de servir como fonte de inspiração para outros autistas. Como citam Grandin & Duffy (2008), o sucesso de empreendedores autistas inspira e motiva outros autistas a explorar oportunidades no mundo dos negócios, incentivando a diversidade e inclusão em diversos setores.

> Sou diferente devido aos cuidados que tenho com os animais. Eu não os vejo como mercadoria (E3).
>
> Para mim, nunca é só uma questão de crescimento ou uma questão de venda. Tenho um compromisso muito maior. Não é simplesmente vender mais, mas vender melhor, para que o meu cliente compre algo realmente adequado para o que ela precisa (E27).

A avaliação dessas respostas revelou que os empreendedores autistas têm uma série de particularidades, como uma compreensão profunda das necessidades dos clientes autistas e uma abordagem autêntica aos negócios. Essas diferenças podem influenciar positivamente seus negócios e criar valor único para seus clientes.

4.6. Realizações autênticas: O impacto da neurodiversidade no empreendedorismo Autista

A análise das maiores realizações como empreendedores autistas e como a neurodiversidade contribuiu para essas conquistas revela algumas tendências. Muitos mencionaram ter recebido reconhecimento público e prêmios por seu trabalho. A neurodiversidade contribuiu para essas conquistas, pois seus estilos de trabalho sinceros e autênticos se destacaram em meio àqueles que não estão acostumados com essas abordagens. Moab (2016) cita que o reconhecimento e prêmios evidenciam e destacam ações que fazem uma diferença significativa na vida de pessoas com TEA.

> Minha maior realização é ser reconhecida na minha área no meu primeiro ano de prática (E25).

> Tive reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido, além de receber várias medalhas de honra ao mérito. Indicação ao prêmio de mulher destaque entre 79 mulheres homenageadas na cidade (E1).
>
> Tive clientes de grande relevância no Brasil, o que me faz sentir muito valorizada (E14).
>
> Tive projeto cultural de publicação aprovado por uma lei de incentivo (E17).
>
> Hoje já tem algum produto meu em todos os estados brasileiros e em 3 países diferentes (E18).

Alguns depoimentos destacaram que criar a sua própria marca ou produtos únicos e de alta qualidade uma grande realização. Como citado no Quadro 6, empreender pode permitir que os autistas se destaquem e se tornem referências em suas áreas de atuação, construindo uma marca pessoal e profissional sólida (Grandin & Duffy, 2008; Nicoli, 2021; Santos, 2019). Portanto, a neurodiversidade foi fundamental para esses empreendedores, pois seu foco, persistência e criatividade eram características intrínsecas.

> Criar a minha marca (E20).
>
> Eu crio meus próprios produtos e acho muito legal ver que as pessoas gostam. A neurodiversidade me ajuda porque presto muita atenção nos detalhes e sei reproduzi-los muito bem (E21).
>
> Eu consegui ter muitos clientes porque eu faço um trabalho com muito detalhes, sem igual (E22).

A autonomia para trabalhar sem estar em ambientes que pudessem desestabilizá-los e a capacidade de se sustentar financeiramente, fatos que são fundamentais para o desenvolvimento da autoestima e da independência, também foram citados:

> Minha maior realização é ter autonomia para trabalhar sem estar em um ambiente que possa me desestabilizar (E2).
>
> Saber que consigo me sustentar financeiramente, fator crucial para o desenvolvimento da autonomia e autoestima (E4).

Além disso, vários empreendedores destacaram o impacto positivo que tiveram na vida de seus clientes. Isso os fez se sentirem realizados, e a neurodiversidade desempenhou um papel importante, pois permitiu que eles compreendessem as necessidades e desafios de seus clientes de maneira mais profunda e autêntica:

> Minha maior realização como empreendedora autista é ver a melhora dos meus clientes, dia após dia (E4).
>
> Ser uma profissional competente e que faz a diferença na vida de outras pessoas (E5).
>
> Ver a gratidão de cada pessoa que foi ajudada não tem preço (E12).
>
> Para mim, o social vale muito. Em tudo que eu faço eu penso no social (E25).

Ademais, alguns destacaram que seus negócios cresceram organicamente, alcançando clientes autistas ou familiares de autistas. Sua compreensão única das necessidades desses grupos lhes permitiu criar produtos e serviços que faziam sentido para eles.

> Formar um grupo terapêutico de mulheres autistas e atender semanalmente (E10).
>
> Meu crescimento é totalmente orgânico e gosto muito que a maioria dos meus clientes ou é autista ou é familiar de autista (E18).
>
> Acredito que por ser autista e ter filho autista, consigo entender melhor a necessidade de alguns grupos e fazer coisas que fazem sentido para eles (E18).

Outros mencionaram que a aceitação de sua própria neurodiversidade e a disposição de compartilhá-la com os outros foram um diferencial para suas conquistas. Isso lhes permitiu construir conexões com clientes que valorizavam essa autenticidade.

> Todas as minhas realizações têm a ver com autismo (E3).
>
> Saber que as pessoas confiam em mim porque sou como elas, neurodivergente (E7).
>
> Hoje em dia esse é o meu diferencial. Muita gente me procura por eu ser autista (E24).
>
> Eu faço um trabalho de reconhecimento da neurodivergência e de não presumir incapacidade. Então quando eu faço o trabalho a partir de uma ótica de uma profissional que também é neurodivergente, é diferente. Eu queria, como autista, dar uma representatividade para outros autistas que também pensam em empreender e não conseguem (E25).

Êxito (2023) cita que pesquisas recentes indicam que a neurodiversidade representa uma parte valiosa da riqueza da diversidade humana e, ao mesmo tempo, uma fonte significativa de força e criatividade. Além disso, a neurodiversidade pode ser um reservatório de resiliência. Muitos indivíduos neurodiversos possuem habilidades e perspectivas únicas que têm um potencial valor imensurável em diversas situações e ambientes. Ao reconhecer e celebrar essas características distintas das pessoas neurodiversas, podemos fortalecer sua autoestima e promover seu bem-estar psicológico. Por isso, ao trabalhar para uma maior

inclusão de indivíduos neurodiversos, a os empreendedores autistas aqui destacados contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Fica evidente ao analisar as realizações dos empreendedores que a neurodiversidade desempenha um papel fundamental em seu sucesso e nas contribuições significativas que fazem para suas áreas de atuação, permitindo-lhes abordar seus negócios com autenticidade, sensibilidade para as necessidades de seus clientes e uma abordagem focada e detalhada para suas atividades. Essas características, muitas vezes associadas ao autismo, foram fundamentais para suas conquistas no empreendedorismo.

4.7. Estratégias e fontes de apoio no contexto profissional Autista

Quanto às estratégias e fontes de apoio utilizadas pelos empreendedores autistas para enfrentar os desafios no trabalho devido às limitações do TEA, muitos entrevistados mencionaram que precisaram de apoio de profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, como uma parte essencial de sua estratégia para enfrentar os desafios no trabalho. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) foi frequentemente citada como uma abordagem terapêutica útil.

> Tive apoio da minha psicóloga para colocar o negócio em prática (E9).
>
> Sim, levo essas questões para minha terapia que é TCC (E16).
>
> Faço terapia cognitiva comportamental e isso me ajuda a lidar melhor com as demandas do trabalho (E18).
>
> Com certeza eu precisei de muita terapia. Eu precisei entender que eu precisava de um apoio profissional para começar a trabalhar (E25).

A terapia cognitivo-comportamental se concentra na maneira como os seres humanos interpretam os eventos e como essas interpretações afetam suas emoções, em vez dos eventos em si. Em outras palavras, trata-se de como cada indivíduo percebe, sente e pensa em relação a situações que provocam desconforto, dor, inquietação, tristeza ou outras emoções negativas (Vittude, 2023). A TCC pressupõe que o sofrimento psicológico é originado pela forma como o indivíduo interpreta os eventos, ou seja, sua percepção do mundo é a raiz de seus conflitos emocionais.

Para desafiar essas percepções distorcidas e estabelecer novos padrões mentais, o terapeuta integra teorias cognitivas e técnicas de modificação de comportamento. A TCC não apenas auxilia as pessoas no espectro autista a gerenciar a ansiedade, mas também a lidar com

quaisquer desafios emocionais que possam surgir. É importante destacar que tanto as pessoas no espectro quanto seus familiares podem encontrar benefícios significativos com essa terapia em seu cotidiano (Neuroconecta, 2022).

Alguns mencionaram a participação em grupos de apoio para autistas ou neurodivergentes. Esses grupos proporcionaram um espaço para compartilhar experiências, obter orientação e buscar soluções para desafios comuns. Êxito (2023) cita que a psicologia tem um papel crucial a desempenhar na promoção da aceitação e celebração da diversidade cognitiva e na criação de um mundo mais inclusivo e equitativo para todos. Outros mencionaram fazer acompanhamento psiquiátrico e usar medicações para conseguir lidar melhor com a desregulação sensorial, e com problemas relacionados à depressão, ansiedade e fobia social.

> Entrei para um grupo de apoio que tem foco também em empreendedorismo para neurodivergentes (E5).
>
> Eu participo de um grupo terapêutico para autistas adultos em que a gente tem encontros online e presenciais (E27).
>
> Precisei de ajuda para aprender a abordar o cliente de uma forma correta (E2).
>
> Tenho a possibilidade de utilizar medicações específicas quando me desregulo (E14).
>
> Sim, eu precisei de ajuda psiquiátrica (E22).

No que diz respeito à ocorrência de comorbidades psiquiátricas em pacientes com TEA, Ronzani et al. (2021) citam que entre as condições psiquiátricas mais frequentemente associadas ao TEA, destacam-se a ansiedade, depressão, transtorno do humor bipolar, déficit intelectual, transtorno obsessivo-compulsivo e esquizofrenia. Dada a frequência dessas comorbidades nos pacientes com TEA, é essencial compreendê-las adequadamente e distingui-las, a fim de aprimorar o manejo clínico e os resultados no acompanhamento das pessoas no espectro autista. Por isso, é importante, em alguns casos fazer o acompanhamento com profissionais de psiquiatria, pois estes têm a habilidade de discernir as sutilezas de cada condição de saúde mental e identificar os indicadores de progresso e retrocesso, permitindo-lhes adaptar os tratamentos de acordo com as necessidades específicas de cada paciente.

Portanto, a alta prevalência de comorbidades psiquiátricas no TEA enfatiza a importância de um entendimento adequado e da identificação precisa dessas associações, contribuindo para um acompanhamento multidisciplinar mais eficaz e melhores perspectivas e resultados no que diz respeito à integração funcional dos pacientes com TEA na sociedade.

A ajuda de amigos e familiares também desempenhou um papel fundamental. Isso incluiu apoio em tarefas administrativas, produção de arte ou fotografia, organização de agendas e transporte para compromissos.

> Eu sempre preciso de apoio do meu marido quando não consigo dirigir ou quando a depressão está muito forte. Ele me apoia me levando aos clientes e organizando minha agenda (E15).
>
> Eu tenho uma irmã que me ajuda. Ela é fotógrafa e faz as fotos que uso para postar e algumas artes que eu pinto também. E o meu marido também me ajuda com coisas burocráticas, porque eu tenho muita dificuldade. Ele também vai aos Correios levar as encomendas (E21).
>
> Eu tenho uma sócia, que é minha noiva. Ela faz toda a parte administrativa e financeira, que são coisas que eu não tenho a mínima habilidade (E24).

Semensato et al. (2010) dissertam que a rede de apoio social desempenha um papel crucial no desenvolvimento de estratégias eficazes para lidar com as adversidades. Essa rede de apoio pode ser composta por membros da família, amigos, vizinhos, grupos religiosos, escola, comunidade, colegas de trabalho, equipes de saúde e políticas públicas que embasam programas de assistência às famílias.

Um benefício adicional desses grupos é a possibilidade de que os laços construídos continuem a existir mesmo fora do ambiente do grupo de apoio, o que contribui para uma rede de suporte duradoura. Portanto, a construção de uma rede social de apoio sólida, ancorada em políticas centradas na família, é essencial para ajudar as famílias a prosperar e a encontrar soluções diversas para enfrentar os desafios associados ao TEA.

Alguns indivíduos fizeram adaptações físicas em seus ambientes de trabalho para torná-los mais confortáveis e eficientes. Como citado no Quadro 2, as adaptações podem incluir a instalação de isolamento acústico, iluminação adequada, uso de abafadores de ruídos e a criação de espaços de trabalho ergonômicos (Melicio & Vendrametto, 2021).

> Mais no quesito de espaço físico, precisei ajustar minha mesa de trabalho (E10).
>
> Uso abafador de ruídos e solicito demandas por escrito (E17).
>
> No meu home office, encomendei placas de isolamento acústico para as paredes, tenho luz indireta, apesar da janela com uma bela vista, eu trabalho virada para a parede (para não me desconcentrar), uso abafadores ou fones com música clássica/sons de baleias, tenho uma bola de Pilates para sentar e pular quando fico ansiosa ou estressada, troquei de cadeira, pois o tecido dela não pode ser qualquer um

> (me desregulo), tenho mouse e teclados caros para evitar o barulho dos cliques e da digitação (E14).

Também tiveram aqueles que investiram em cursos e treinamentos para adquirir habilidades específicas relacionadas ao trabalho e para melhorar sua capacidade de adaptação às demandas profissionais.

> Eu procurei muitos cursos para me sentir segura e para conseguir adaptar a demanda e o funcionamento das redes sociais às minhas dificuldades e habilidades (E27).

Por fim, muitos mencionaram não precisar de apoio, outros disseram que devido a diagnósticos tardios ou falta de conhecimento sobre o autismo, ou por questões financeiras, não tiveram apoio e se sentiram negligenciados. De fato, Rosa (2015) destaca a carência de serviços especializados e a ausência de apoio formal às pessoas com TEA e suas famílias, evidenciando a necessidade de um suporte mais substancial para essas pessoas.

> O autismo impõe a necessidade. Mas como eu não sabia da existência dele e não tinha um diagnóstico, não tive suporte (E4).
>
> Não tenho suporte, embora eu acredite que ainda precise, mas infelizmente por questões financeiras não é possível ter uma mentoria adequada, então busco outras formas de me adaptar (E12).
>
> Senti necessidade, mas não consegui. Normalmente as pessoas não sabem que sou autista. É difícil falar, porque invalidam o diagnostico, e isso me dói bastante. E também, tenho receio de "perder" o trabalho. Normalmente eu mostro um trabalho impecável primeiro, e introduzo o tema depois, mas isso está longe de ser o ideal (E19).
>
> Eu não sabia que era autista até recentemente, então nem sabia que podia pedir apoio. Sendo autônoma não vejo solução. Nem sei de programas para ajudar autista autônomo (E23).

Semensato et al. (2010) citam que as redes sociais de apoio enfrentam desafios, especialmente nas comunidades onde a obtenção de apoio formal e informal pode ser dificultada pela sensação de isolamento e estigmatização. Muitas vezes, há uma escassez de serviços de apoio integrado ao autismo e dificuldades no acesso a esses recursos. Para superar esses obstáculos, é fundamental que políticas públicas eficazes estejam em vigor para facilitar o acesso das famílias a todos os recursos disponíveis para enfrentar as dificuldades, reduzindo

assim a sobrecarga emocional, social, física e financeira. A contribuição de equipes de profissionais com formação sólida nas áreas de saúde e educação, desde o diagnóstico até o acompanhamento ao longo do ciclo de vida das pessoas com autismo, é crucial.

Em suma, as respostas destacam a importância do apoio social, terapia, adaptações no ambiente de trabalho e estratégias sensoriais para ajudar os empreendedores autistas a enfrentar desafios específicos relacionados ao autismo e ao trabalho. Além disso, a conscientização sobre o autismo no ambiente de trabalho e o acesso a recursos adequados se mostram fundamentais para garantir um ambiente de trabalho inclusivo.

4.8. Comunicando-se no mundo profissional: estratégias e experiências

A análise de conteúdo das respostas sobre como os empreendedores lidam com a questão da comunicação no trabalho, considerando as suas particularidades, revelou uma ampla gama de estratégias e experiências. Isso inclui a criação de roteiros para abordar clientes, o uso de personagens fictícios para interagir com os clientes e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a sua área de atuação.

> Ainda tenho dificuldade em conversar com clientes novos, mas como criei um roteiro para abordar esses clientes, me sinto um pouco mais segura (E2).
>
> Falo muito sobre meu hiperfoco e treino habilidades necessárias para minha atuação, como contato visual e ensaio de diálogos (E10).
>
> Eu criei um personagem, um Alter Ego, que cuida da minha da minha parte financeira e da minha agenda. Então essa secretária (que na verdade sou eu) marca os compromissos e cobra os clientes. Ela resolve tudo. Eu consigo me comunicar melhor quando eu finjo que sou ela (E25).

Alguns empreendedores mencionaram ainda que usam técnicas de mascaramento e camuflagem para se adequar às expectativas sociais e se comunicar de maneira mais eficaz. Isso pode ser exaustivo e desafiador, mas também pode ser uma habilidade útil.

> Por incrível que pareça, me comunico muito bem, provavelmente por usar o *masking* e imitação do espectro (E5).
>
> Eu tenho altas habilidades verbais e isso facilita a mascarar essas dificuldades (E15).
>
> Usei mascaramento social a vida toda e continuo usando, mas é exaustivo e é difícil manter os filtros sem parecer grosseira (E17).

> Ainda faço muito *masking*, e geralmente caio de cama depois de muito tempo fazendo (E14).

Marques (2022a) explica que as práticas envolvendo representação teatral, ou mascaramento social, desempenham um papel crucial na aprimoração da expressão corporal e verbal de pessoas com TEA. Consequentemente, essas atividades contribuem para o aperfeiçoamento da dicção e da coordenação motora.

Além disso, as experiências teatrais estimulam a imaginação, proporcionando um terreno fértil para momentos lúdicos de criatividade. Elas também têm um impacto positivo no intelecto, uma vez que envolvem a memorização de textos variados e incentivam o senso crítico. O processo de aprender e decorar um texto, bem como os ensaios para a apresentação, promove o desenvolvimento da autonomia, senso de responsabilidade e comprometimento.

Alguns entrevistados destacaram a sua preferência pela comunicação escrita em substituição a comunicação verbal. Alguns fazem isso evitando ligações e optando por trocar mensagens por escrito, o que lhes permite processar informações de maneira mais confortável.

> Escrevo as orientações para a família [dos meus pacientes], já que as dificuldades na comunicação e linguagem verbal não desapareceram (E1).
>
> Eu prefiro me comunicar sempre por mensagem, sem ligações e mensagem de áudio (E11).
>
> Tenho sorte que a comunicação é 100% escrita e consigo ter horários meio específicos para fazer isso. Não ter de falar ao telefone ajuda muito, nem ter de lidar com pessoas "ao vivo" (E18).

De acordo com Fragelli (2002), a escrita é compreendida como uma modalidade da linguagem, funcionando, assim como a fala, como uma forma de linguagem que precede o sujeito e desempenha um papel na sua constituição. O autor também concebe a escrita como aquilo que compõe o inconsciente e, portanto, contribui para a formação do sujeito. Por isso, para Dantas (2018), a escrita representa uma reorganização do campo simbólico, permitindo que pessoas com TEA expressem a si mesmas e se comuniquem com os outros de uma maneira que sejam reconhecidas e compreendidas.

Foi mencionado também que as dificuldades de comunicação podem ser compensadas por estilos únicos de comunicação escrita, que podem envolver legendas longas e narrativas detalhadas.

> Muita gente, fala que era muito difícil entender o que eu escrevia quando eu decidia realmente escrever. E eu tenho legendas longas [no meu perfil das redes sociais], e às vezes as pessoas não conseguem entender as histórias que eu estou contando. E, aos poucos, isso foi virando uma forma de engajamento, porque eu mantive o estilo de escrita. Tenho as dificuldades de comunicação algumas vezes. Eu acho que eu expliquei uma coisa e eu não expliquei absolutamente nada. Eu confundi mais ainda as pessoas. Mas hoje, elas já têm liberdade de chegar e dizer: o que você quis dizer quando você falou isso? O que você queria falar com isso? E acabou que as minhas dificuldades de comunicação viraram uma característica da comunicação no meu perfil [das redes sociais] (E27).

Alguns entrevistados reconheceram desafios em entender as nuances da comunicação social, como gírias, coloquialismos ou interpretações indiretas. Alguns mencionaram a dificuldade de lidar com clientes que não são diretos em suas comunicações:

> Trabalho com linguagem, então fui aprendendo a modalizar os registros nos quais falo (por exemplo, uso gírias e coloquialidade com certas pessoas em certas situações, mas uso um registro formal em outras). O registro formal é meu registro normal (falo naturalmente de forma rebuscada, e é mais fácil para mim do que falar de maneira "descolada"). Porém, fui muito ridicularizada na vida por falar "como um robô", "como uma pessoa pedante". Por sorte, meu trabalho demanda um cuidado muito atento com especificidades, o que é fácil para mim como TEA. Tenho dificuldades, no entanto, com textos agramaticais e com clientes que têm dificuldade de ser claros, diretos ao ponto (E14).
>
> As pessoas já sabem que eu tenho dificuldades de entender algumas coisas, então posso pedir para especificarem um pouco melhor, ou darem exemplos para eu entender (E26).

Vale lembrar que, para uma comunicação eficaz, a maioria das pessoas utiliza um amplo espectro de elementos, indo além da fala. Eles incorporam a linguagem corporal, incluindo contato visual, gestos manuais, postura e a habilidade de modular o tom da voz, entre outras nuances. Contudo, muitas vezes, os indivíduos com autismo podem enfrentar dificuldades ao desenvolver essas habilidades sociais (Neuroconecta, 2019).

É comum também que enfrentem desafios ao decifrar o significado dos sons e integrá-los com palavras ou pensamentos. Por vezes, as pessoas com TEA podem proferir palavras

fora de contexto, tornando a comunicação desprovida de significado. Alguns sintomas associados a essas dificuldades em interações sociais podem incluir:

- Padrões de fala que são atrasados ou singulares.
- Dificuldade em compreender expressões informais e gírias.
- Desafios em discernir o tom da voz e os indícios da linguagem corporal, usados para transmitir sarcasmo, humor e ironia.

No entanto, é importante destacar que indivíduos com TEA têm a capacidade de compensar esses déficits na comunicação social. Eles podem aprender regras e técnicas que os auxiliem na melhoria da interação social. O estudo dessas habilidades de comunicação é fundamental para ajudá-las a alcançar todo o seu potencial.

Houve menção também à dislalia, que é "a dificuldade de articular e elucidar as palavras, onde corre a troca de alguns fonemas ou são acrescentadas palavras, o que distorce a construção da frase" (Neuroconecta, 2019). Essa condição, que ocorre no autismo, pode ser agravada por condições de saúde mental, como ansiedade e depressão. Para superar isso, buscaram ajuda profissional e fizeram um esforço consciente para aprender e praticar habilidades de comunicação.

> Minhas maiores dificuldades hoje são episódios de dislalia (E4).
>
> Faço um acompanhamento regular para lidar sempre da melhor maneira possível (E6).
>
> Então antes de começar, eu me preparei um pouco. Fiz terapia e fonoaudiologia (E23).

Ainda, alguns entrevistados citaram que a comunicação no contexto profissional pode ser menos desafiadora do que na vida pessoal, possivelmente devido ao foco e às estratégias desenvolvidas para o trabalho. Porém, isso causa um grande cansaço físico e mental.

> No trabalho, me comunico bem, devido ao meu hiperfoco, mas quando lido com pessoas, me canso muito (E3).
>
> Ironicamente, eu até me comunico bem profissionalmente, só é bastante cansativo no fim do dia (E8).
>
> Lido bem, porque é falando do meu hiperfoco (E9).
>
> Como é relacionado ao meu hiperfoco, eu me comunico relativamente bem, se comparado às coisas que não são relacionadas ao meu hiperfoco (E23).

Ademais, algumas dificuldades iniciais de comunicação, especialmente ao gravar vídeos para as mídias sociais foram superadas, resultando em uma melhoria significativa na comunicação no trabalho.

> Eu sempre gostei de comunicação, eu sempre achei muito bonito pessoas que gravam vídeos, que fazem palestras, que dão aulas. Eu sempre falava: "nossa, é tão bonito, eu queria tanto conseguir fazer", mas é uma coisa que jamais eu consegui fazer, e aí eu comecei gravar os vídeos [para as redes sociais] e gostei. No começo eu ficava me sentindo muito constrangida de as pessoas assistirem, depois eu fui me acostumando. Hoje eu acho super normal. Fico pouco constrangida sim, mas quase nada. Então, isso me ajudou, e hoje eu consigo trazer isso para o meu negócio (E21).

Alguns entrevistados expressaram a importância da aceitação e da compreensão por parte das pessoas com quem interagem. Expressaram que aqueles que entendem suas necessidades e modos de comunicação tendem a ter interações mais positivas.

> Eu tento explicar como sou e de como preciso que se comuniquem comigo. Quando as pessoas têm a cabeça boa e entendem, vai bem. Mas quando são resistentes, me tratam com desdém e invalidação do diagnostico, eu fico muito chateada (E19).

Por fim, muitos enfrentam dificuldades e não sabem como lidar com elas:

> Infelizmente, essa é uma barreira que ainda preciso vencer, pois ainda não sei como realizar uma boa divulgação do meu trabalho (E12).
>
> Acho muito difícil e frequentemente perco vendas ou recebo avaliação ruim nesse quesito (E16).
>
> Eu deixo a parte social com a equipe (E25).
>
> Eu tenho muita dificuldade de comunicação com as pessoas, porque eu espero por algo e as minhas expectativas não se cumprem, então eu prefiro contar comigo. Eu tenho uma boa liderança, mas eu sou muito mal compreendida, eu prefiro fazer sozinha (E24).

Os empreendedores aqui estudados empregam uma variedade de estratégias para lidar com a comunicação no trabalho, adaptando-se às suas necessidades individuais. Além disso, destacaram a importância do apoio, da aceitação e do desenvolvimento de habilidades para melhorar a comunicação no ambiente de trabalho e na vida cotidiana.

Sobre como o empreendedorismo afetou a vida social dos entrevistados, foi bastante enfatizado que o empreendedorismo lhes proporcionou maior independência, permitindo-lhes

recusar tarefas que não desejam realizar e se sentir mais úteis em suas atividades profissionais. Isso contribuiu para uma melhora na autoestima e na sensação de realização pessoal.

> Sinto me profissional realizada (E1).
>
> Me senti útil (E9).
>
> Me sinto muito feliz de ver as minhas artes e ideias existindo no mundo (E18).
>
> Eu me tornei mais sociável e mais confiante depois disso (E22).
>
> Agora eu tenho menos tempo para minha família, mas me sinto mais realizada pessoalmente, e sinto que me deu status, respeito e admiração na comunidade. O que melhorou minha relação com a comunidade ao meu redor (E23).
>
> Hoje as pessoas não me veem como uma pessoa incapaz, porque mesmo antes do diagnóstico, as pessoas me viam como uma pessoa preguiçosa. Então, pessoalmente, me trouxe autoestima e uma confiança muito grande (E25).
>
> Eu acho que empreender é minha essência. Eu não nasci para trabalhar para os outros. "Bater cartão". Não dá certo para mim (E19).

O empreendedorismo também trouxe melhorias financeiras significativas em relação à época em que trabalhavam para outras pessoas. Além disso, o sucesso no empreendedorismo aumentou o seu status e o respeito na comunidade.

> Mudou tudo em nossa vida financeira. Socialmente, sou bem-sucedida (E3).
>
> Eu tenho uma vida mais confortável financeiramente (E25).

Além disso, o empreendedorismo lhes permitiu trabalhar em seu próprio ritmo, o que resultou em crises menos duradouras.

> Eu diria que ainda tenho crises, mas elas são menos duradouras porque eu posso tentar trabalhar no meu próprio ritmo, embora ainda me cobre muito (E8).

Como citado no Quadro 6, independência financeira e realização pessoal são benefícios importantíssimos do empreendedorismo autista (Grandin & Duffy, 2008; Nicoli, 2021; Santos, 2019), e os resultados aqui elencados corroboram esse fato. Alguns entrevistados começaram a se aceitar como são e a divulgar seu diagnóstico de autismo em contextos profissionais, com o objetivo de facilitar a compreensão por parte dos outros. Isso, como citado no Quadro 6, contribui para o entendimento e divulgação da neurodiversidade e também serve como fonte de inspiração para outros.

> Hoje consigo falar mais abertamente e ser mais tolerante com as questões de agir e falar (E12).
>
> Meu ciclo de amigos é restrito, mas forte. A cada dia que passa, mais pessoas ao meu redor se descobrem neurodivergentes. A neurocompatibilidade não mente. E recentemente tenho começado a trazer o fato de que tenho TEA em diversas situações, a fim de facilitar a interação, pois assim a pessoa já sabe que certas coisas que eu falo ou faço são decorrentes disso (E14).

O empreendedorismo impactou o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Alguns entrevistados relataram que se tornaram *workaholics* no início, o que afetou negativamente suas relações pessoais. No entanto, com o tempo, aprenderam a equilibrar esses aspectos.

> Me fez ser mais ansiosa quanto à produtividade, estar sempre preocupada e com sentimento de não fazer o suficiente (E16).
>
> A vida pessoal, na verdade, hoje em dia, está melhor. Antes realmente eu tive muita dificuldade por causa do empenho e foco no trabalho. Eu queria trabalhar tempo todo, *workaholic* mesmo, e isso me distanciava muito das relações com as pessoas (E24).

O empreendedorismo impactou também na quantidade e a qualidade das interações sociais. Alguns perceberam uma melhora nas habilidades de interação social.

> Aprendi habilidades sociais para lidar com situações do dia a dia (E2).
>
> Hoje eu preciso interagir e conversar com as pessoas, então não sinto tanta dificuldade como antigamente (E11).
>
> O empreendedorismo até ajuda, porque é uma forma de iniciar uma conversa. Geralmente, as pessoas vêm e perguntam do negócio, e como é um hiperfoco, eu acabo conseguindo conversar sobre (E21).
>
> Como eu interajo mais socialmente, eu tenho que arrumar táticas para conseguir fazer isso de uma forma tranquila. No começo, foi muito difícil, mas depois eu consegui me adaptar e ser eu mesma. Porque como minha demanda social é maior, eu tive que aprender com essa demanda maior. Então, de qualquer forma, foi bom eu ter saído do casulo (E25).

Por outro lado, para alguns, ainda há dificuldades em interagir socialmente fora do trabalho, especialmente em conversas triviais ou sobre temas que não consideram significativos. Porém, muitos veem isso como algo positivo.

> Me realizo como profissional, mas fujo de interações sociais. Algumas vezes até dou palestras, mas não fico para socializar depois (E5).
>
> Liberdade de poder me isolar porque eu quero, não porque os outros querem. Só benefícios! (E4).
>
> Hoje, posso ter meus momentos de não fazer nada, de recusar a fazer algo por alguém só porque é bom socialmente. Então, não dependo mais da aprovação dos outros (E7).
>
> No sentido das relações em geral, eu realmente não tenho paciência para conversar sobre trivialidades, não gosto, acho discursos vazios, sou a chata. As pessoas riem de coisas que eu não acho graça. Eu sou assim, não entendo "memes", acho besteirol, então ninguém me manda nada, porque eu não tenho paciência. Eu gosto de manter conversas que tenham propósito (E24).

Além disso, alguns relataram que o empreendedorismo os levou a investir muita energia nas redes sociais para promover seus negócios. Isso resultou em menor disposição para interações sociais presenciais.

> Ele [empreendedorismo] acabou gerando um impacto considerável, porque me cansa pensar no conteúdo, planejar, produzir, postar, interagir com a postagem e interagir com as outras pessoas. Nas redes sociais. Tem que ter interação com outras pessoas nas redes, não é só você postar e comentar e falar só com quem interage. No seu post, você tem que gerar conexão você tem que gerar Network, tem que ter uma comunidade. Então ele impactou, de certa forma, negativamente na minha pouca habilidade social presencial (E27).
>
> Acabo precisando socializar menos, por trabalhar sozinha e de casa, mas eu prefiro (E10).

Em resumo, o empreendedorismo afetou de maneira significativa a vida pessoal e social dos entrevistados autistas. Trouxe benefícios, como independência, melhora na autoestima e maior status, mas também desafios, como pressão para ser produtivo e desgastes nas interações sociais, principalmente nas redes sociais.

4.9. Orientações para o sucesso no mundo do empreendedorismo Autista

Ao responderem a sua opinião sobre a importância da diversidade e inclusão no ambiente empresarial, bem como o papel do empreendedorismo autista nesse contexto, muitos

entrevistados enfatizaram a importância de ouvir e respeitar as necessidades dos autistas. De fato, Rissato (2023) enfatiza que ouvir, compreender e respeitar suas necessidades é o ponto de partida para construir uma base sólida de confiança e comunicação.

> Acho muito importante ouvir e respeitar as necessidades dos autistas, acredito que através das nossas experiências podemos ajudar principalmente incentivando outras pessoas do espectro (E2).
>
> É uma forma também de a gente mostrar que a gente é capaz e que a gente existe, que a gente também trabalha (E21).
>
> Nesse trabalho, a gente faz uma escolha afetiva, é algo que incomoda, então a gente traz isso à tona, para que as pessoas possam ter pertencimento. A gente passou tanto tempo excluído, à margem ou à disposição de um espelhamento daquilo que achavam que a gente era. Agora, poder se ver neste lugar, com essa representatividade, é emocionante (E24).
>
> Não só autistas, mas toda a inclusão é importante. A maioria dos autistas devido ao hiperfoco e sinceridade, ajudam a mostrar os pontos fortes e fracos da empresa (E3).
>
> Mentes neurodivergentes são as mentes que mais criam. E uma sociedade inclusiva é uma sociedade que cria e prospera (E25).

Foi destacada a importância de levar conhecimento sobre o autismo para as pessoas e de impor a presença dos autistas em diversos contextos, ajudando a desmistificar estereótipos e promovendo a aceitação. Essa inclusão não apenas promove o desenvolvimento e tratamento das pessoas com autismo, mas também enriquece a interação social de todos e fomenta a convivência com a diversidade, contribuindo assim para a inclusão social (Autismo e realidade, 2021).

> Levando conhecimento para as pessoas sobre autismo, impondo nossa presença, fazendo os outros perceberem que somos capazes sim, querendo eles ou não. É melhor aprenderem a aceitar e interagir com autistas, pois nós estamos por todas as partes e vão ter que nos engolir! (E4).
>
> Lugar de Autista é onde ele quiser (E1).
>
> Acredito que precisamos ter mais voz, principalmente dentro da comunidade autista, que é dominada pelos pais e especialistas, que muitas vezes não vivenciam o autismo. Acredito que se tornaria melhor se houvesse mais empatia e voz (E12).
>
> O autista é sincero, as vezes ingênuo. Ele é verdadeiro. O autista em qualquer lugar é um termômetro da sinceridade e funcionalidade das coisas. Onde todo mundo quer ser

> "politicamente correto" e acaba sendo falso, o autista dá o tom. Os "neurotípicos" tem muito a aprender sobre sinceridade e objetividade com os autistas, ao invés de ficar tentando "consertá-los" (E19).
>
> O empreendedorismo autista contribui para um cenário mais inclusivo porque, de fato, a gente mostra na prática a possibilidade de inclusão em vários meios por estarmos existindo nesse sistema (E25).
>
> E como forma de mais pessoas conhecerem o autismo, conhecerem pessoas autistas, e entender o que é respeitar. Porque hoje em dia, a maioria não conhece, tem um uma ideia de um tipo de autismo estereotipado. Então quando as pessoas autistas estão nas empresas, ou estão empreendendo, e elas se posicionam como pessoas autistas, e falam sobre o que é ser autista, é muito importante também! Para as pessoas conhecerem, entenderem, respeitarem, tratar com mais normalidade (E21).

Também foi enfatizada a necessidade de conscientização sobre a diversidade e inclusão no ambiente de trabalho. Pois, na fase adulta, a presença de pessoas com autismo em todos os setores profissionais é igualmente fundamental. Isso não apenas traz melhorias na convivência, na interação social e nas oportunidades de emprego para as pessoas com autismo, mas também permite que suas vozes sejam ouvidas nos resultados das empresas, integrando, assim, todas as perspectivas autistas nos sucessos organizacionais (Autismo e Realidade, 2021).

Alguns entrevistados acreditam que por terem uma forma única de pensar, e solucionar problemas, podem ser vistos como um grande diferencial no ambiente empresarial. Eles pedem que as empresas reconheçam essas habilidades e ofereçam as condições adequadas para desenvolvê-las. Acreditam também que as empresas devem compreender que a inclusão não é apenas uma obrigação legal, mas também uma oportunidade de crescimento.

> Nós temos uma forma muito diferente de pensar e encontrar soluções para problemas, e isso por si só já é uma imensa qualidade para o ambiente empresarial. Pensamos fora da caixa, trazemos opções criativas, somos detalhistas, práticos e objetivos. Isso faz com que nossa produtividade possa ser até mesmo superior à de um "neurotípico". Contudo, precisamos de "rampas de acessibilidade", que, aliás, são muito simples, como poder usar um abafador no trabalho ou poder se retirar para um ambiente com menos pessoas em caso de desregulação [sensorial]. Somos muito capazes quando temos as devidas condições para nos desenvolvermos. O ponto é as empresas deixarem de nos ver como inferiores e incapazes, como pessoas com defeitos a serem

> consertados, como se nos dessem vagas como um favor ou meramente para cumprir a legislação, em vez de nos verem como aliados, bons profissionais, pessoas éticas e justas, que podem expandir os horizontes e aumentar a produtividade da organização (E14).
>
> Enxergo como um direito que vem sendo adquirido, pois somos tão capacitados quanto as pessoas "neurotípicas" (E6).
>
> Somente com muita conscientização haverá inclusão de forma que os autistas não recebam cobranças para que se comportem a fim de satisfazer as expectativas de "neurotípicos" (E17).
>
> Existe uma dificuldade muito grande para pessoas com deficiência se inserirem no mercado de trabalho. E apesar da legislação que deveria ser um suporte para a gente em relação a isso, ainda existe muito preconceito (E27).

Foi destacada ainda a necessidade de oferecer capacitação e oportunidades para pessoas com TEA, especialmente aquelas que estão fora do mercado de trabalho. Isso pode ajudar a reduzir a exclusão.

> É um nicho que é muito interessante para se investir, tanto para elaborar cursos, para elaborar formações, para ajudar essas pessoas a se encontrarem, a produzir e a terem uma renda e não dependerem unicamente de benefícios ou de suportes governamentais. E principalmente que se invista em formas de capacitar. A gente sabe que a maior parte das pessoas com deficiência, pessoas autistas, principalmente, está fora do mercado de trabalho. É difícil conseguir adaptação e adequação para estudar e é mais difícil ainda conseguir para trabalhar. Então ainda precisa ser feita muita coisa em relação a isso, mas eu acho que é um espaço que a gente precisa ocupar (E27).

É importante estabelecer parcerias com os departamentos de Recursos Humanos para capacitar suas equipes na condução de processos seletivos, nos quais um dos candidatos possa ser uma pessoa autista. O propósito é contribuir para desmistificar equívocos e superar preconceitos que possam existir em relação a esse grupo. Algumas organizações oferecem programas de formação específicos para pessoas com autismo. Esses programas representam uma oportunidade transformadora na vida desses indivíduos, identificando e desenvolvendo seus talentos para aplicação no ambiente de trabalho (Especialista PME, 2021). Durante esse processo, são identificadas as habilidades especiais e as competências pessoais e profissionais, proporcionando treinamento técnico e socio laboral. Essas empresas inovadoras socialmente

reconhecem as qualidades das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como uma vantagem competitiva e, ao mesmo tempo, como uma maneira de auxiliá-los a encontrar emprego e alcançar sucesso profissional.

Atualmente, as empresas estão cada vez mais focadas na promoção da diversidade e na ampliação da inclusão em seus quadros de funcionários. Isso é parte de um esforço para oferecer oportunidades e tornar os ambientes de trabalho mais inclusivos e humanizados (Especialista PME, 2021). No entanto, alguns entrevistados argumentaram que as empresas ainda não compreenderam completamente a importância da neurodiversidade e que o mercado de trabalho tradicional não é inclusivo. Por isso, precisam adotar uma abordagem mais aberta pois pode ser difícil para pessoas autistas se encaixarem. Eles destacaram que pessoas neurodivergentes, têm muito a oferecer em termos de criatividade e soluções alternativas.

> Eu sinto que as empresas ainda não entenderam que precisam ter um olhar mais aberto para a neurodivergência. Nós somos mais sensíveis, mas não fracos e incapazes (E7).
>
> Como qualquer aspecto de diversidade, a inclusão do público neuro diverso é extremamente importante. A gente vê as coisas de um prisma diferente e oferece soluções que geralmente não são opções. Então a gente tem muito a agregar ao cenário. E a gente pode contribuir abrindo as portas para a inclusão de uma forma geral, não só pra neuro diversos (E23).
>
> O mercado de trabalho não é inclusivo com ninguém. O modelo de sociedade em que vivemos não é inclusivo. É importante tentarmos fazer outras pessoas compreenderem isso também. Mesmo entre quem consegue se encaixar, poucos estão felizes (E8).
>
> Não acho que o ambiente empresarial está pronto para lidar com a inclusão, e acho que fica ainda mais difícil para o autista voltar para o mercado formal se ele conseguiu se adaptar bem ao empreendedorismo. Trabalhar sozinho tem seus desafios, mas conseguimos adaptar a rotina e os processos às nossas necessidades (E18).
>
> Se tivesse um espaço no mercado para empreendedorismo dentro do hiperfoco dos autistas, pode ter certeza de que a gente iria ser muito mais feliz (E25).

O empreendedorismo autista é visto por muitos como uma forma de empoderar e incentivar outros autistas, como citado anteriormente no Quadro 6, mostrando que eles são capazes e podem contribuir significativamente para a sociedade (Grandin & Duffy, 2008; Nicoli, 2021; Santos, 2019).

> Acredito que podemos mostrar nossas capacidades através de nosso trabalho, tanto no meio empresarial como empreendendo. Uma nova forma de olhar para o autista empreendedor e de sucesso abrirá portas para as futuras gerações (E5).
>
> Acho que a diversidade e inclusão ainda precisam aumentar, e o empreendedorismo aparece como uma oportunidade de fazer isso acontecer (E11).
>
> A diversidade é necessária para equilibrar o ambiente corporativo. E o empreendedorismo autista é uma forma de empoderar outros autistas, além de desmistificar um pouco nossa condição (E15).
>
> É importante a gente ter essa visibilidade de pessoas com deficiência, pessoas autistas empreendendo, para mostrar que há possibilidade (E27).

Por fim, foi enfatizado que a inclusão se promove quando olhamos mais para as nossas habilidades do que para os nossos medos:

> Eu acho que às vezes a gente fica olhando muito para os nossos medos, e não olha para as nossas qualidades, aquilo que a gente tem. Eu acho que quanto mais a gente olha para as nossas dificuldades, mais aumentamos os nossos medos. O medo nos paralisa. A gente vai olhar o que a gente não sabe ao invés de olhar o que a gente sabe, o que a gente é bom. Essa experiência individual traz a inclusão, porque traz o pertencimento das pessoas, e motiva elas também a buscar o seu lugar (E24).

As respostas refletem uma forte crença na importância da diversidade e inclusão no ambiente empresarial e no potencial transformador do empreendedorismo autista. As opiniões variam desde a necessidade de conscientização até a importância de oferecer oportunidades e capacitação para os autistas. Além disso, há uma ênfase na valorização das habilidades únicas dos autistas e na promoção da aceitação e respeito. Como sugestões e orientações para apoiar e incentivar outros autistas a empreenderem, foi destacada a importância de buscar orientação e apoio de outras pessoas que já estão empreendendo, pois, compartilhar experiências e aprender com os desafios e sucessos dos outros pode ser fundamental.

> É super importante que a pessoa no espectro tenha uma rede de apoio. Assim, conseguimos passar por nossas dificuldades de uma forma mais leve (E2).
>
> Eu acho que a primeira coisa é a mais difícil. É procurar conversar com pessoas que já estão empreendendo, e listar quais são as principais dificuldades e quais são as coisas com que você deve se preocupar. Busque ajuda para ter um plano de negócios, desenvolver uma estratégia para se posicionar nas redes sociais, saber o que é interessante você mostrar para atrair as pessoas, saber precificar, saber decidir com o

> que você vai empreender, como você vai empreender, quando isso vai te dar retorno, saber avaliar se está te dando prejuízo. Muitas vezes você conversar com uma pessoa que já está fazendo isso há algum tempo te ajuda a planejar melhor essa parte. Procurar saber das pessoas que estão empreendendo quais são as dificuldades, o que que elas te indicam, por onde você deve começar, o que que você deve saber, o que é que é essencial que você faça, e se planejar bem. Se planejar bem em relação ao produto que você quer vender, para quem você quer vender e como você quer vender. A maioria das pessoas acham que não é tão importante, mas é essencial (E27).

A autoaceitação, e o reconhecimento das próprias habilidades, sem se comparar com os outros também faz diferença para o sucesso empreendedor, na opinião dos entrevistados. Por isso, fazer o que se ama e confiar em suas habilidades é crucial. Além disso, o apoio profissional para ajudar a enfrentar as dificuldades e os medos também foi destacado como de suma importância para lidar com desafios pessoais e emocionais ao empreender.

> Não tenham medo do autismo, tenham medo de uma vida não vivida por causa de ansiedade ou por crenças limitantes de outros. O autismo pode ser uma ferramenta útil, basta que você aprenda a usá-la. Busque ajuda psicológica caso tenham dificuldades de utilizar essa ferramenta. Se você não é valorizado onde está, é porque não está no lugar correto. Mude. Não tenham medo da mudança, ela sempre tem um aprendizado precioso para te ensinar (E4).
>
> Não queira ser como os outros. Use aquilo que é o seu ponto forte a seu favor. Não deixe que te convençam que você não é capaz. Faça aquilo que você ama e acredite em si mesmo. E se eu consegui chegar até aqui, apesar das dificuldades, como uma terapeuta empreendedora, vocês também conseguirão (E5).
>
> Faça o que você gosta, lembre de cuidar de você, fale e se mostre como autista, para que as pessoas percebam que a gente é capaz. Temos dificuldade? Temos! Mas conseguimos com apoio e validação da nossa condição (E6).
>
> Estude, planeje e tente mapear seus desafios. Busque suporte nas pessoas certas, ou seja, aquelas que sabem como você é e o que realmente precisa. Não dê ouvidos a "críticas construtivas" de quem nunca construiu nada. Se ame, acima de tudo. Sim, você pode! (E19).
>
> Acho que a minha sugestão seria fazer o que gosta de verdade, uma coisa que traz felicidade, que tem sentido. Não fazer uma coisa só porque está na moda ou porque dá dinheiro, ou porque alguém falou que é bom. É muito difícil a gente fazer uma coisa

> que a gente não gosta, é muito sofrido. Principalmente para pessoas neurodivergentes. E uma sugestão também seria: se puder ter ajuda, peça ajuda! Porque sozinho é muito difícil (E21).
>
> Foco no hiperfoco! Não ter medo ou vergonha de investir no que a gente ama, pois sempre vai ter alguém interessado. E fazer o que a gente ama torna tudo mais fácil, com certeza. Não perder tempo tentando fazer algo que não desperte nossa curiosidade, nosso interesse. A vida é curta demais, principalmente a nossa de autista. Nossa expectativa de vida é menor do que a média da sociedade, então precisamos aproveitar (E23).
>
> O conhecimento diminui os sofrimentos, combate os preconceitos e abre portas. Por isso, conheça as suas dificuldades, mas também as suas habilidades. Com certeza, aquilo que você faz te alimenta, então se você alimenta a sua força motriz, aquilo que você é bom, você se fortalece (E24).

Além disso, foi observada a necessidade de fortalecer as políticas públicas para autistas adultos, além de capacitar e conscientizar profissionais para lidar com suas necessidades. Para Êxito (2023), é imperativo que se promova a educação sobre a diversidade cognitiva, o enfrentamento do preconceito e da discriminação, o desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse e superar desafios, bem como a criação de políticas e programas inclusivos e adaptados às necessidades específicas das pessoas neurodiversas.

> Acredito que o que mais falta é conscientização sobre o autismo em adultos. Em geral, só se fala de crianças e adolescentes autistas, como se nós morrêssemos ou desaparecêssemos do planeta ao completar 18 anos. Mas isso não acontece. Continuamos aqui e continuamos autistas até o último dia de nossas vidas, mas as pessoas não compreendem. É preciso que as empresas sejam conscientizadas sobre o que é o autismo, tanto em relação às necessidades de adaptação que esta população necessita quanto em relação às habilidades apresentadas (E14).
>
> A gente precisa fortalecer as políticas públicas para os autistas adultos, em qualquer nível de suporte. Hoje as poucas políticas públicas que a gente tem são para crianças. Não existem muitos profissionais capacitados para estar intervindo com autistas adultos, então para começo de conversa, precisamos de capacitação dos profissionais que acham que só existem autistas crianças. A gente não tem uma terapia ocupacional para adulto, por exemplo (E25).

Buscar independência financeira é outro aspecto muito importante para eles, pois ter recursos financeiros facilita o acesso a tratamento e terapias.

> Devido a dificuldades de interação social, devemos ser independentes financeiramente para que possamos ter um bom tratamento (E3).
>
> Todos conseguem, temos dias bons e ruins, precisamos conseguir nossa independência e mostrar para o mundo que somos capazes, que temos capacidade, não somos inválidos (E11).

Por fim, foi destacada a importância de enxergar outros empreendedores, mesmo dentro do mesmo nicho de negócio, como parceiros em potencial em vez de concorrentes diretos.

> Eu acredito que a gente tem uma visão muito simplista de concorrência. E aí as pessoas acabam optando por não perguntar, porque se encara sempre a pessoa do mesmo nicho de negócio como um concorrente e não como parceiro de trabalho. Mas nem sempre funciona assim, a gente pode fazer as coisas um sistema muito mais de cooperação (E27).

Em resumo, as sugestões oferecidas pelos entrevistados refletem uma abordagem holística para apoiar e incentivar o empreendedorismo autista. Isso inclui aspectos emocionais, sociais, educacionais e práticos. A importância da colaboração, busca por conhecimento e autoaceitação são postos-chave para o sucesso no empreendedorismo autista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho alcançou o seu objetivo principal, pois por meio da pesquisa de campo foi possível compreender o empreendedorismo no contexto de indivíduos com TEA, foram identificadas as suas motivações, habilidades que contribuem para o sucesso no mundo dos negócios, os desafios enfrentados em sua jornada empreendedora e estratégias de adaptação desenvolvidas para superar obstáculos e alcançarem seu pleno potencial como empreendedores.

A neurodiversidade não é apenas uma característica pessoal, mas também uma vantagem valiosa no mundo do empreendedorismo. Os empreendedores autistas destacados neste trabalho demonstraram como suas características e perspectivas únicas são ativos

valiosos que os capacitaram a alcançar realizações notáveis e contribuir de maneira significativa para suas áreas de atuação e para a sociedade como um todo.

Neste texto, foi feita uma exploração no mundo do empreendedorismo autista e a importância da diversidade e da inclusão no ambiente empreendedor. Por meio das vozes dos próprios empreendedores autistas, foi possível reunir insights valiosos e perspectivas esclarecedoras. Ao analisar todo o conteúdo abordado, várias conclusões se destacaram.

Em primeiro lugar, ficou claro que o empreendedorismo autista é uma força motriz que pode contribuir significativamente para um cenário empresarial mais inclusivo e diverso. Autistas possuem habilidades únicas, como o hiperfoco e a criatividade, que podem trazer soluções inovadoras e valiosas para as suas empresas. No entanto, a aceitação e adaptação de seus negócios são cruciais para liberar todo o potencial desses empreendedores.

Além disso, o apoio e a rede de suporte desempenham um papel fundamental no sucesso do empreendedorismo autista. A busca por orientação de outros empreendedores autistas, terapeutas e grupos de apoio foi enfatizada repetidamente. A troca de experiências e o compartilhamento de conhecimento ajudaram a superar desafios comuns e criar um ambiente propício ao empreendedorismo.

A autoaceitação e a valorização das habilidades pessoais foram destacadas como princípios essenciais para empreendedores autistas. Muitos apontaram a importância de reconhecer e aproveitar suas paixões e hiperfocos, ao invés de tentar se encaixar em modelos tradicionais de negócios. Esse foco no que se ama e no que se faz bem pode ser um trampolim para o sucesso.

Além disso, ficou evidente que políticas públicas e capacitação profissional são necessárias para apoiar empreendedores autistas. Não basta apenas ter leis, é necessário que elas sejam cumpridas. A conscientização sobre o autismo em adultos e a necessidade de tratamentos e terapias específicas para essa população também foram destacadas. Portanto, políticas que promovam a inclusão e incentivem a criação de negócios autistas são essenciais para o crescimento desse campo. Somado a isso, a colaboração e a mudança na perspectiva de concorrência para parceria foram mencionadas como uma abordagem mais positiva e eficaz no empreendedorismo autista. Em vez de ver outros empreendedores como adversários, o foco na cooperação pode criar um ambiente mais propício ao crescimento e à diversidade nos negócios.

Uma das principais limitações deste estudo foi a amostra restrita de entrevistados. A pesquisa se baseou nas respostas de um número limitado de indivíduos autistas, e, portanto, pode não representar completamente a diversidade de experiências e perspectivas dentro da

comunidade autista. Além isso, a seleção dos participantes pode ter um viés, uma vez que apenas aqueles que concordaram em participar foram incluídos na pesquisa. Por isso, pode haver empreendedores autistas que não foram representados.

Ainda, as respostas podem ter sido influenciadas pelo entendimento e interpretação individual de cada participante. Logo, a pesquisa forneceu uma visão das experiências dos empreendedores autistas em um momento específico, mas não acompanhou suas trajetórias a longo prazo. Portanto, a evolução das experiências ao longo do tempo não foi considerada.

Mesmo com suas limitações, o estudo começou a trazer à tona o contexto brasileiro em relação ao autismo em adultos. Isso pode servir como base para pesquisas futuras que se aprofundem nas experiências e desafios específicos do Brasil. Para tanto, é importante destacar que esta pesquisa serviu como um ponto de partida, mas há uma necessidade de estudos mais amplos e aprofundados sobre o empreendedorismo autista e a inclusão no ambiente empresarial para superar essas limitações.

Como sugestões para pesquisas futuras, destaca-se a realização de um estudo mais aprofundado e quantitativo, com uma maior quantidade de empreendedores autistas, bem como o acompanhamento a longo prazo com empreendedores autistas para entender melhor a evolução de seus negócios e as mudanças em suas experiências ao longo do tempo. Ademais, sugere-se examinar como o empreendedorismo autista varia em diferentes setores e nichos de mercado, identificando oportunidades e desafios específicos em cada contexto também é uma abordagem interessante.

Como contribuições, essa pesquisa ajudou a preencher uma lacuna no conhecimento acadêmico sobre empreendedorismo autista, trazendo à tona e fornecendo informações detalhadas sobre as experiências, desafios e sucessos dos empreendedores autistas. Isso enriquece o campo do empreendedorismo e da neurodiversidade, principalmente, ao destacar a importância da diversidade e inclusão no ambiente empresarial. A pesquisa contribuiu, portanto, para um campo acadêmico voltado para a promoção da igualdade e oportunidades iguais, o que é relevante para estudos de negócios, psicologia organizacional, sociologia, educação, economia e campos relacionados.

Essas contribuições ajudam a enriquecer o mundo acadêmico, promovendo uma compreensão mais holística do empreendedorismo autista e suas implicações para a sociedade, economia e inclusão. Elas também destacam a importância de uma abordagem centrada na pessoa ao estudar empreendedorismo e diversidade no ambiente empresarial. Por fim, espera-se que os resultados e discussões obtidos com a pesquisa influenciem políticas públicas relacionadas à inclusão no ambiente de trabalho e ao empreendedorismo autista.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Senado aprova validade indefinida de laudos de deficiência permanente. *Senado Federal*, 14 mar. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/14/senado-aprova-validade-indefinida-de-laudos-de-deficiencia-permanente. Acesso em: 22 jun. 2025.

ALMEIDA, M. Potencial das pessoas com autismo. *Instituto Inclusão Brasil*, 2021. Disponível em: https://institutoinclusaobrasil.com.br/potenciais-das-pessoas-com-autismo/. Acesso em: 22 jun. 2025.

ALTOGETHER AUTISM. Strengths and abilities in autism. *Altogether Autism*, 2018. Disponível em: https://www.altogetherautism.org.nz/strengths-and-abilities-in-autism/. Acesso em: 22 jun. 2025.

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARKY, B. Autismo y empleo. Los adultos jóvenes en el espectro autista luchan por incorporarse al mundo laboral. *Child Mind Institute*, 2022. Disponível em: https://childmind.org/es/articulo/autismo-y-empleo/. Acesso em: 22 jun. 2025.

AUTISMO E REALIDADE. Como diminuir as limitações e aumentar a inclusão dos autistas? *Autismo e Realidade*, 21 jun. 2021. Disponível em: https://autismoerealidade.org.br/2021/06/21/como-diminuir-as-limitacoes-e-aumentar-a-inclusao-dos-autistas/#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20contribuir%20para%20o,em%20todos%20os%20%C3%A2mbitos%20profissionais. Acesso em: 22 jun. 2025.

BARBOZA, F. V. Alternativa para inclusão da pessoa com deficiência. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, Ijuí, v. 11, n. 2, p. 219–222, 2016.

BARDELLA, A. "Foi libertador": Elas mudaram de vida a partir do diagnóstico de autismo. *Universa UOL*, 20 set. 2021. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/09/20/chorei-mas-foi-libertador-elas-descobriram-autismo-e-contam-o-que-mudou.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

BARON-COHEN, S. The extreme male brain theory of autism. *Trends in Cognitive Science*, v. 6, p. 248–254, 2002.

BELLUNO. Time is money! 7 dicas de gerenciamento do tempo para empreendedores. *Belluno*, [s.d.]. Recuperado em: 15 out. 2023. Disponível em: https://bellunotec.com.br/blog/time-is-money-7-dicas-de-gerenciamento-do-tempo-para-empreendedores/. Acesso em: 22 jun. 2025.

BESSANT, J.; TIDD, J. *Inovação e empreendedorismo: administração.* Porto Alegre: Bookman, 2009.

BOENTE, A.; BRAGA, G. *Metodologia científica contemporânea.* Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BOSA, C.; CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 167–177, 2000.

BRANDALISE, C. Empresária descobriu ser autista depois dos 30: "Aprendi a me posicionar". *Universa UOL*, 11 jan. 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/01/11/empresaria-descobriu-ser-autista-depois-dos-30-aprendi-a-me-posicionar.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática, 2015.

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.* Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.626, de 19 de julho de 2023. Altera a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, para prever atendimento prioritário a pessoas com transtorno do espectro autista ou com mobilidade reduzida e a doadores de sangue e reserva de assento em veículos de empresas públicas de transporte e de concessionárias de transporte coletivo nos dois primeiros casos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14626.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRITES, L.; BRITES, C. *Mentes únicas.* São Paulo: Editora Gente, 2019.

BUNTAT, Y.; ROSLAN, W. N. W.; IBRAHIM, N.; SALLEH, L. M.; AHMAD, A. A. Challenges of entrepreneurship education for disabled people. *Advanced Science Letters*, v. 22, n. 12, p. 4355–4358, 2016.

CARLOS, B. De Musk a Spielberg, conheça as personalidades com Asperger: Conheça famosos que se destacaram com sua neurodiversidade. *Bloomberg Línea Brasil*, 26 fev. 2022. Disponível em: https://www.bloomberglinea.com.br/2022/02/26/de-musk-a-spielberg-conheca-as-personalidades-com-asperger/. Acesso em: 22 jun. 2025.

COSENZA, B. Autismo em adultos: sintomas, diagnóstico e tratamento. *Vittude Blog*, 2023. Disponível em: https://www.vittude.com/blog/autismo-em-adultos/. Acesso em: 22 jun. 2025.

DANTAS, J. W. M. A escrita como uma possibilidade de comunicação para a criança com TEA: analisando um caso. *Revista Educação Inclusiva – REIN*, v. 2, n. 2, p. 98–114, 2018.

DIETZ, P. M.; ROSE, C. E.; McARTHUR, D.; MAENNER, M. National and state estimates of adults with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 50, n. 12, p. 4258–4266, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-020-04494-4.

DOLABELA, F.; TORQUATO, C. *Empreendedorismo sem fronteiras: um excelente caminho para pessoas com deficiência.* 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.* 7. ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2018.

ESPECIALISTA PME. Capacitação pode ser tendência de mercado. *Especialista PME Blog*, 2021. Disponível em: https://especialista-pme.com.br/artigos/capacitacao-pode-ser-tendencia-de-mercado/. Acesso em: 22 jun. 2025.

ÊXITO. Neurodiversidade: uma parte valiosa da diversidade humana. *Centro de Psicologia e Educação Êxito*, 2023. Disponível em: https://exitopsicologia.com.br/neurodiversidade-e-psicologia/. Acesso em: 22 jun. 2025.

FERNANDES, F. D. M. Famílias com crianças autistas na literatura internacional. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 14, n. 3, p. 427–432, 2009.

FERRAZ, R. Conheça 9 celebridades autistas para se inspirar. *Jornalista Inclusivo*, 2023. Disponível em: https://jornalistainclusivo.com/9-celebridades-autistas-para-se-inspirar/. Acesso em: 22 jun. 2025.

FERREIRA, A. TEA & literalidade. *ONDA: Organização Neurodiversa pelos Direitos dos Autistas Blog*, 2023. Disponível em: https://ondaautismos.com.br/blog/tea-literalidade. Acesso em: 22 jun. 2025.

FILION, L. J. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *Revista de Administração de Empresas*, v. 40, n. 3, p. 2–7, 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-75902000000300013.

FRAGELLI, I. K. Z. A relação entre escrita alfabética e escrita inconsciente: um instrumento de trabalho na alfabetização de crianças psicóticas. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 5, n. 3, p. 144–166, 2016.

FRATE, M. F.; SOUZA, P. C. M.; COIMBRA, V. S. Percepção do deficiente físico sobre a inclusão no mercado de trabalho. *Revista FATEC Sebrae em Debate: Gestão, Tecnologias e Negócios*, v. 2, n. 3, p. 105–119, 2015.

GALVÃO, L. Autismo e Tomada de Decisão Apoiada. *JusBrasil*, 2022. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/autismo-e-tomada-de-decisao-apoiada/1578655667. Acesso em: 22 jun. 2025.

GERBER, M. E. *O mito do empreendedor.* 2. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2011.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, C. Empreendedorismo na área da saúde. *Revista Marketing em Saúde*, 2015. Disponível em: http://www.marketingemsaude.com/empreendedorismo-na-area-da-saude-2/. Acesso em: 22 jun. 2025.

GOUVEIA, A. Shutdown e meltdown: entenda as crises causadas por sobrecarga no autismo. *Correio Braziliense – Saúde Mental*, 2023. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2023/09/5121983-shutdown-e-meltdown-entenda-as-crises-causadas-por-sobrecarga-no-autismo.html. Acesso em: 22 jun. 2025.

GRANDIN, T.; DUFFY, K. *Developing talents: careers for individuals with Asperger Syndrome and high-functioning autism.* Kansas: Autism Asperger Publishing Company, 2008.

GRANDIN, T.; PANEK, R. *The autistic brain: thinking across the spectrum.* Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

GUEDES, N. P. S.; TADA, I. N. C. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 303–309, 2015.

GUPY. O que é síndrome do impostor e como combatê-la? Confira! *Gupy*, 2023. Disponível em: https://www.gupy.io/blog/sindrome-do-impostor. Acesso em: 22 jun. 2025.

HENDRICKS, D. Employment and adults with autism spectrum disorders: Challenges and strategies for success. *Journal of Vocational Rehabilitation*, v. 32, n. 2, p. 125–134, 2010. DOI: https://doi.org/10.3233/JVR-2010-0502.

HENS, K.; ROBEYNS, I.; SCHAUBROENCK, K. The ethics of autism. *Philosophy Compass*, v. 14, e12559, 2019.

HOBOLD, G.; DE NEZ, J.; BUSSOLO, R.; ASCARI, G. A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho no município de São Ludgero—SC. In: *Anais Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior*, 2. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tabelas de estimativas populacionais para os municípios e para as unidades da federação brasileiros em 01.07.2021. 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads. Acesso em: 22 jun. 2025.

JANSEN, H.; ROMBOUT, B. *AutiPower! Successful living and working with an Autism Spectrum Disorder.* Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2013.

JESUS, S. M. S. de; COSTA, A. S.; MENEZES, E. R. de; RAMOS, T. de M. Inovação, empreendedorismo e inclusão social: o caso inovador de uma gelateria em Aracaju/SE. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 12, n. 2, p. 10, 2021.

KIRCHNER, J. C.; DZIOBEK, I. Towards successful employment of adults with autism: A first analysis of special interests and factors deemed important for vocational performance. *Scandinavian Journal of Child and Adolescent Psychiatry and Psychology*, v. 2, n. 2, p. 77–85, 2014.

LEAR, K. *Ajude-nos a aprender: um programa de treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em ritmo auto-estabelecido.* 2. ed. 2004. Disponível em: www.helpuslearn.com. Acesso em: 22 jun. 2025.

LOYD, D. Obtaining consent from young people with autism to participate in research. *British Journal of Learning Disabilities*, v. 41, p. 133–140, 2012.

LUISA, I. Cérebro de autistas é mais rápido em certas áreas, e mais lento em outras. *Super Interessante*, 2019. Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/cerebro-de-autistas-trabalha-em-velocidade-diferente-diz-estudo. Acesso em: 22 jun. 2025.

MAENNER, M. J.; WARREN, Z.; WILLIAMS, A. R.; AMOAKOHENE, E. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020. *MMWR Surveillance Summaries*, v. 72, n. 2, p. 1–14, 2023.

MARQUES, I. Atividades para autistas: como o teatro pode ajudar? *GenialCare Blog*, 2022a. Disponível em: https://genialcare.com.br/blog/atividades-para-autistas-teatro/. Acesso em: 22 jun. 2025.

MARQUES, I. Disfunção executiva e seu papel no autismo. *GenialCare Blog*, 2022b. Disponível em: https://genialcare.com.br/blog/disfuncao-executiva/. Acesso em: 22 jun. 2025.

MARQUES, I. Crise sensorial: o que é e como lidar? *GenialCare Blog*, 2023. Disponível em: https://genialcare.com.br/blog/crise-sensorial/. Acesso em: 22 jun. 2025.

MELICIO, R. K. I. S. da C.; VENDRAMETTO, O. *O autista no mercado de trabalho.* 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 jun. 2025.

MOAB – MOVIMENTO ORGULHO AUTISTA BRASIL. Prêmio Orgulho Autista – 2016. 2016. Disponível em: https://www.moab.org.br/premio-orgulho-autista-2015. Acesso em: 22 jun. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Ano base 2021. Brasília, DF: MTE, 2022.

NEUROCONECTA. Problemas de fala, comunicação e linguagem em autistas. *Neuro+Conecta Blog*, 2019. Disponível em: https://neuroconecta.com.br/problemas-de-fala-comunicacao-e-linguagem-em-autistas/. Acesso em: 22 jun. 2025.

NEUROCONECTA. Como a terapia cognitiva-comportamental pode ajudar o autista? *Neuro+Conecta*, 2022. Disponível em: https://neuroconecta.com.br/como-a-terapia-cognitiva-comportamental-pode-ajudar-o-autista/. Acesso em: 22 jun. 2025.

NICOLI, S. Autismo demanda adaptação de empresas para incluir profissionais no mercado. *Terra*, 2021. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/carreira/autismo-demanda-adaptacao-de-empresas-para-incluir-profissionais-no-mercado,104cdd56c6a454d767de555ca89a5be58gwbwl82.html. Acesso em: 22 jun. 2025.

NUNES, H. Menos de 10% dos profissionais com deficiência ocupam cargos de liderança. *SEGS.com.br*, 2019. Disponível em: https://www.segs.com.br/seguros/192104-menos-de-10-dos-profissionais-com-deficiencia-ocupam-cargos-de-lideranca. Acesso em: 22 jun. 2025.

NUWER, R. Finding strengths in autism. *Spectrum News*, 2021. Disponível em: https://www.spectrumnews.org/features/deep-dive/finding-strengths-in-autism/. Acesso em: 22 jun. 2025.

O GLOBO. Autismo: os 9 sinais que podem indicar o transtorno na fase adulta. *O Globo*, 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/03/autismo-os-9-sinais-que-podem-indicar-o-transtorno-na-fase-adulta.ghtml. Acesso em: 22 jun. 2025.

OLIVEIRA, D.; GOUVEIA, A. Entenda por que o diagnóstico tardio de autismo é mais comum em mulheres. *Correio Braziliense – Ciência e Saúde*, 2023. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2023/04/5084282-entenda-por-que-o-diagnostico-tardio-de-autismo-e-mais-comum-em-mulheres.html. Acesso em: 22 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. A. *Valeu! Passos na trajetória de um empreendedor.* São Paulo: Nobel, 1995.

ORTEGA, F. The cerebral subject and the challenge of neurodiversity. *BioSocieties*, v. 4, n. 4, p. 4256–4445, 2009.

PAIVA JR., F. O espectro do mercado de trabalho. *Revista Autismo*, v. 5, p. 52, 2019.

PAIVA JR., F. Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA. *Revista Autismo / Canal Autismo*, 2023. Disponível em: https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/. Acesso em: 22 jun. 2025.

PEREIRA, B. A. A.; GONZAGA, B. L. F.; NOGUEIRA, C. P.; SOUZA, V. B. D.; OLIVEIRA, M. A. D. A inserção e o desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ambiente organizacional. *Revista Científica Acerte*, v. 2, n. 5, p. 10, 2022. DOI: https://doi.org/10.47820/acertte.v2i5.75.

PESSANHA, M. Negócio de impacto atua na identificação de superdotação e autismo. *Artemisia*, 2021. Disponível em: https://artemisia.org.br/negocio-de-impacto-atua-na-identificacao-de-superdotacao-e-autismo/. Acesso em: 22 jun. 2025.

POZZER, R. H. P. Potencial empreendedor em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: uma perspectiva para o desenvolvimento. 2021. Tese (Doutorado em Administração)

– Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24496/TES_PPGADMINISTRA%c3%87%c3%83O_2021_POZZER_RANICE.pdf. Acesso em: 22 jun. 2025.

RAMOS, M. A.; KRAKAUER, P. V. D. C. Fomento ao empreendedorismo para deficientes no estado de São Paulo. *REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 7, n. 1, p. 195–225, 2018. DOI: https://doi.org/10.14211/regepe.v7i1.759.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. *Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.* Curitiba: Acadêmica, 2003.

RENKO, M.; HARRIS, S. P.; CALDWELL, K. Entrepreneurial entry by people with disabilities. *International Small Business Journal*, v. 34, n. 5, p. 555–578, 2016.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas.* São Paulo: Atlas, 1989.

RISSATO, H. Hiperfoco no autismo: o que é, e como trabalhá-lo? *GenialCare*, 2022. Disponível em: https://genialcare.com.br/blog/hiperfoco-no-autismo/. Acesso em: 22 jun. 2025.

RISSATO, H. Toda jornada importa: fortalecendo a saúde mental na comunidade autista. *GenialCare*, 2023. Disponível em: https://genialcare.com.br/web-stories/como-e-ser-genial-mariana-tonetto/. Acesso em: 22 jun. 2025.

RONZANI, L. D. et al. Comorbidades psiquiátricas no Transtorno do Espectro Autista: um artigo de revisão. *Boletim do Curso de Medicina da UFSC*, v. 7, n. 3, p. 47–54, 2021. DOI: https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v7i3.4827.

ROSA, F. D. Autistas em idade adulta e seus familiares: recursos disponíveis e demandas da vida cotidiana. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SANTOS, P. A. N. dos. Jovens especiais e o empreendedorismo: uma abordagem etnográfica do Transtorno do Espectro Autista. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Madeira, 2019.

SANTOS, J. V. L. Leis 12.764/2012 e 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão): uma análise das repercussões no tratamento das pessoas com Transtorno do Espectro Autista como pessoa com deficiência (TEA). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.* São Paulo: Abril Cultural, 1988.

SCOTT, M. et al. Factors impacting employment for people with autism spectrum disorder: a scoping review. *Autism*, v. 23, n. 4, p. 869–901, 2019.

SEMENSATO, M. R.; SCHMIDT, C.; BOSA, C. A. Grupo de familiares de pessoas com autismo: relatos de experiências parentais. [s.d.].

SENIOR, J. Review: In 'Switched On,' John Elder Robison's Asperger's brain is changed. *The New York Times*, 2016. Disponível em: https://www.nytimes.com/2016/03/21/books/review-in-switched-on-john-elder-robisons-aspergers-brain-is-changed.html. Acesso em: 22 jun. 2025.

SOLARPRIME. Por que o medo de empreender é tão comum e como vencê-lo. *Solarprime*, 2023. Disponível em: https://solarprime.com.br/entenda-por-que-o-medo-de-empreender-e-tao-comum-e-como-vence-lo/. Acesso em: 22 jun. 2025.

SOUZA, M. C. C. de; SILVA, G. dos S.; RODRIGUES, L. S. A inclusão de pessoas com deficiência em cargos de liderança: um panorama do serviço público federal. *Interface Tecnológica*, v. 19, n. 2, p. 444–455, 2022.

TIRADO, M. do C. Síndrome do Espectro Autista (TEA) e empreendedorismo. *Empreenda Êxito*, 2021. Disponível em: https://empreendaexito.ig.com.br/2021-09-05/sindrome-do-espectro-autista-tea-e-empreendedorismo.html. Acesso em: 22 jun. 2025.

VITORIANO, M. Vantagens da neurodiversidade. *Revista Autismo*, v. 5, p. 52, 2019.

VITTUDE. Terapia cognitivo comportamental: o que é e como funciona? *Blog Vittude*, 2023. Disponível em: https://www.vittude.com/blog/terapia-cognitivo-comportamental/. Acesso em: 22 jun. 2025.

WANG, H.-Y.; BERG, C. Participation of young adults with high-functioning autism in Taiwan: a pilot study. *OTJR: Occupational, Therapy Journal of Research*, v. 34, n. 1, p. 41–51, 2014.

WILLINGHAM, E. Why Autism Speaks Doesn't Speak For Me. *Forbes*, 2013. Disponível em: https://www.forbes.com/sites/emilywillingham/2013/11/13/why-autism-speaks-doesnt-speak-for-me/?sh=7896cd6a3152. Acesso em: 22 jun. 2025.

ZANATTA, E. A. et al. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 28, n. 3, p. 271–282, 2014.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 25–33, 2014.

SOBRE AS AUTORAS

Clarice Carvalho Silva

Pesquisadora e ativista pela inclusão da neurodiversidade. Autista e apaixonada por inovação, dedica-se a estudar e promover o empreendedorismo como ferramenta de empoderamento para pessoas no espectro autista. Atualmente doutoranda em Ciências da Administração pela Ivy Enber Christian University (EUA), é mestre em Desenvolvimento de Negócios e Inovação pela MUST University (2023), com MBA em Empreendedorismo, Marketing e Finanças (Faculdade Educamais, 2024) e graduação em Engenharia Ambiental pela Universidade de Brasília (2017). Com formação multidisciplinar, integra conhecimentos em administração, negócios e engenharia para desenvolver pesquisas que unem teoria à prática inclusiva combinando rigor acadêmico e vivências pessoais para potencializar o empreendedorismo no espectro autista.

Profa. Dra. Andressa Schaurich dos Santos

Orientadora e coautora, especialista em Comportamento Organizacional com foco em vínculos trabalhistas, políticas de gestão de pessoas e desempenho profissional. Doutora (2019) e mestre (2015) em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria, com especialização em Gestão Pública em Saúde e graduação em Administração pela mesma instituição. Atua como professora e pesquisadora, dedicando-se ao estudo de comprometimento, entrincheiramento e consentimento organizacional, desempenho no trabalho e políticas de gestão inclusivas, com ênfase em dinâmicas contemporâneas de inclusão corporativa.

Empreendedorismo e Autismo: Desafios, Potencialidades e Caminhos para o Sucesso

Este livro apresenta uma investigação inédita e sensível sobre o empreendedorismo entre indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Por meio de 27 entrevistas com autistas empreendedores de diferentes setores, o estudo revela motivações, talentos, desafios enfrentados e estratégias de adaptação que esses profissionais desenvolvem para prosperar em um mundo de negócios muitas vezes excludente.

Com base na análise de conteúdo de Bardin, a obra alia teoria e prática ao explorar aspectos legais e conceituais do TEA na vida adulta, bem como os caminhos e obstáculos no universo do empreendedorismo. Os resultados apontam a neurodiversidade como uma vantagem estratégica, destacando habilidades como hiperfoco, criatividade e autenticidade.

Mais que uma pesquisa acadêmica, este trabalho é um convite à reflexão sobre inclusão, políticas públicas e o valor da colaboração frente à competitividade tradicional. Uma leitura essencial para educadores, empreendedores, profissionais da saúde, formuladores de políticas e todos que desejam compreender e apoiar a atuação de pessoas autistas como protagonistas no mundo dos negócios.

ISBN: 978-65-83121-05-9
CBL
9 786583 121059

EDITORA
MANUAL